

# VR DA P.O.



GARROTES À VENDA EM UBERABA

MARSELHA DA P.O. VR - 3/4

Data de Nasc.: 30/08/74  
Reg. AI-1138  
56 meses - 778 kg



Grande Campeã em Barretos 1977 - com 640 kg  
Grande Campeã em São Paulo (Água Branca) 1978 - com 750 kg  
Grande Campeã em Uberaba 1978 - com 756 kg  
Reservada Grande Campeã em São Paulo (Água Funda) 1979 - com 778 kg

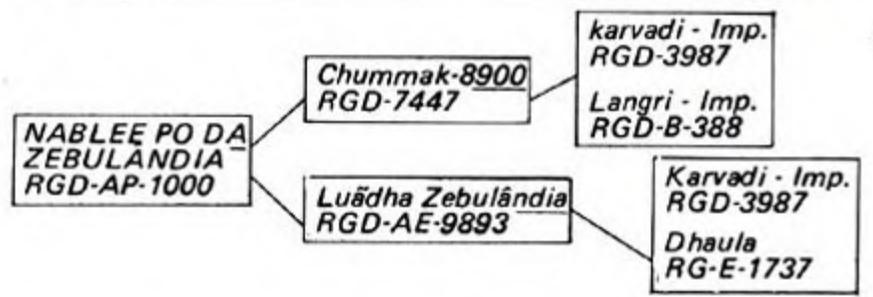
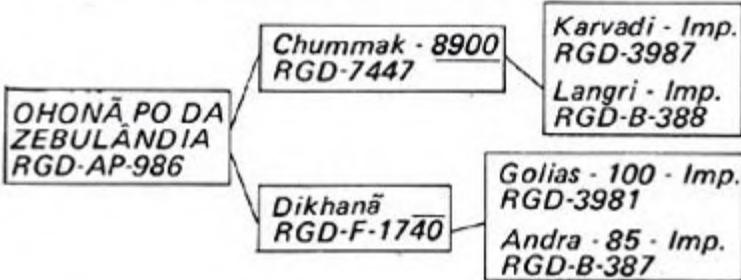
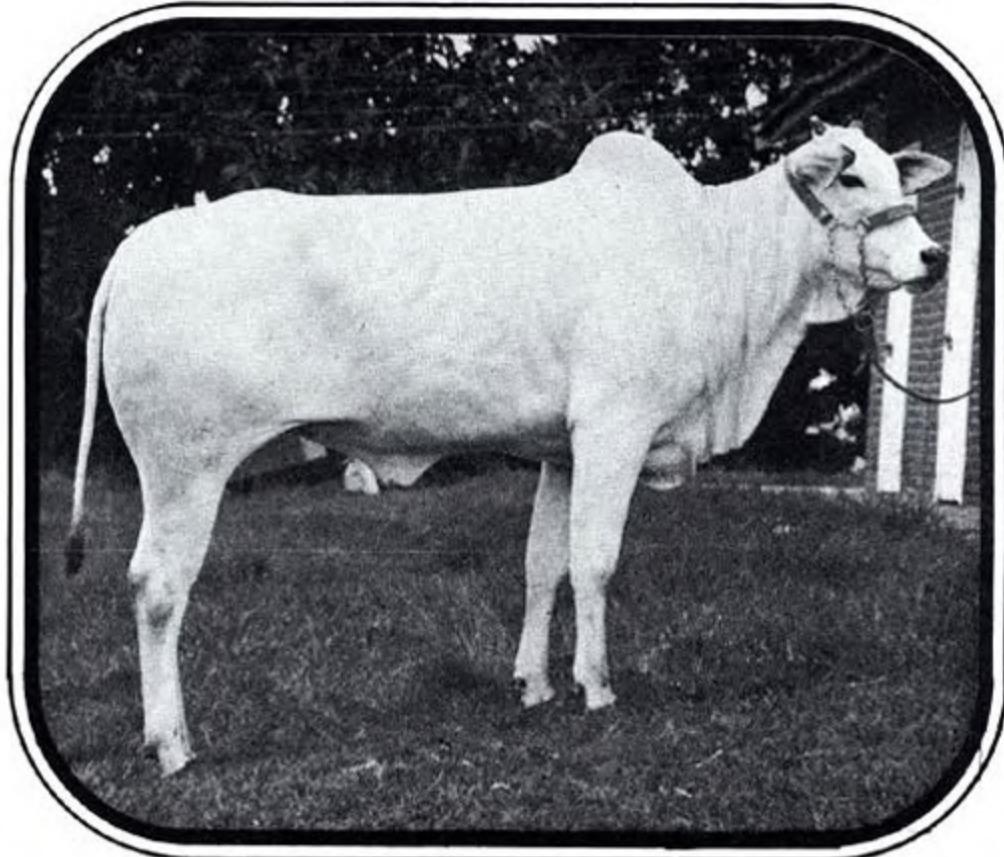
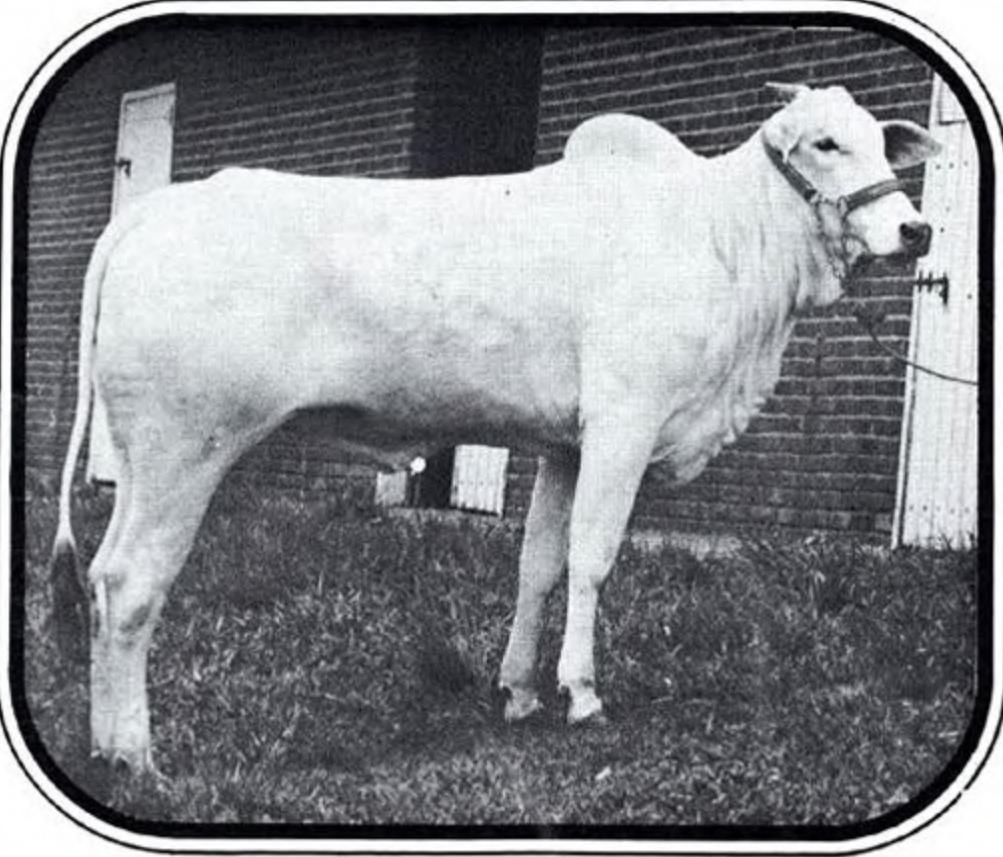
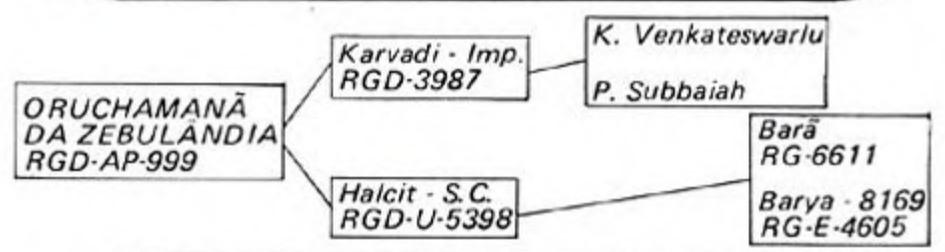
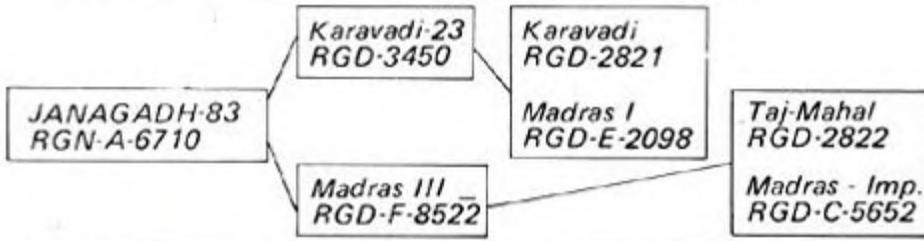
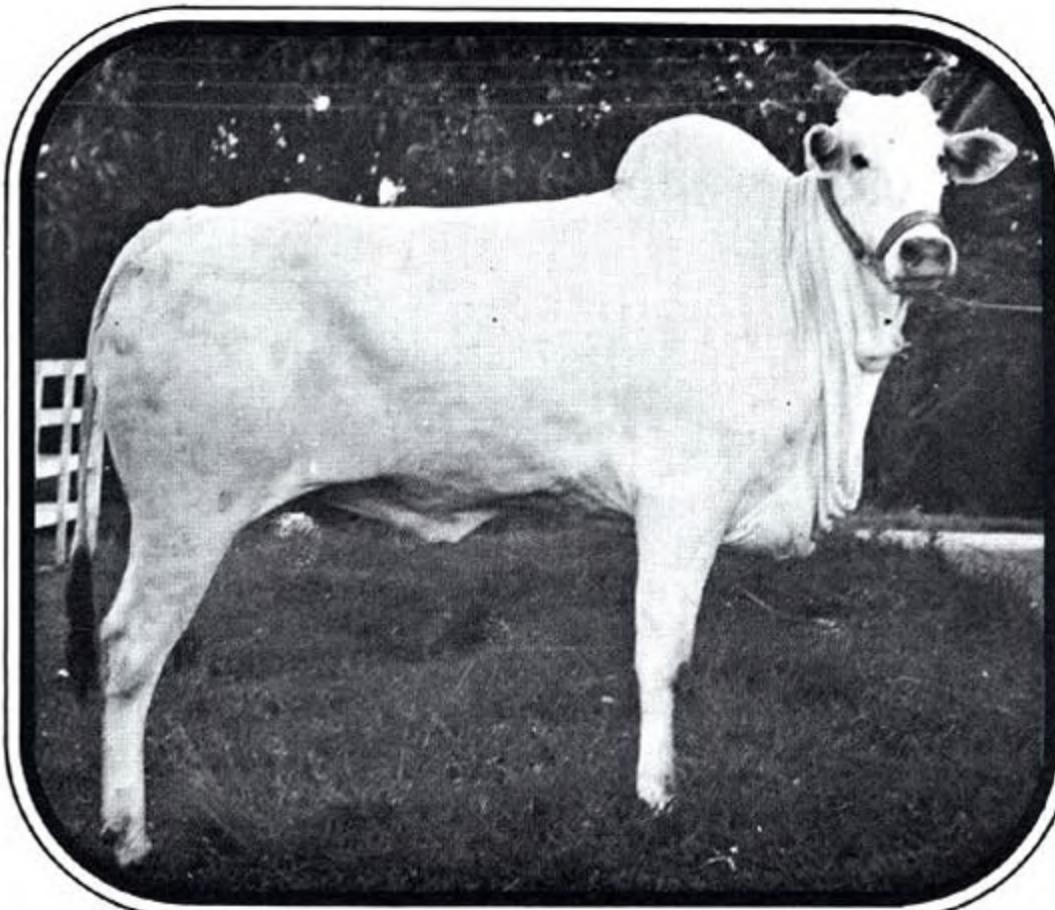
Prop.: TORRES LINCOLN PRATA CUNHA  
End.: Rua Major Eustáquio, 6 - s/907 - Fone: 332- 4976  
UBERABA - Minas Gerais

**FAZENDA SERRITO**  
SELEÇÃO DE NELORE

**FAZENDA NELORELANDIA**  
Rodovia Marechal Rondon - Km. 266  
AGRICULTURA E PECUÁRIA  
Manoel Grandini Casquel

**FAZENDA BELA VISTA**  
SELEÇÃO MANGALARGA

Caixa Postal, 199 — Fone, 41 - 2622 — SÃO MANUEL — Estado de São Paulo



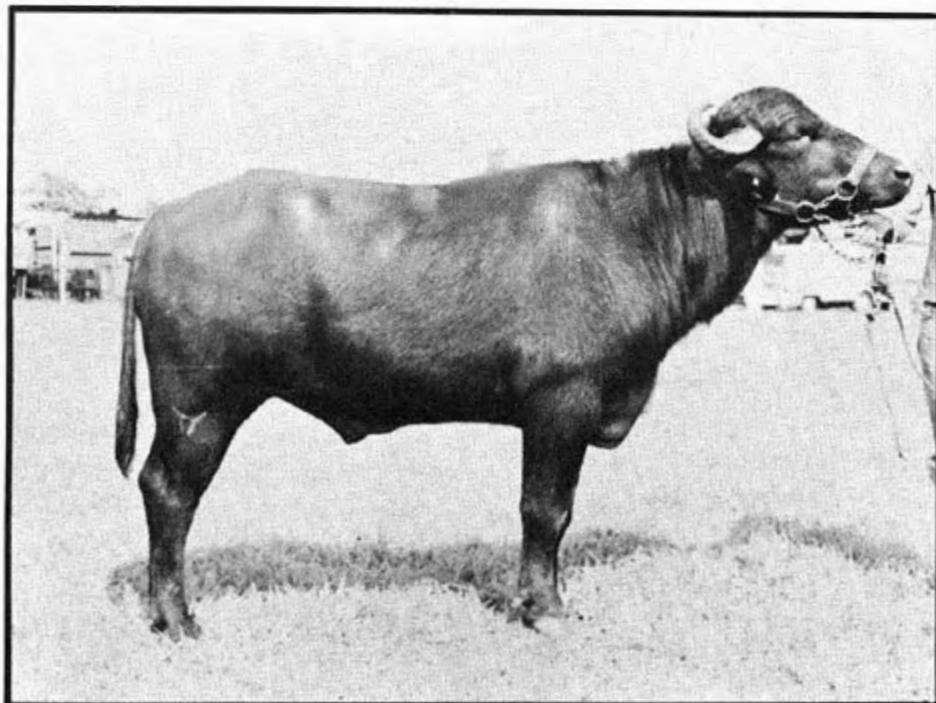


# MEIA NOITE

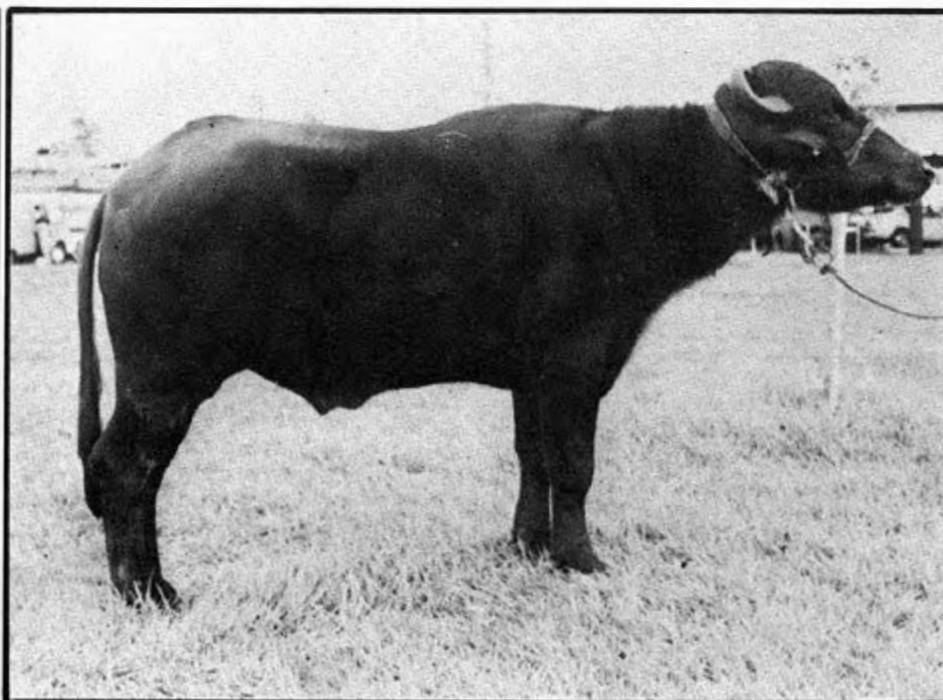
## Apresenta seus filhos

### Campeões na Expobúfalo Nacional-79-Araçatuba-SP

MEIA NOITE – Um dos melhores espécimes da raça Murrah do País, raçador do selecionado plantel das “Lagoas”, no Vale do Ribeira.

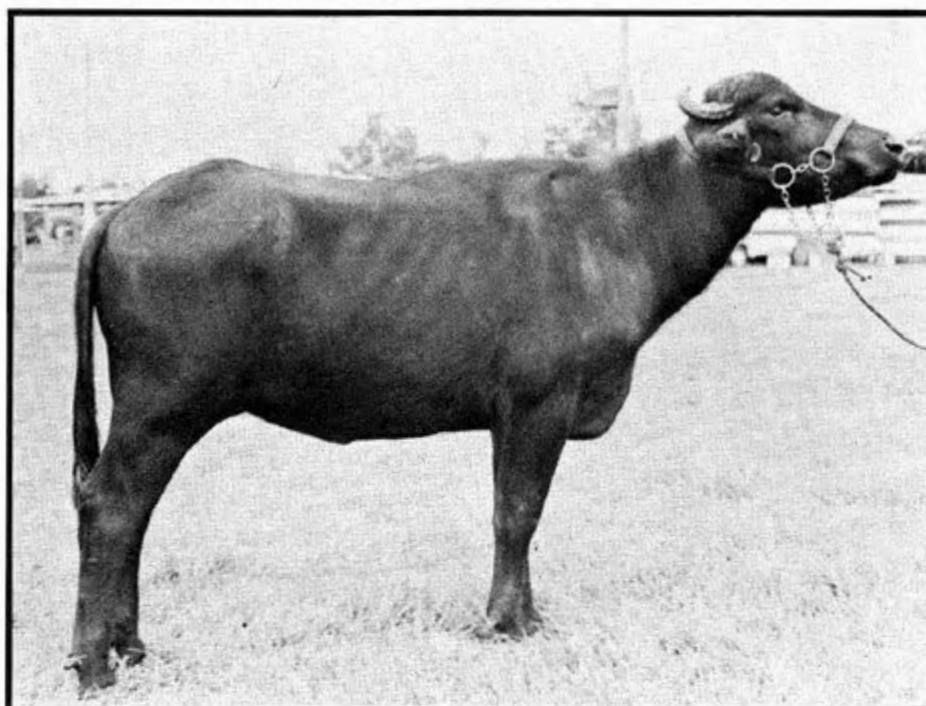


CEARÁ – Campeão Touro Jovem.



PARÁ – Reservado Campeão Touro Jovem.

**ALTA SELEÇÃO DE**  
**MURRAH**  
**VISANDO**  
**LEITE E PORTE**  
*Venda permanente*  
*de*  
**reprodutores**



MARGARIDA – Campeã Novilha.

INGAI  
AGROPECUÁRIA  
VALE DO  
RIBEIRA LTDA.

FAZENDA  
LAGOA SERENA  
ELDORADO PAULISTA

FAZENDA  
LAGOA DO PEIXE  
SETE BARRAS – SP

ESCRITÓRIO: Rua Dom José de Barros, 264 – 7.º andar – Fone: 223-7677 – SÃO PAULO – SP

# DELCIDES BARBOSA BORGES

End.: Av. Leopoldino de Oliveira, 160 – 12.º andar  
UBERABA – MINAS GERAIS

## CHÁCARA SANTA CLARA



**LOTE DE FÊMEAS QUE IRÃO  
PARTICIPAR DO 8º LEILÃO VR**





## EDITORIAL

**ROTAL - Revista de Orientação Técnica Agropecuária Ltda** - Rua Olegário Maciel, N.º 23/25 - Telefones: 332-3303 e 332-0280 - Caixa Postal 96 - Cep 38100 - UBERABA - Minas Gerais, inscrição Estadual . . . . . 701112054/004 C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez - . . . . . 13257202-3061 - Reg Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel  
Dpt.º Financeiro: Chaquib Cad  
Assessoria Jurídica: Dr. Luis de Almeida  
Redação e Revisão: Lafite Mariano, Maria Lúcia Afonso da Silva  
Arte, Diagramação e Composição: Pedro Afonso Riccioppo, Valdeci Esteves da Silva, Valter Lázaro Borges e Maria Lúcia Afonso da Silva  
Fotolitos: Mauro Marques Ferreira, Ademar Avelar de Almeida e Edivaldo Antonio Costa  
Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas  
Dpt.º Contábil: Assis Porto Silva  
Dpt.º Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone  
Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira  
Acabamento: Rotal Set

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Miguel, Fauzi Abrão, Arthur Carlos Collenhy, Hélio Duarte de Oliveira, Luiz Carlos Moreira da Silva, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos  
- Sucursal de São Paulo - José do Socorro Lira - Av. São João n.º 536 - Fone: 37-1146 - Broadway Hotel.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.  
Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.  
Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

A Indústria Agropecuária é a base e o sustento de nossa, ainda precária, economia.

Quando vista de um ângulo distinto, destaca-se como sendo a base de toda a nossa conjuntura social, pois, é deste setor do mundo econômico-financeiro que originar-se-ão os demais, sem ser obrigatoriamente, o principal meio de produção da Nação. É portanto, o alicerce de todo e qualquer sistema econômico. Pode também, ser percebida dentro de outra versão que coexiste paralelamente à anterior, que figura como sendo a fonte de sustento da economia, pelo menos brasileira, ao se fundir com a estrutura sócio-econômica e política, tornando-se o principal setor encarregado da manutenção e valorização da moeda Nacional e, portanto, controla e equilibra nossa balança comercial.

Como a exploração bovina faz parte desta indústria de relevada importância no mercado financeiro da atualidade e levando-se em conta o alto nível genético do nosso rebanho "Zebuino", a A.B.C.Z. (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) mais uma vez, realizará de 3 a 10 de Maio/1979, a mundialmente famosa Exposição Feira Agropecuária de Uberaba, mostrando o que de melhor existe dentro da Zebuicultura Nacional.

*Lafite Mariano*

## NOSSA CAPA

Nesta Edição, estamos apresentando na capa, o magnífico touro JUNAGADH - 83 - Reg. A.6710, Filho de Karavadi - 23 e Madras III, sendo neto paterno de Karavadi (Imp.) e Madras - 630 e neto materno de Taj Mahal (Imp.) e Madras (Imp.). Este animal da raça nelore é o principal raçador das Fazendas SERRITO, NELO-RELÂNDIA e BELA VISTA, de propriedade do Sr. MANOEL GRANDINI CASQUEL.  
Endereço para correspondência  
Caixa Postal 199 - SÃO MANOEL - SÃO PAULO.

### SUMÁRIO

Exposição de Paranavaí . . . . .	8	Dionísio Assis Dal-Prá . . . . .	7
Registro Genealógico (Regulamentação Jurídica . . . . .	12	Ivo Pierin. . . . .	10
Exposição de Londrina. . . . .	29	Wanderley Bernardo Perez. . . . .	11
Bezerro de Proveta . . . . .	32	Manoel Garcia Espinoza . . . . .	23
Exposição de Búfalos-Araçatuba/79 . . . . .	43	Waldemar Neme. . . . .	24
Fique Por Dentro . . . . .	50	Francisca Campinha Garcia . . . . .	25
Búfalo no Brasil. . . . .	52	Rivaldo Machado Borges. . . . .	31
Pastagens. . . . .	61	Miguel Borba de Oliveira. . . . .	34
Sindicato Rural de Jequié . . . . .	62	Thales Gouvêa Fagundes. . . . .	34
		Bolívar de Andrade e Márcio Andrade . . . . .	35
		José Jacintho da Silva . . . . .	36
		José Carlos Prata Cunha . . . . .	37
		Joaquim Vicente Prata Cunha. . . . .	38
		Vicente Rodrigues da Cunha. . . . .	40
		Cia Agro Pastoral Vargem Grande. . . . .	41
		Elza Silva Lemos de Melo e Filhos . . . . .	42
		Durval Garcia Menezes . . . . .	51
		Jarbas Pereira Maia . . . . .	64
		Ismar Amorin . . . . .	65

### CRIADORES

Manoel Grandini Casquel. . . . .	3
Delcídes Barbosa Borges . . . . .	5

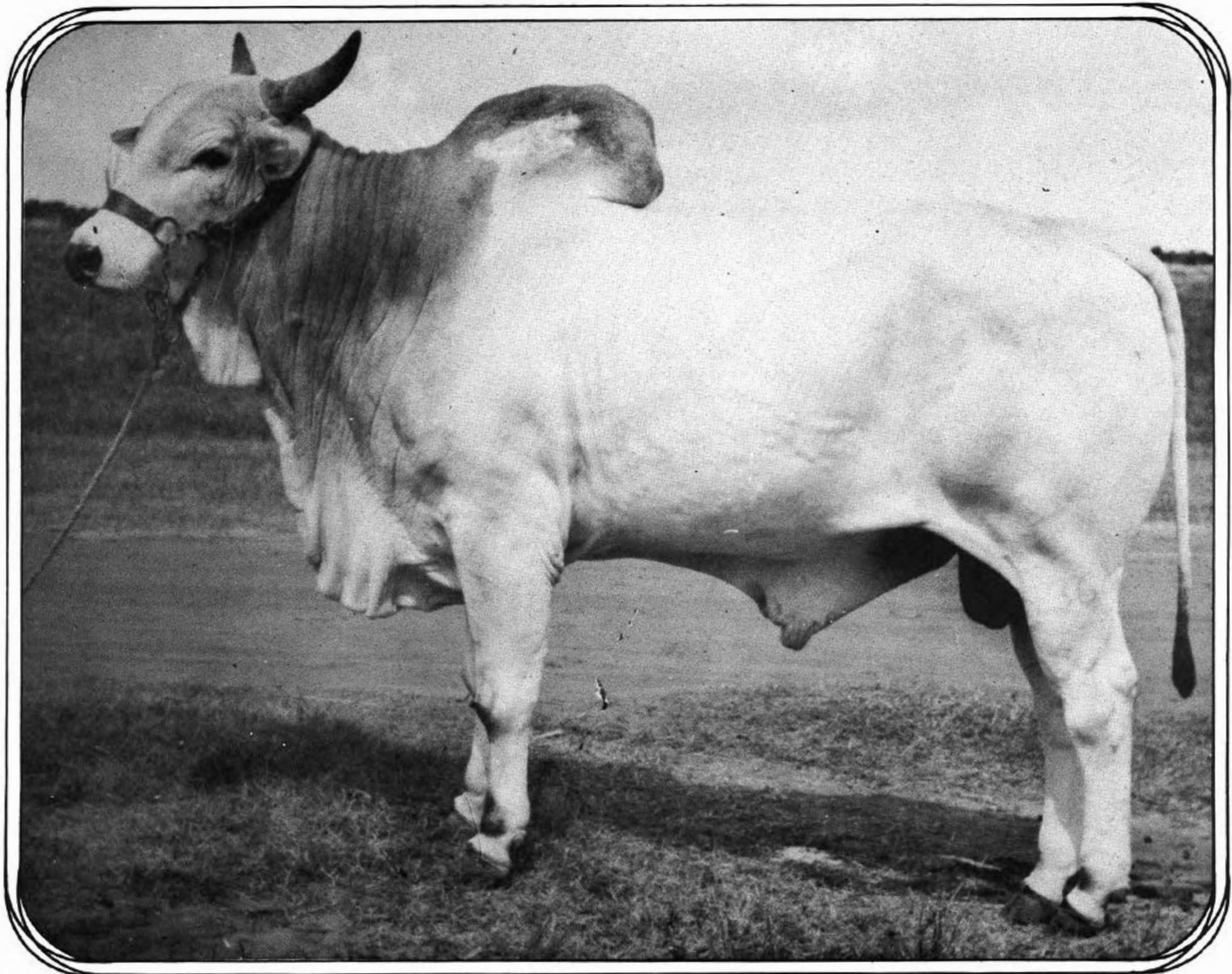
# ESTÂNCIA PARANÁ

ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA: ESCRITÓRIO – AV. PARANÁ N.º 1679

FONE: 0444 – 220111

PARANAVAÍ – PARANÁ

PROPRIETÁRIO: DIONÍSIO ASSIS DAL - PRÁ E OUTROS



Marajá – RG 53 A- 1648

TABUÃO DA NOVA ÍNDIA

RG 1364 - 13 - 2700

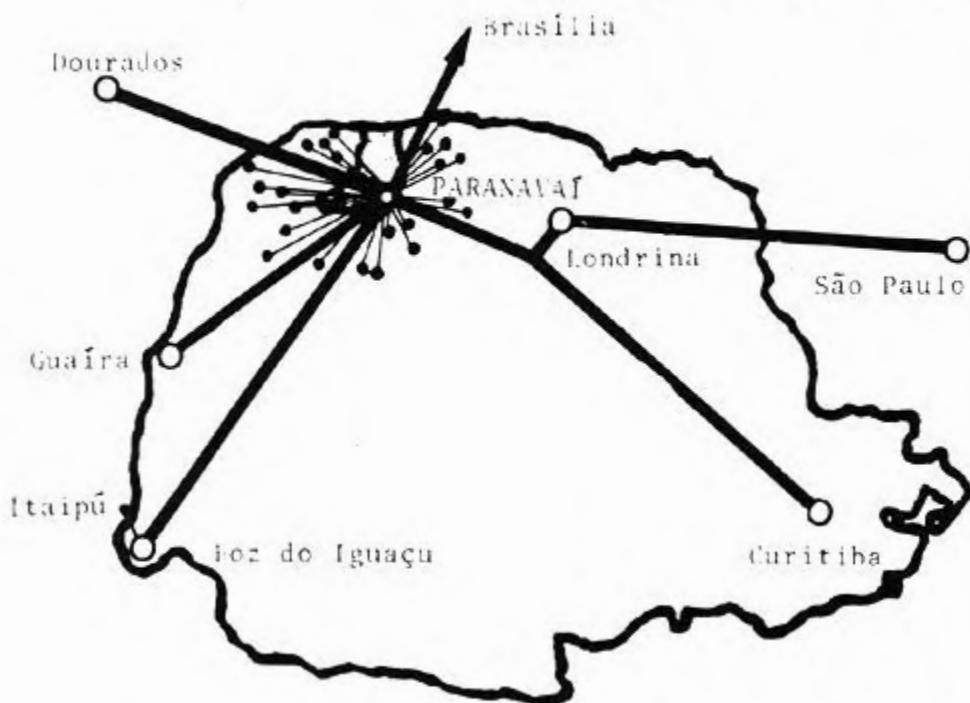
59 meses e 878 kilos

Italiana – 738 F - 369

Grande Campeão Paranavaí – 1979

# PARANAVAÍ-1979

IX EXPOSIÇÃO FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL



**CAPITAL NACIONAL DO "NELORE"**

*Reportagem: Luiz C. Moreira da Silva.*

A Sociedade Rural do Noroeste do Paraná e a Prefeitura Municipal de Paranavaí, estado do Paraná, realizaram a IX Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí de 3 a 11 de março de 1979.

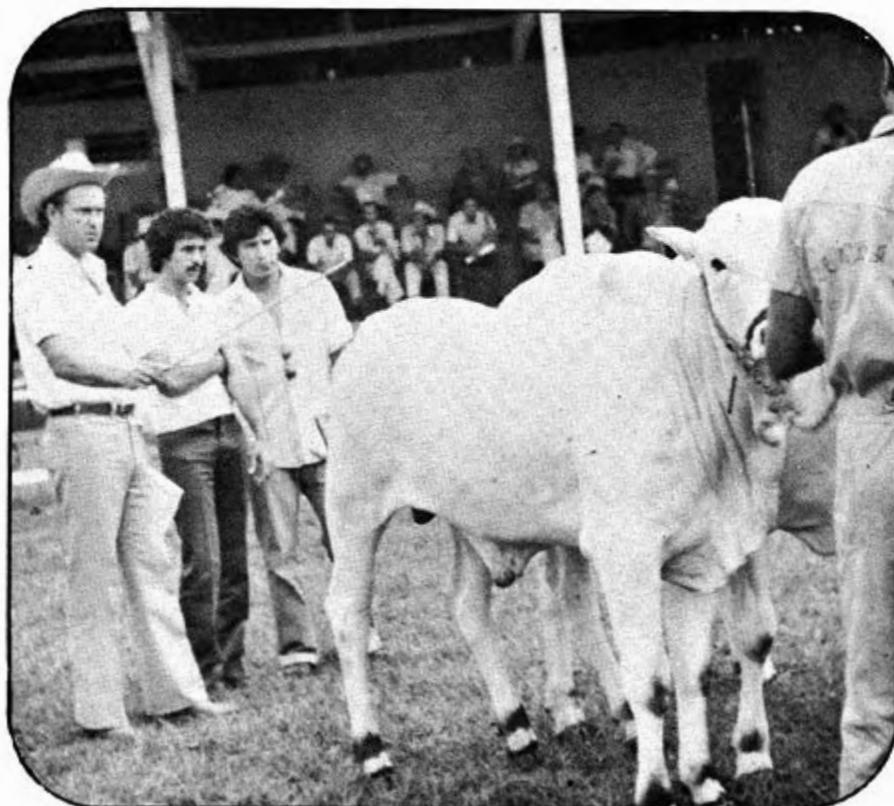
A solenidade inaugural aconteceu no palanque oficial do parque de exposições Arthur da Costa e Silva, enquanto que os pavilhões Nacional, Estadual e Municipal foram hasteados, respectivamente, pelo secretário da Agricultura, Paulo Carneiro; Prefeito Municipal José Vaz de Carvalho e o Diretor do Forum da Comarca, MM. Juiz de Direito Dr. Eraclés Messias.

Na oportunidade, discursaram o presidente da sociedade Rural do Noroeste do Paraná, Sr. Dionísio Assis Dal-Prá, o Prefeito Municipal José Vaz de Carvalho, o coordenador do departamento de conservação dos solos da SEAG, Sr. Celso Debruns, o Presidente do Rotary Club de Paranavaí, Sr. Edson Felipe e o Secretário da Agricultura, Sr. Paulo Carneiro.

Grande número de autoridades civis, militares e eclesiásticas se fizeram presentes na abertura da IX Feira Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí.

"Paranavaí, Capital do Nelore" — Ao reafirmarmos este slogan, estamos-nos baseando em dados concretos, pois, a comercialização de gado nelore atingiu — nesta exposição — a casa dos 15 milhões, enquanto que o rebanho desta raça indiana no município de Paranavaí é hoje, superior a 150.000 cabeças.

"governador inaugurou pavilhão hortigranjeiro" — O governador Jayme Canet Jr., dentro da programação da IX Exposição Agro Pecuária, inaugurou no parque de Exposições Arthur da Costa e Silva, o Pavilhão que leva o nome de Jayme Canet Jr., seu criador.



*Juiz Rômulo Kardec de Camargos quando julgava um animal da raça nelore.*

## ATRAÇÕES, SHOWS E RODEIOS

A IX Exposição Agro Pecuária de Paranavaí apresentou cantores de projeção nacional, tais como: Nalva Aguiar, Roberto Leal, Djalma Pires, Meire Rose e outros. Entretanto, a grande atração para o público, foi, como sempre, o rodeio que esteve a cargo da tropa de Jorge dos Santos.

## NELORE

CAT.	TÍTULO	PROPRIETÁRIO
020	Campeão Bezerra	Clarismont R. Dias
162	Reservado Campeão Bezerra	Ananias P. dos Santos
063	Campeão Júnior	José E. Araújo Cabral
161	Reservado Campeão Júnior	Ananias P. dos Santos
003	Campeão Touro Jovem	Dionísio A. Dal-Prá e Outros
040	Reserv. Campeão Touro Jv.	José M. Penteado
004	Campeão Sênior	Dionísio A. Dal-Prá e Outros
034	Reservado Campeão Sênior	Ivo Pierin
004	Grande Campeão	Dionísio A. Dal-Prá e Outros
063	Reservado Grande Campeão	José Eduardo R. Cabral
072	Campeã Bezerra	Waldemar Neme
042	Reservada Campeã Bezerra	Francisca C. Garcia Cid
070	Campeã Novilha Menor	Waldemar Neme
143	Reserv. Campeã Novilha Menor	Jamil Janene

062	Campeã Novilha Maior	José Eduardo R. Cabral
142	Reserv. Campeã Nov. Maior	Jamil Janene
051	Campeã Vaca Adulta	Francisca C. Garcia Cid
049	Reserv. Campeã Vaca Adulta	Francisca C. Garcia Cid
051	Grande Campeã	Francisca C. Garcia Cid
062	Reservada Grande Campeã	Francisca C. Garcia Cid
063	Tipo Frigorífico	José Eduardo R. Cabral
48,49, 50,51	Conjunto Progênie de Pai 1.º Lugar - Pai: CAKINADA MARANI	Francisca C. Garcia Cid
51 e 42	Conjunto Progênie de Mãe 1.º Lugar - Mãe: MAHARANI	Francisca C. Garcia Cid



governador Jayme canet Jr., Secretário da Agricultura Paulo Carneiro, Sr. Dionísio Assis Dal'Prá e outras autoridades que se faziam presentes ao parque de Exposições momentos antes da inauguração.

## GIR

CAT.	TÍTULO	PROPRIETÁRIO
217	Campeão Bezerra	Francisca C. Garcia Cid
206	Reservado Campeão Bezerra	Luiz Belantani
197	Campeão Júnior	Luiz Belantani
219	Reserv. Campeão Júnior	Francisca C. Garcia Cid
221	Campeão Touro Jovem	Francisca C. Garcia Cid
199	Reserv. Campeão Touro Jovem	Luiz Belantani
198	Campeão Sênior	Luiz Belantani
223	Reservado Campeão Sênior	Clarismont R. Dias
198	Grande Campeão	Luiz Belantani
221	Reservado Grande Campeão	Francisca C. Garcia Cid
209	Campeã Novilha Menor	Francisca C. Garcia Cid
192	Reserv. Campeã Novilha Menor	Luiz Belantani
213	Campeã Novilha Maior	Francisca C. Garcia Cid
194	Reserv. Campeã Novilha Maior	Luiz Belantani
205	Campeã Vaca Adulta	Luiz Belantani
203	Reserv. Campeã Vaca Adulta	Luiz Belantani
205	Grande Campeã	Luiz Belantani
203	Reservada Grande Campeã	Luiz Belantani
210, 211		
212 e 214	Conjunto progênie de Pai: 1.º Lugar - Pai: BATUCING	Francisca C. Garcia Cid
192 e 144	Conjunto Progênie de Mãe 1.º Lugar - Mãe: FORMOSA	Luiz Belantani

## INDUBRASIL.

N.º CAT.	TÍTULOS	PROPRIETÁRIO
256	Campeão Júnior	Deusdete F. Cerqueira
259	Reservado Campeão Júnior	Deusdete F. Cerqueira
268	Campeão Touro Jovem	João Daminelli
260	Reservado C. Touro Jovem	Deusdete F. Cerqueira
261	Grande Campeão	Deusdete F. Cerqueira
261	Campeão Sênior	Deusdete F. Cerqueira
268	Reservado Grande Campeão	João Daminelli
254	Campeã Bezerra	Deusdete F. Cerqueira
264	Campeã Novilha Menor	João Daminelli
253	Reservada C. Novilha Menor	Deusdete F. Cerqueira
251	Campeã Novilha Maior	Deusdete F. Cerqueira
252	Reservada C. Novilha Maior	Deusdete F. Cerqueira
267	Campeã Vaca Jovem	João Daminelli
250	Reservada Campeã Vaca Jovem	Deusdete F. Cerqueira
113	Campeã Vaca Adulta	Deusdete F. Cerqueira
249	Reservada C. Vaca Adulta	Deusdete F. Cerqueira
251	Grande Campeão	Deusdete F. Cerqueira
252	Reservada Grande Campeã	Deusdete F. Cerqueira

Conjunto Progênie de Pai - 1.º Lugar

Pai: Eixo - 268, 262, 267 e 264

Proprietário: João Daminelli

Conjunto Progênie de Mãe - 1.º Lugar

Mãe: Guatemala - 253 e 252

Proprietário: Deusdete Ferreira de Cerqueira

## RAÇA MANGALARGA

N.º CAT.	TÍTULO	CRIADOR
516	Campeão Potro	Celestino Laurindo Jr.
514	Reservado Campeão Potro	Celestino Laurindo Jr.
518	Campeão Cavalo	Jaffer Felício Jorge
506	Reservado Campeão Cavalo	Oswaldo Cintra e Filhos
530	Campeã Potrança	Jaffer Felício Jorge
504	Reservada Campeã Potrança	José Roberto Palhares
505	Campeã Égua	Oswaldo Cintra e Filhos
517	Reservada Campeã Égua	Celestino Laurindo Jr.

## TOTAIS DE PONTOS POR EXPOSITOR

1.º - Francisca Campinha Garcia Cid	
Nelore	240,6
Gir	216,4
Total	457,0
2.º - Lourival Rauen	
Fleckvich	354,0
Total	354,0
3.º - Deusdete Ferreira de Cerqueira	
Indubrasil	349,0
Total	349,0
4.º - Luiz Belantani	
Gir	321,0
+ Total	321,0
5.º - Dionísio Assis Dal-Prá	
Nelore	133,7
Chianino	151,0
Total	284,7

# FAZENDA MARIA LUISA

Prop.: IVO PIERIN

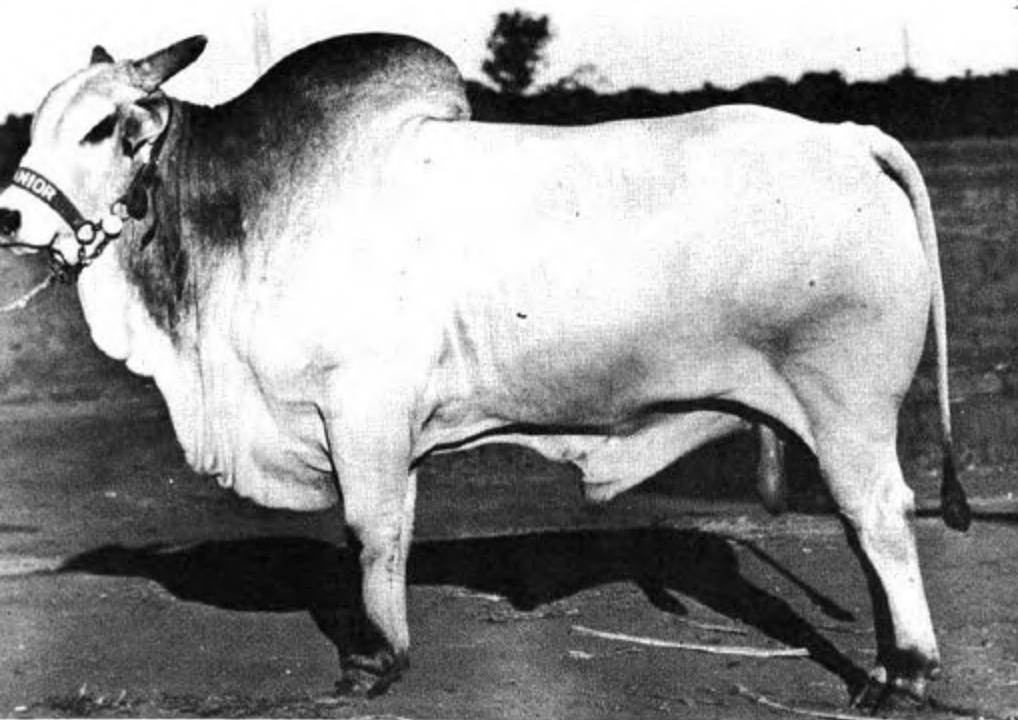
TAMBOARA – PARANÁ

END. CORRESP.: AV. PARANÁ N.º 41 – TAMBOARA

FONE: 220929 – PARANAVAÍ

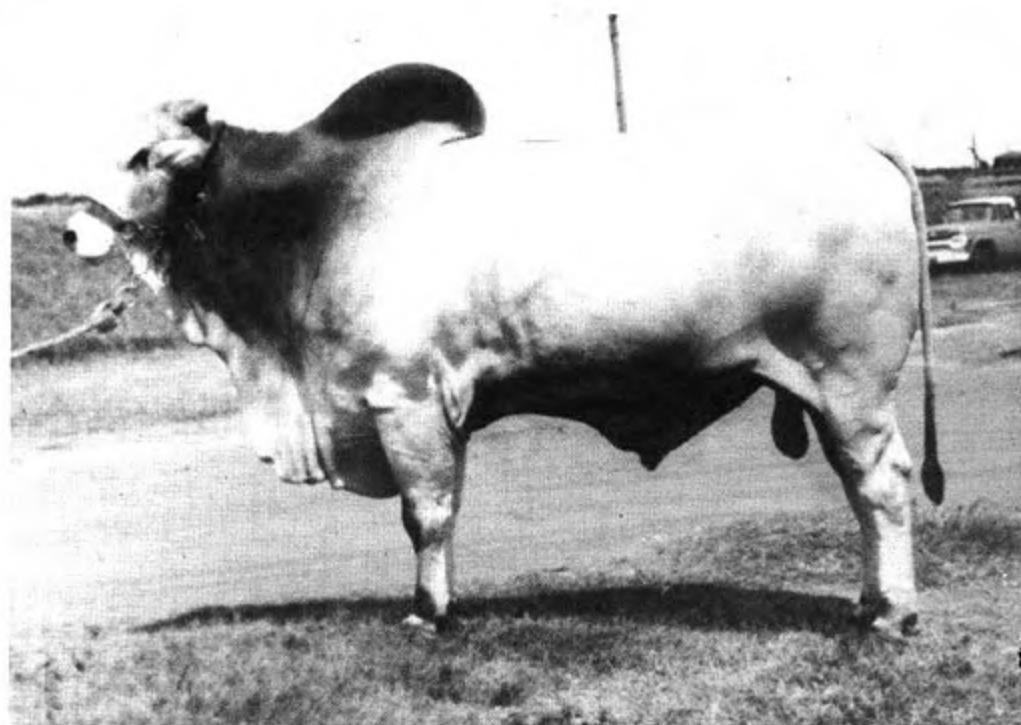


## SELEÇÃO DE NELORE



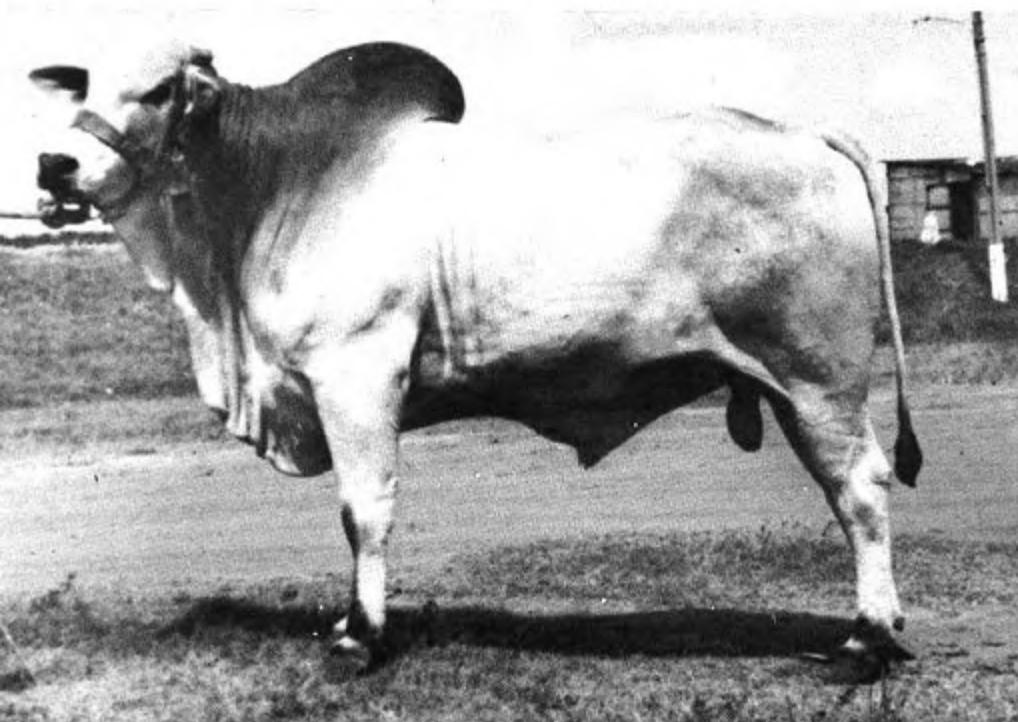
JÚNIOR — Chow — Vijaya Narayana  
RG 0970 Imp.  
Fanga

O Touro mais pesado da linhagem Vijaya Narayana. Reservado Grande Campeão em 74 - Campeão Sênior em 74 e Campeão Sênior em 73 - Paranavaí. ATINGIU AOS 68 MESES 1060 KG.



JÚNIOR I — Júnior  
RG: X-157 — Doutrina

60 meses  
pêso: 1018



IGUAÇU — Júnior  
RG- AC 1754 — Sete Quedas

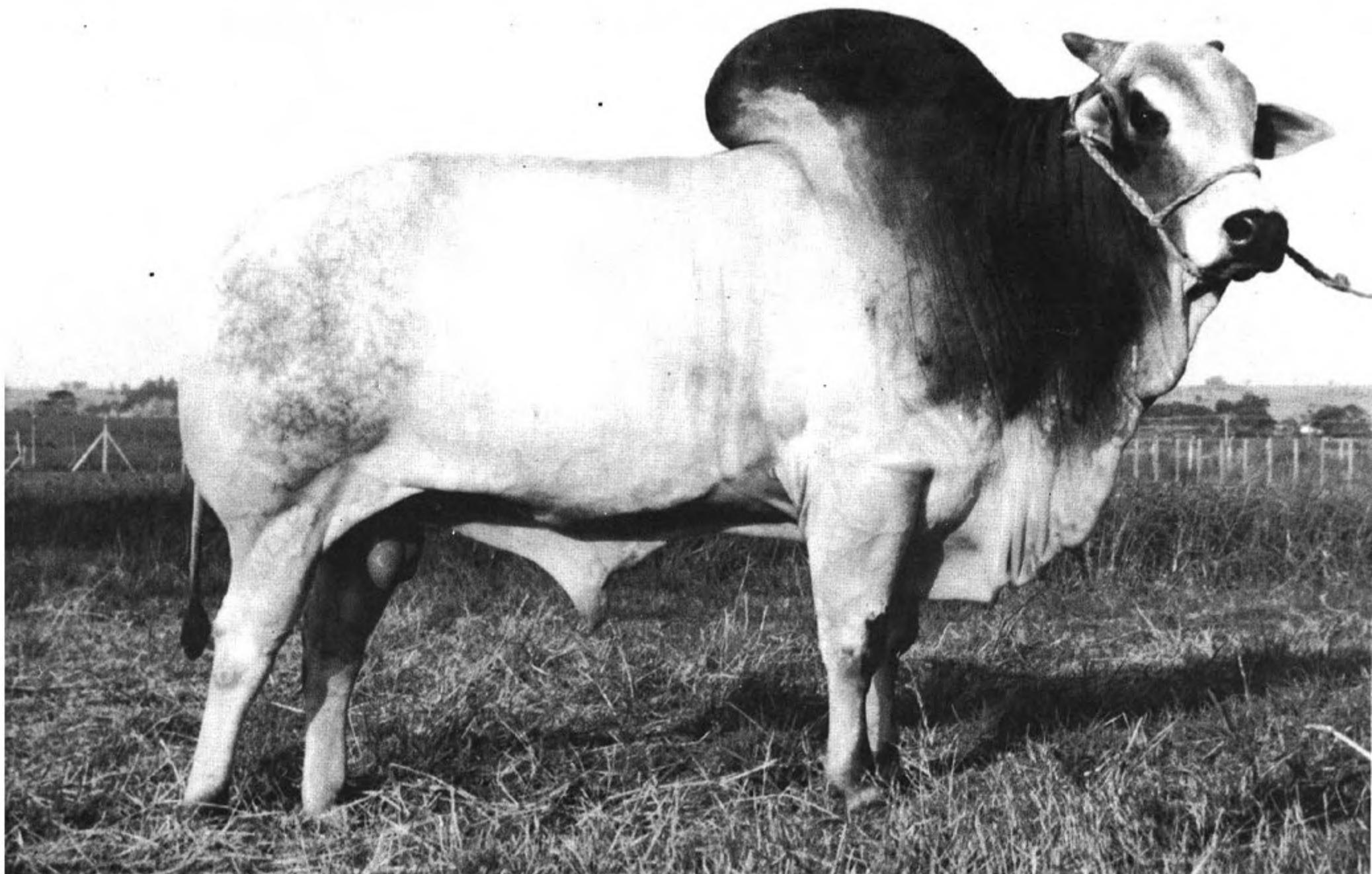
43 meses  
1.º prêmio na categoria em 79

# FAZENDA MONJOLO

Mun. de Jales - Estado de São Paulo  
PROP. VANDERLEI BERNARDO PERES  
End. Av. Francisco Jales, 1449 - Fones: 436 e 727 - Jales - SP

## ITAÚ DA ZEBULÂNDIA

Itaú da Zebulândia		Faulad		Golias Imp.
		Cafelândia		Chinta Ladevi Imp.
				Golias Imp.
				Valides



- Participação no teste de progênie da ABCZ
- Grande opção para maior peso. (Em Regime de Coleta de Semem com 1018 kgs)
- Um dos Touros de maior comercialização de semem da Lagoa da Serra.
- Animal classificado como uma das melhores carcaças de Nelore

VENDA DE SEMEN A CARGO DA  **Lagoa da serra Ltda.**



REGISTRO

# GENEALÓGICO

REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA

**PORTARIA N.º 07  
DE 26 DE SETEMBRO DE 1978.**

O SECRETÁRIO NACIONAL DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, no uso das atribuições que lhe confere o ítem IV, do Artigo 21, do Regimento Interno aprovado pela Portaria Ministerial n.º 654, de 26.07.78, publicada no D.O. de 04.08.78 e o constante da Portaria Ministerial n.º 294, de 13.04.78, publicada no D.O. de 19.04.78,

**RESOLVE:**

Aprovar as Normas, anexas a esta Portaria, para a execução dos serviços de Registro Genealógico, Provas Zootécnicas e Testes de Progênie, aplicáveis aos Bovinos e Bubalinos, elaboradas pela Secretaria de Produção Animal - SPA.

Revogar a Portaria n.º 20, de 05 de setembro de 1977 DNPA - publicada no D.O.U. de 20 de janeiro de 1978.

ANDRÉS TRONCOSO VILAS  
Secretário Nacional de Produção Agropecuária

**SNAP - SECRETARIA DE PRODUÇÃO ANIMAL  
SPA**

NORMAS PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE REGISTROS GENEALÓGICOS, PROVAS ZOOTÉCNICAS E TESTES DE PROGÊNIE, APLICÁVEIS AOS BOVINOS E BUBALINOS ELABORADAS PELA SECRETARIA DE PRODUÇÃO ANIMAL (SPA).

**CAPITULO I  
CATEGORIAS E REGISTROS**

Art. 1.º – O Serviço de Registro Genealógico para bovinos e bubalinos deverá obedecer às seguintes normas:

- 1 - Das Categorias
- 2 - Dos Registros

**DAS CATEGORIAS**

Art. 2.º – As Associações manterão os registros de bovinos e bubalinos, de acordo com as seguintes categorias:

- a) Animais Puros de Origem (PO)
- b) Animais do Livro Aberto (LA)
- c) Animais do Livro Auxiliar (LX)
- d) Animais Puros por Cruzamento (PC)
- e) Fêmeas Mestiças (FM)
- f) Produtos de Cruzamento sob controle de Genealogia (CCG)

**ANIMAIS PUROS DE ORIGEM (PO)**

Art. 3.º – Receberão a inscrição como puros de origem:

- a) Os animais importados portadores de documentos que assegurem sua origem, com Registro Genealógico Oficial do país de onde provêm e após submetidos à inspeção zootécnica por comissão de julgamento ou juiz único do Serviço de Registro Genealógico, além do atendimento das normas estabelecidas pela entidades detentoras dos registros.
- b) os produtos originários de animais puros de origem, nascidos no País, obedecidas as condições normais sobre co-

municações de padreação e de nascimento;

- c) os produtos de inseminação artificial, descendentes de reprodutores puros de origem, devidamente registrados nos livros oficiais das respectivas raças, além do atendimento das normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e pela entidade detentora do registro;
- d) nas raças zebuínas, os animais inscritos no Livro Fechado e seus descendentes.

### **ANIMAIS DO LIVRO ABERTO (LA)**

Art. 4.<sup>o</sup> — Serão inscritos no Livro Aberto os animais de ambos os sexos pertencentes a agrupamentos étnicos em verificação, desde que portadores de caracterização racial definida, de produção e tipo, dentro das exigências estabelecidas pelas entidades detentoras do registro genealógico, devidamente homologadas pelo Ministério da Agricultura.

Parágrafo Único — Nas raças Bubalinas, os animais registrados de acordo com as normas estabelecidas pela entidade detentora do respectivo registro.

### **ANIMAIS DO LIVRO AUXILIAR (LX)**

Art. 5.<sup>o</sup> — O Livro Auxiliar da Raça Holandesa Variedade Vermelha e Branca destina-se a receber os animais filhos P.O. da Variedade Preta e Branca, desde que as ocorrências de cobertura e nascimento tenham sido controladas pela entidade do registro oficial.

### **ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO (PC)**

Art. 6.<sup>o</sup> — São considerados puros por cruzamento os animais que não podendo ser incluídos na categoria de puros de origem (PO), sejam, entretanto, portadores de caracterização racial definida de tipo, dentro das exigências estabelecidas pelas entidades detentoras do registro genealógico e devidamente homologadas pelo Ministério da Agricultura.

§ 1.<sup>o</sup> — Serão inscritos como de registro inicial puros por cruzamento de origem desconhecida (PCOD) somente as fêmeas não registradas, porém portadoras de exigências mínimas, estabelecidas através de avaliação pelas entidades detentoras do Registro Genealógico.

§ 2.<sup>o</sup> — Serão inscritos como puros por cruzamento de origem conhecida (PCOC), com identificação das gerações controladas (CC 1, CC 2, etc.), os machos e fêmeas, filhos de fêmeas puras por cruzamento e de reprodutores puros de origem.

§ 3.<sup>o</sup> — As entidades detentoras do registro genealógico baixarão instruções para o registro de puros por cruzamen-

to, pautadas no presente artigo, podendo estabelecer modificações, consideradas as condições regionais indispensáveis para o melhoramento zootécnico dessa categoria, com a devida homologação do Ministério da Agricultura.

§ 4.<sup>o</sup> — Se a seleção de animais puros por cruzamento de uma raça o exigir, com a finalidade de dar objetivo certo ao registro do P.C., poderão as entidades instituir um agrupamento de animais, estabelecido entre as faixas do P.O. e P.C., dando-lhe identificação que julgarem adequada, encaminhando a respectiva regulamentação ao Ministério da Agricultura para a necessária aprovação.

### **FÊMEAS MISTIÇAS (FM)**

Art. 7.<sup>o</sup> — Na Categoria de Fêmeas Mestiças, para as inscrições iniciais, a adjudicação de grau de sangue será feita pelo técnico da inspeção, face à informação ou documentação que o interessado apresentar, obedecendo à classificação inicial de 1/2, 3/4, 7/8 e 15/16 de grau de sangue.

### **PRODUTOS DE CRUZAMENTO PARA FINS DE CONTROLE DE GENEALOGIA (CCG)**

Art. 8.<sup>o</sup> — Serão inscritos nesta categoria, somente para efeito de confirmação de genealogia e autenticação do documento particular do criador, os produtos devidamente identificados, nascidos de acasamento entre bovinos de qualquer raça, atendendo o previsto em regulamento das entidades detentora da concessão do registro genealógico.

## **DOS REGISTROS**

### **DO REGISTRO INDIVIDUAL**

Art. 9.<sup>o</sup> — As Associações de Criadores expedirão os certificados:

- REGISTRO PROVISÓRIO ou de NASCIMENTO
- REGISTRO DEFINITIVO

§ 1.<sup>o</sup> — Do certificado constará a raça, número do registro, nome, sexo e data de nascimento do animal, nome e número dos ascendentes até a 4.<sup>a</sup> geração, diagrama de manchas ou fotografias, tatuagem ou marca de fogo (quando for o caso), dados e performance do animal e dos ascendentes, bem como nome e endereço do criador e do proprietário.

§ 2.<sup>o</sup> — Tendo em vista que o Ministério da Agricultura já não registra marcas arbitrárias particulares, as entidades detentoras do Registro Genealógico somente aceitarão, como marca a fogo de identificação, as enquadradas no sistema "ORDEM E PROGRESSO", instituído pelo Ministério da Agricultura.

Art. 10 — Serão inscritos no Registro Provisório ou de Nascimento os filhos de animais registrados, cuja padreação e nascimento tenham sido comunicados dentro dos prazos estabelecidos, nos Regulamentos das respectivas entidades detentoras de Carta Patente da Raça.

Art. 11 — O Registro Definitivo só será concedido ao animal devidamente identificado, após completar a idade estabelecida nas normas especiais previstas no Regulamento das Entidades de Registro.

## DO REGISTRO SELETIVO

Art. 12 — Fica instituído o Registro Seletivo, objetivando a classificação de reprodutores e matrizes de boa configuração, para produção, mediante os critérios estabelecidos pelo art. 16 destas Normas.

## RAÇAS LEITEIRAS

Art. 13 — Poderão ser avaliados para registros seletivos, todos os animais registrados.

Art. 14 — As fêmeas devem ser classificadas a partir da 1.<sup>a</sup> parição e em plena lactação.

Art. 15 — Os machos poderão ser classificados após 18 meses de idade.

Art. 16 — Os animais serão classificados em 6 classes assim discriminadas:

- Classificados com 90 pontos ou mais - EXCELENTE (E)
- Classificados com 85 pontos até 89 - MUITO BOM (MB)
- Classificados com 80 pontos até 84 - BOM para MAIS (B +)
- Classificados com 75 pontos até 79 - BOM (B)
- Classificados com 65 pontos até 74 - REGULAR (R)
- Classificados com menos de 65 pontos - MAU (M)

Parágrafo Único — Os regimentos internos dos Registros Genealógicos de cada Associação Nacional ou Brasileira, apresentarão tabelas que possibilitem tais classificações, disciplinando o processo seletivo.

Art. 17 — Para as raças Zebuínas, serão adotadas as normas de Registro Seletivo, a partir de 1980.

## RAÇAS DE CORTE

Art. 18 — O sistema de classificação (Registro Seletivo)

a ser determinado pela entidade detentora do registro genealógico, devidamente homologado pelo Ministério da Agricultura, passará a fazer parte das instruções para o Registro Genealógico das raças Zebuínas de corte.

Parágrafo Único — Para as raças de corte ou de dupla aptidão, de origem européia, o Registro Seletivo, que também deverá ser instituído, poderá adaptar-se aos critérios internacionais, cabendo a cada entidade de registro estabelecer as normas a serem aprovadas pelo Ministério da Agricultura.

## CAPÍTULO II

### PROVAS ZOOTÉCNICAS

Art. 19 — Caberá aos Serviços de Provas Zootécnicas de cada entidade detentora do respectivo registro genealógico, realizar os seguintes controles:

- Leiteiro
- Desenvolvimento Ponderal
- Prova de Ganho em Peso
- Classificação do animal em pé
- Classificação de Carcaças

### SERVIÇOS DE CONTROLE LEITEIRO

Art. 20 — Caberá ao Serviço de Controle Leiteiro a execução dos controles de produção leiteira.

Art. 21 — Só serão oficializados os resultados de vacas registradas no Registro Genealógico da respectiva raça.

Art. 22 — As lactações serão identificadas com seguem:

#### I — DIVISÕES

- a) Lactação de até 305 dias (10 meses), com o máximo de 10 controles, com intervalo entre partos de 14 meses.
- b) Lactações de até 365 dias (12 meses), com o mínimo de 11 controles.

#### II — CATEGORIAS

- a) 2 x (para vacas submetidas a 2 ordenhas).
- b) 3 x (para vacas submetidas a 3 ordenhas).

#### III — CLASSES

- a) Júnior ou AJ — até 2 anos e meio;  
Senior ou AS — de 2 1/2 até 3 anos.
- b) Júnior ou BJ — de 3 a 3 1/2 anos;  
Senior ou BS — de 3 1/2 a 4 anos.
- c) Júnior ou CJ — de 4 a 4 1/2 anos;  
Senior ou CS — de 4 1/2 a 5 anos.
- d) Adultos ou AD — mais de 5 anos.

§ 1.<sup>o</sup> — Haverá uma classe preliminar AA, de menos de 2 anos, para vacas JERSEY ou de outras raças precoces.

§ 2.º — Nas raças Zebuínas, a classe de adulto iniciar-se á com 6 anos, ou classe "E". Haverá uma classe intermediária de 5 a 6 anos que é a classe "D".

§ 3.º — A classificação na respectiva categoria de ordenha, somente será fieta após o 45.º dia de lactação.

§ 4.º — As classes serão determinadas, tendo-se em vista a idade do animal na data da parição.

Art. 23 — Os controles leiteiros serão, em princípio, mensais e extraordinários.

Art. 24 — O início da lactação será considerado como o 6.º dia após a parição, que será incluído na contagem, no prazo normal de duração da lactação.

Art. 25 — O término da lactação inferior a 305 ou 365 dias será considerado, no máximo, até o 15.º dia após o último controle em que a vaca produza mais de 2 kg. de leite, podendo ser aceitas comunicações de encerramento de lactação, por morte ou outros motivos, em data anterior a este prazo.

Parágrafo único — Em qualquer caso, o controle será dado como findo, quando a vaca produzir menos de 2 kg. em 24 horas.

Art. 26 — Quando a vaca em controle abortar, sua lactação será encerrada e uma nova lactação será considerada em início, a partir da data do aborto.

Art. 27 — No controle mensal deverá ser registrada a quantidade de leite, bem como a percentagem de gordura e, opcionalmente, de proteína produzida em 24 horas consecutivas. O controle mensal constará de:

- ordenha preliminar ou de esgotamento no dia anterior ao do controle;
- pesagem de leite e determinação da matéria gorda e, opcionalmente, da taxa de proteína, em cada ordenha subsequente; e,
- registro dos componentes e quantidades das rações fornecidas.

§ 1.º — Tanto nos controles mensais como nos extraordinários (também chamados de inspeção), em caso de dúvida, o controlador poderá repetir o trabalho durante as 24 horas do dia seguinte àquele em que foi completado o esgotamento. Neste caso, os resultados comunicados serão os obtidos nos controles do último dia.

§ 2.º — No caso de centralização das provas de gordura e, opcionalmente, de proteína, poderá ser dispensada a ordenha de esgotamento, desde que os controles sejam feitos sem data preestabelecida.

Art. 28 — Por ocasião do início dos controles em um rebanho, poderão ser inscritas vacas com lactação iniciada até 2 meses antes da data do 1.º controle, desde que atendido o disposto nestas normas. Os resultados dos controles feitos particularmente, nesse período, poderão ser aceitos a critério do Serviço do Controle Leiteiro.

Art. 29 — As vacas poderão ser ordenhadas com o bezerro ao seu lado, devendo, porém, este fato constar dos apontamentos de lactação. A ordenha de esgotamento neste caso deverá ser completada pelo bezerro.

Art. 30 — Os controles serão executados a intervalos de 30 dias, aproximadamente, obedecendo o que estabelece o Art. 22, devendo o último controle ser feito antes de completado qualquer dos períodos.

Parágrafo Único — Em casos de moléstias ou de acidentes comprovados, o espaço entre um controle e outro poderá ser dilatado, de acordo com a recuperação orgânica do animal, até o máximo de 60 dias.

## DO SISTEMA DE CÁLCULO

Art. 31 — Ao final de cada lactação será calculada a produção total de cada vaca, de acordo com os resultados mensais, computando-se:

- quantidade total de leite;
- quantidade total de matéria gorda;
- percentagem média de matéria gorda de toda a lactação.

§ 1.º — A quantidade total de leite será calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$Q = \frac{S}{n} \cdot N, \text{ onde:}$$

- Q = Quantidade total de leite;  
S = Soma das quantidades de leite registradas nos controles mensais.;  
n = Número de controles realizados;  
N = Número de dias de lactação.

§ 2.º — Quando, durante a lactação, forem realizados controles de inspeção, os resultados neles registrados serão somados com os do controle mensal realizado em data mais próxima e considerada, para o cálculo da lactação, a média aritmética destes. Quando a lactação estiver exatamente no meio do período, será utilizado qualquer um dos controles mais próximos. Quando a diferença entre o controle de inspeção e o regular mensal for superior a 20% ao mensal, serão utilizados, nos cálculos, apenas os resultados do controle de inspeção.

§ 3.º — Não será procedido o cálculo de lactação com menos de três controles.

Art. 32 – A quantidade total de matéria gorda será calculada pela seguinte fórmula:

$$MG = \frac{S}{n \cdot N}, \text{ onde:}$$

MG = Quantidade total de matéria gorda;

S = Soma das quantidades de matéria gorda verificada em cada controle;

n = Número de controles realizados;

N = Número de dias de lactação.

Parágrafo Único – A percentagem média de gordura de toda lactação será calculada pela seguinte fórmula:

P = Percentagem de matéria gorda;

MG = Quantidade total de matéria gorda;

Q = Quantidade total de leite.

$$P = \frac{MG \times 100}{Q}$$

Art. 33 – Quando em um controle não for determinado a produção de gordura, em qualquer ou em todas as ordenhas, de um ou mais animais, para efeito de cálculo será levada em conta a percentagem de gordura do controle realizado em data mais próxima a este. Esta percentagem será baseada na produção de leite verificada no dia.

Art. 34 – Para efeito de classificação de lactação e a pedido do proprietário, os controles feitos em 3 ordenhas, entre o 46.º e o 180.º dias, contados do início da lactação, poderão ter seus resultados reduzidos a 2 ordenhas, mediante emprego do fator de correção aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Art. 35 – Não é permitido o uso de excitantes, de qualquer natureza, para forçar a produção láctea de vacas em controle leiteiro.

Art. 36 – Admitem-se outros sistemas de controle leiteiro, visando ao seu melhoramento e difusão, a critério de cada Associação Nacional ou Brasileira, mediante prévia aprovação do Ministério da Agricultura.

Art. 37 – O resultado oficial no Serviço de Controle Leiteiro deve assinalar a percentagem das vacas controladas sobre o rebanho em lactação normal.

## SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Art. 38 – Só poderão participar do controle de desenvolvimento ponderal, animais inscritos nos respectivos registros genealógicos ou de controle de genealogia, dentro dos seguintes critérios:

a) rebanhos que produzem até 30 bezerros no ano, só pode-

rão participar com a totalidade de sua produção; e,  
b) rebanhos que produzem mais de 30 bezerros, poderão inscrever qualquer número acima deste.

Art. 39 – Os animais inscritos para o controle do desenvolvimento ponderal serão classificados segundo o regime alimentar a que são submetidos:

a) Regime Alimentar I – Animais mantidos exclusivamente em pastagens, admitindo-se apenas o fornecimento de minerais, silagem, feno e capim picado ou cana;

b) Regime Alimentar II – Animais que recebem ração suplementar em qualquer período do controle de desenvolvimento ponderal, onde se incluem cereais, farelos ou tortas, resíduos industriais, raízes ou tubérculos.

Art. 40 – Por ocasião da implantação do controle ponderal em uma propriedade, poderão ser incluídos animais com idade máxima de até 160 dias.

Parágrafo Único – Após o estabelecimento do controle ponderal na propriedade, a idade máxima permitida para inscrição dos animais será de 90 dias.

Art. 41 – Os controles de pesagem serão normais e extraordinários ou de inspeção.

§ 1.º – Somente a pesagem ao nascer é feita pelo criador; todas as demais serão feitas por controladores credenciados, sempre que possível nas mesmas datas. Na falta da pesagem ao nascer ou de dúvida quanto à forma de obtenção, será adotado o peso médio da raça, baseado em trabalho de pesquisa.

§ 2.º – As pesagens serão feitas até o animal atingir 24 meses de idade. Os animais que, por qualquer motivo, tiverem as suas pesagens interrompidas antes de 2 anos de idade, terão seus pesos ajustados às idades padrões, determinadas até o limite possível, não podendo ocorrer o afastamento do animal antes dos 365 dias de idade.

Art. 42 – Para fins de orientação dos trabalhos de seleção, as pesagens de cada animal serão ajustadas às idades padrões.

§ 1.º – 205 dias, como indicativo do desmame, considerando-se a pesagem realizada na idade mais próxima dos 205 dias e efetuada entre 155 e 255 dias de idade, objetivando avaliar a habilidade materna e o potencial do crescimento do produto. Para esse fim deverá ser corrigido o peso padrão aos 205 dias, ao equivalente da idade da mãe.

§ 2.º – 365 dias, como indicativo do animal de 1 ano, considerando-se a pesagem realizada na idade mais próxima

de 365 dias e efetuada entre 315 e 415 dias de idade.

§ 3.º – 550 dias, como indicativo do “Sobre Ano” ou “Ano e Meio”, considerando-se a pesagem realizada na idade mais próxima de 550 dias e efetuada entre 500 e 600 dias de idade.

§ 4.º – 730 dias, como indicativo do animal de 2 anos, considerando-se a pesagem realizada, na idade mais próxima a 730 dias e efetuada entre 680 e 780 dias de idade.

§ 5.º – Para obtenção dos dados indispensáveis aos cálculos deste artigo, é necessário que no ato das pesagens sejam anotados e determinados os seguintes elementos:

- data da realização da pesagem;
- identidade do animal;
- regime alimentar do animal;
- peso observado (registrado).

Art. 43 – Os cálculos dos pesos nas diferentes idades padrões (205,365, 550 e 730 dias) far-se-ão segundo fórmula a ser definida, de acordo com os fatores de produção que interferem nos resultados, sua análise estatística e interpretação dos resultados.

## SERVIÇO DE PROVAS DE GANHO EM PESO

Art. 44 – As provas de ganho em peso deverão ser realizadas em estações de provas oficiais e de Associações Nacionais ou Brasileiras de Registro Genealógico, desde que devidamente reconhecidas pelo Ministério da Agricultura.

§ 1.º – Somente serão emitidos certificados dos resultados das provas realizadas por entidades credenciadas pelo Ministério da Agricultura.

§ 2.º – A emissão de certificados, pelas Entidades Nacionais ou Brasileiras detentoras da Carta Patente da Raça, ocorrerá apenas quando se tratar de animais inscritos em registro genealógico submetidos ao controle ponderal.

Art. 45 – A seleção, quanto aos animais concorrentes às provas de ganho em peso, obedecerá à seguinte ordem prioritária:

- animais inscritos no controle ponderal e no Registro Genealógico;
- animais inscritos no Registro Genealógico;
- animais com controle de Genealogia mediante atestado emitido por entidades delegadas; e,
- havendo vagas, outros animais.

Art. 46 – A idade dos animais, no início da prova de ganho em peso, deverá estar entre o mínimo de 350 e o máxi-

mo de 440 dias.

Art. 47 – A ração a ser ministrada aos animais deverá a seguinte composição:

- 10% a 11% de proteína bruta;
- 7,5% de proteínas digestiva;
- 85% de matéria seca;
- 65% de NDT.

Parágrafo Único – Os volumosos secos podem ser; fenos de Capim Jaraguá; Capim Pangola; Capim Gordura ou outra gramínea, cortada em início de floração; podem ser ainda: palha de milho com ou sem sabugo, colmo de arroz ou de trigo maduros (resíduos de colheita); os volumosos e demais ingredientes devem ser desintegrados em peneira fina e rigorosamente misturados, constituindo o único alimento acessível aos animais. Sal, farinha de ossos ou outra fonte de fósforo e complexo mineral devem ser adicionados obrigatoriamente.

Art. 48 – A prova de ganho em peso terá duração fixa de 140 dias, sendo precedida de um período de adaptação não inferior a 14 dias.

Art. 49 – Os pesos, inicial e final, de cada animal, devem ser representados pelas médias de pesagens tomadas em 3 dias consecutivos. As séries dessas três pesagens devem ser iniciadas nos dias que antecedem às datas do início e do fim da prova. As pesagens intermediárias, de 28 em 28 dias, para a verificação do andamento da prova, podem ser representadas por uma única pesagem.

Parágrafo Único – Em todos os casos, os animais devem ser pesados após jejum de 12 horas, com água à vontade do animal.

Art. 50 – Os resultados das provas deverão ser expressos, obrigatoriamente, nas seguintes modalidades:

- ganho em peso durante o período da prova (140 dias);
- peso final ajustado à idade padrão de 550 dias.

§ 1.º – O ganho em peso durante a prova será a diferença encontrada entre peso final e peso inicial.

§ 2.º – O peso ajustado a 550 dias de idade, e será calculado pela fórmula:

$$PA = \frac{PF - PN}{IF} \times 550 + PN, \text{ onde:}$$

PA = Peso ajustado a 550 dias;

PF = Peso final (médias de 3 pesagens);

PN = Peso ao nascer (médio da raça);

IF = Idade final (em dias, no final da prova).

§ 3.º – Na falta do peso ao nascer, será usado o peso

médio da raça, verificado em trabalho de pesquisa.

Art. 51 — Os certificados dos animais em teste de ganho em peso deverão conter as seguintes informações:

- a) ganho em peso na prova;
- b) peso individual final ajustado para 550 dias de idade.
- c) média individual de ganho em peso diário, durante a prova;
- d) número de indivíduos concorrentes, por sexo e raça;
- e) média de ganho em peso diário do grupo, por sexo e raça a que pertence o indivíduo;
- f) média do peso final ajustado a 550 dias do grupo, por sexo e raça a que pertence o indivíduo;
- g) classificação do indivíduo em superior ou elite, em relação à média do grupo;
- h) índice de ganho em peso relativo à média do grupo.

### CAPÍTULO III

#### DOS TESTES DE PERFORMANCE E DE PROGÊNIE

Art. 52 — O comando da execução dos testes de progênie, em todo território nacional, é da competência das Entidades Nacionais ou Brasileiras detentoras da Carta Patente das respectivas raças, de acordo com o art. 8.º do Decreto 58.984, de 03 de agosto de 1966.

Parágrafo Único — As Entidades Nacionais ou Brasileiras poderão subdelegar a execução das Provas Zootécnicas e/ou Testes de Progênie de Produção às Secretarias de Agricultura e a outras entidades, mediante contrato, após homologação pelo Ministério da Agricultura.

Art. 53 — Os dados obtidos na execução dos trabalhos referidos no Capítulo II serão processados, analisados e interpretados em três entidades, a saber:

- a) para os zebuínos, através da Associação Brasileira de Criadores de Zebu e com a cooperação da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais;
- b) para os taurinos de corte, através da Associação Nacional de criadores Herd Book Collares — e com a cooperação da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul;
- c) para as demais raças, através da Associação Brasileira de Criadores e com a cooperação da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

§ 1.º — As Entidades acima referidas poderão subdelegar ou contratar a execução do processamento dos dados, após homologação pelo Ministério da Agricultura.

§ 2.º — O Ministério da Agricultura assegurará os recursos necessários para o funcionamento das referidas Entidades.

Art. 54 — As Associações Nacionais ou Brasileiras manterão um Departamento de Genealogia — DDG — que manterá sob seu controle um Serviço de Registro Genealógico das respectivas raças — SRGR e um setor de Provas Zootécnicas SPZ, o qual promoverá, coordenará, supervisionará e executará a seleção para leite e/ou carne, dentro do previsto no presente Regulamento.

Art. 55 — As finalidades do Teste de Progênie são:

- a) assegurar a não transmissibilidade de caracteres indesejáveis e anomalias;
- b) conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de produção leiteira e/ou de carne, medida através das Provas Zootécnicas;
- c) conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de tipo.

Parágrafo Único — Os testes de saúde hereditária terão sua execução delegada pelo Ministério da Agricultura a entidades especificamente aprovadas para essa finalidade.

Art. 56 — Enquanto não forem estabelecidos Índices de Seleção aplicáveis às diversas raças, para carne, mediante o estudo, a análise e a interpretação dos resultados das variáveis econômicas que interferem no processo produtivo, as Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças, para os reprodutores destinados à produção de carne, farão a avaliação do seu desempenho individual ou através do desempenho de sua progênie. Os reprodutores serão classificados em duas categorias: SUPERIOR e ELITE.

§ 1.º — Serão classificados na categoria SUPERIOR, através de seu desempenho individual — DI, os reprodutores que:

- a) no Controle de Desenvolvimento Ponderal — CDP, se comportarem, aos 550 dias de idade, acima da média dos contemporâneos do rebanho e da média nacional da raça, em igualdade de sexo e regime alimentar;
- b) na Prova de Ganho em Peso — PGP, tenham tido um ganho em peso e peso ajustado superior à média dos contemporâneos na Prova e igual ou superior à média geral da raça, nas Provas já realizadas.

§ 2.º — Serão classificados na categoria ELITE, através de seu desempenho individual — DI, os reprodutores que:

- a) no Controle de Desenvolvimento Ponderal CDP — se comportarem, aos 550 dias de idade, acima da média dos contemporâneos do rebanho e da média nacional da raça, em igualdade de sexo e regime alimentar;
- b) na Prova de Ganho de Peso — PGP — tenham tido um ganho em peso e peso ajustado superior à soma da média, com o desvio padrão do agrupamento racial de seus contemporâneos na Prova e superior à média geral da raça,

nas Provas já realizadas.

§ 3.º – Serão classificados na categoria de SUPERIOR ou de ELITE – DP – através do desempenho da progênie, os reprodutores que preencham os seguintes requisitos mínimos:

- a) sejam avaliados através de, no mínimo, 30 (trinta) produtos gerados e criados em mais de dois rebanhos diferentes, com variação numérica máxima de 10% (dez por cento) entre esses rebanhos.
- b) tenham a média dos pesos ajustados da progênie (produtos), aos 550 – (quinhentos e cinquenta) dias de idade, acima da média da raça, no controle de desenvolvimento ponderal.
- c) tenham alcançado, na prova de ganho em peso, os índices previstos nas letras b, dos parágrafos 1.º e 2.º, respectivamente, através de no mínimo 8 (oito) produtos machos, pela amostragem ao acaso, dentro dos rebanhos participantes e, em proporção numérica máxima de 10% (dez por cento) entre esses rebanhos).

§ 4.º – Os dados dos animais classificados nas categorias SUPERIOR e ELITE passarão a fazer parte integrante do certificado de registro (pedigree).

Art. 57 – Para participarem do teste de progênie, os reprodutores das raças de corte deverão ser classificados nas categorias SUPERIOR ou ELITE, de acordo com as condições estabelecidas no artigo anterior.

Parágrafo Único – É admitida, também, a participação nos Testes de Progênie de reprodutores que, no controle de desenvolvimento Ponderal e na idade de 550 dias, tenham um peso acima da soma da média com o desvio padrão, em comparação com seus contemporâneos de rebanho e da média da raça, em igualdade de sexo e regime alimentar.

Art. 58 – Os reprodutores de qualquer raça, que apresentarem, durante o teste, qualquer tipo de anomalia hereditária na progênie, serão eliminados definitivamente da reprodução.

Parágrafo Único – Havendo qualquer dúvida na paternidade do produto, adotar-se-á como prova a tipificação sanguínea.

Art. 59 – Nas raças em que se verifique a impossibilidade de reunir suficiente número de animais registrados, os testes de progênie poderão ser realizados com produtos de cruzamento sob controle de genealogia (CCG), previstos no Art. 2.º letra f.

Art. 60 – É condição essencial que os touros a serem testados sejam registrados nas Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças.

§ 1.º – Para as raças de corte, terão prioridade de ingresso no Teste de Progênie os animais classificados como SUPERIOR ou ELITE.

§ 2.º – Os animais que já se encontrarem em Centrais de Inseminação Artificial deverão ser estudados pelas respectivas Entidades Nacionais ou Brasileiras, verificando-se, através de suas progênies, o seu enquadramento em uma das duas classificações acima.

Art. 61 – As Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças farão contratos com as Centrais de Inseminação Artificial, através da Associação Brasileira de Inseminação Artificial, para a realização dos Testes de Progênie, podendo incluir na execução dos trabalhos outras entidades interessadas, definindo área de atuação de cada uma bem como recursos humanos e financeiros.

Art. 62 – O Projeto Técnico da execução dos Testes de Progênie obedecerá a um esquema previamente delineado com base no presente Regulamento, devendo ser aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Parágrafo Único – No esquema a que se refere o presente artigo serão incluídos, obrigatoriamente, os dados constantes do Anexo I destas Normas.

Art. 63 – Os testes de progênie poderão ser complementados pelas Entidades, considerando a transmissão de caracteres raciais e de conformação exterior, com base nos resultados encontrados nos Registros Seletivos das respectivas raças.

Art. 64 – Os touros que, em provas de progênie, se revelarem melhorantes para as características produtivas e reprodutivas, poderão ter seu sêmen industrializado e comercializado, embora não provados melhorantes para tipo.

## CLASSIFICAÇÃO DO ANIMAL EM PÊ

Art. 65 – Para efeito de verificação de transmissibilidade de características preponderantes raciais e de conformação exterior, visando auxiliar não somente os Registros Seletivos, mas, também, os testes de progênie e a comercialização dos animais que se destinam ao matadouro, fica adotada a seguinte classificação, feita no local de abate, para os animais em pé:

### I - CASTRADOS

Vo – Vitelo: Animal até 12 meses de idade e peso vivo mínimo de 200 kg.

- NS – Novilho Super-precoce: Animal com 0 (zero) dentes e um mínimo de 400 kg de peso vivo (preparado para abate);
- Np – Novilho precoce: Animal com 2 dentes e um mínimo de 400 kg de peso vivo (preparado para abate);
- NO – Novilho: Animal com 4 dentes (preparado para abate);
- NV – Novilho: Animal com 6 ou mais dentes (preparado para abate);
- Ct – Carreiro e Touruno.

## II - INTEIROS

- Vo – Vitelo: Animal com até 12 meses e peso vivo mínimo de 200 kg;
- NS – Novilho Super-precoce: Animal com 0 (zero) dentes e um mínimo de 400 kg de peso vivo (preparado para abate);
- Tc – Tourinho de consumo: Animal com 2 dentes e um mínimo de 400 kg de peso vivo (preparado para abate);
- T – Touro: Animal com 4 dentes;
- Ta – Touro Adulto: Animal com 6 ou mais dentes;

## III - FÊMEAS

- VA – Vitela: Animal com 12 meses;
- Vh – Novilha: Animal nulíparo com até 6 dentes;
- V – Vaca: Animal com até 6 dentes;
- Vv – Vaca Adulta: Animal com mais de 6 dentes.

Parágrafo Único – Nos animais castrados com 0 (zero) dente e 2 dentes, aqueles que não atingirem 400 Kg de peso vivo, serão classificados como novilhos e nos inteiros, os com 0 (zero) e 2 dentes que não atingirem 400 Kg de peso vivo, serão classificados como touros.

## CLASSIFICAÇÃO DA CARÇAÇA

Art. 66 – Da avaliação da carçaça constarão obrigatoriamente as seguintes anotações:

- I – peso do animal antes do abate, com 24 horas de jejum e dieta hídrica;
- II – peso da carçaça quente.

Parágrafo Único – Na avaliação da carçaça, para efeito do teste de progênie, deverão ser abatidos um mínimo de 8 filhos de cada touro. Esses novilhos poderão ser egressos da prova ganho de peso ou da prova de desenvolvimento ponderal, desde que a média do lote alcance as características dos TIPOS Novilho Super-precoce ou Novilho Precoce.

Art. 67 – Fica adotada a seguinte escala de pontos para julgamento da carçaça:

- I – Rendimento da carçaça (RC) máximo 50 (cinquenta)

ta) pontos;

- II – Desenvolvimento ponderal da carçaça (DPC) máximo de 50 (cinquenta) pontos:

§ 1.º – Rendimento da carçaça (RC) é calculado de acordo com a fórmula:

$$RC = \frac{\text{Peso da carçaça quente} \times 100}{\text{peso vivo}}$$

§ 2.º – As variações em torno do RC médio dos novilhos abatidos permitirão ordenar as carçaças em:

- I – Tipo "A", a carçaça cujo RC for maior que a soma da média com um desvio padrão, valendo nesse caso 50 (cinquenta) pontos;
- II – Tipo "B", a carçaça cujo RC for maior que a média do grupo e até mais um desvio padrão, valendo nesse caso 30 (trinta) pontos;
- III – Tipo "C", a carçaça cujo RC for igual ou menor que a medida do RC do grupo, valendo nesse caso 20 (vinte) pontos.

§ 3.º – O desenvolvimento ponderal da carçaça DPC é calculado de acordo com a fórmula:

$$DPC = \frac{(\text{Peso Vivo ajustado} - \text{Peso ao nascer}) \times \text{rendimento}}{\text{IDADE EM DIAS} \times 100}$$

§ 4.º – As variações em torno do DPC médio dos novilhos abatidos permitirão ordenar as carçaças em:

- I – Tipo "A", a carçaça cujo DPC for maior que a soma da média com um desvio padrão, valendo nesse caso 50 (cinquenta) pontos;
- II – Tipo "B", a carçaça cujo DPC for maior que a média do grupo e até mais um desvio padrão, valendo nesse caso (quarenta) pontos;
- III – Tipo "C", a carçaça cujo DPC for igual ou menor que a média do DPC das carçaças do grupo, valendo nesse caso 30 (trinta) pontos.

## TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS

Art. 68 – A tipificação de carçaça, tem por finalidade:

- a) estimar a qualidade das carçaças;
- b) agrupar as carçaças em classes uniformes.

Art. 69 – Na tipificação serão adotados os seguintes parâmetros:

### I – PESO

Código	Arrobas	KG	Pontos
1	< 13	< 195	00
2	13 – 14	196 – 210	16
3	14 – 15	211 – 225	25
4	15 – 16	226 – 240	33
5	≥ 16	≥ 241	43

## II – GORDURA DE COBERTURA

Código	Gordura	Definição	Pontos
1	Ausente	Sem nenhuma gordura de cobertura < que 1 mm	00
2	Escassa	Apenas manchas de gordura, observando-se partes descobertas na carcaça 1 a 2 mm.	15
3	Mediana	Carcaça total somente coberta por fina camada de gordura > 2 a 5 mm.	25
4	Uniforme	Carcaça coberta de gordura de espessura variável, tendendo à uniformidade da carcaça > 5 a 10 mm.	15
5	Excessiva	Carcaça com excesso de gordura que, em grossa camada se acumula em determinadas áreas > 10 mm.	00

## III – MUSCULOSIDADE

Código	Definição	Área de olho de lombo	Pontos
B	Ótima	≥ 78	16
R	Boa	71 a 77	14
A	Regular	63 a 70	10
S	Média	55 a 62	06
I	Inferior	47 a 54	04
L	Deficiente	≤ 46	00

## IV – MATURIDADE:

Código	Dentes	Pontos
1 (NS)	0 dentes	16
2 (Np,Tc)	2 dentes até crescimento parcial dos 1. <sup>os</sup> médios.	12
3 (N)	4 dentes completamente desenvolvidos	06
4 (NV,TaCt)	6 dentes ou mais	00

## TABELA DE TIPIFICAÇÃO

### TIPO "A" – SUPERIOR

Nota mínima = 80 pontos  
Maturidade = GRUPOS 1 e 2 para castrados e novilhas.  
GRUPO 1 para inteiros  
Peso mínimo = 15 arrobas

### TIPO "B" – BOM

Nota mínima = 60 pontos  
Maturidade = GRUPOS 1,2 e 3 para castrados e novilhas  
GRUPO 1 para inteiros  
Peso mínimo = 14 arrobas

### TIPO "C" – REGULAR

Nota mínima = 40 pontos  
Maturidade = GRUPOS 1, 2 e 3 para novilhas  
GRUPOS 1,2,3 e 4 para castrados.  
GRUPOS 1 e 2 para inteiros.  
INACEITÁVEL = Gordura de cobertura excessiva.

### TIPO "D" – MÉDIO

Vacas em boas condições de peso, musculatura e acabamento.  
NOVILHOS E NOVILHAS que não preencheram os requisitos dos tipos A, B e C, exceto vacas inferiores e touros no Grupo de Maturidade 04.

### TIPO "E" – INFERIOR

Vacas em condições inferiores e touros de Maturidade 04.

Art. 70 – Os testes de transmissão de caracteres para produção de leite serão apoiados nos resultados verificados em controle leiteiro oficial de animais puros e mestiços, sob a responsabilidade das Entidades Nacionais ou Brasileiras, por delegação do Ministério da Agricultura.

Parágrafo Único – Serão considerados nos testes de lactação:

- quantidade de leite;
- quantidade e percentagem de gordura e, facultativamente, de proteína.

Art. 71 – Os pormenores da seleção para leite são os previstos nos regulamentos das Entidades Nacionais ou Brasileiras, aprovados pelo Ministério da Agricultura.

Art. 72 – As entidades detentoras da Carta Patente das respectivas raças farão constar nos Certificados de Registro Genealógico os dados referentes a:

- I – Desempenho Individual – DI
  - a) no Controle de desenvolvimento ponderal;
  - b) na Prova de ganho de peso.
- II – Desempenho de Progenie – DP
  - a) no Controle de desenvolvimento ponderal;
  - b) nas Provas de ganho de peso.
- III – Classificação do animal em pé
  - a) individual;
  - b) da progenie
- IV – Classificação da Carcaça em pontos
- V – Produção láctea
- VI – Registro seletivo
- VII – Tipo
- VIII – Fertilidade
- IX – Saúde Hereditária
- X – Prêmios

## ANEXO I

Dados obrigatórios na elaboração de PROJETOS TÉCNICOS para Execução dos Testes de Progenie.

- I – Introdução
- II – Objetivos
- III – Touros – Critérios de Admissão
  - a) Raças.
  - b) Idades.
  - c) Proprietários.
  - d) Locais onde estão os animais.
  - e) Locais onde se desenvolvem as provas com os filhos.
  - f) Trabalhos preliminares com os respectivos touros. (exames sanitários e qualidades reprodutivas).
  - g) Avaliação cariotípica destinada à verificação de anomalias indesejáveis.
- IV – AVALIAÇÃO PRÉVIA DO CANDIDATO PARA TESTE DE PROGÊNIE
  - a – Exame da ficha genealógica do reprodutor
  - b – Exigência do laudo zootécnico emitido por comissão composta de técnicos das Entidades Nacionais ou Brasileiras e Ministério da Agricultura, recomendando o animal para o Teste de Progenie.
  - c – Touros classificados em SUPERIOR ou ELITE. Reprodutores já classificados nestas categorias e em Centrais de Inseminação Artificial ou candidatos a elas, deverão ser submetidos aos Testes de Progenie, de acordo com o presente Regulamento. Neste caso, deverá constar da operacionalidade dos testes uma quantidade de sêmen a ser estocada para efeito de garantia de perpetuação de descendência (no caso do animal ser aprovado) e outra quantidade a ser

trabalhada para os Testes de Progenie e comercialização. O número de doses de sêmen para cada caso deve ser definido no Projeto Técnico.

## V – REBANHOS COLABORADORES

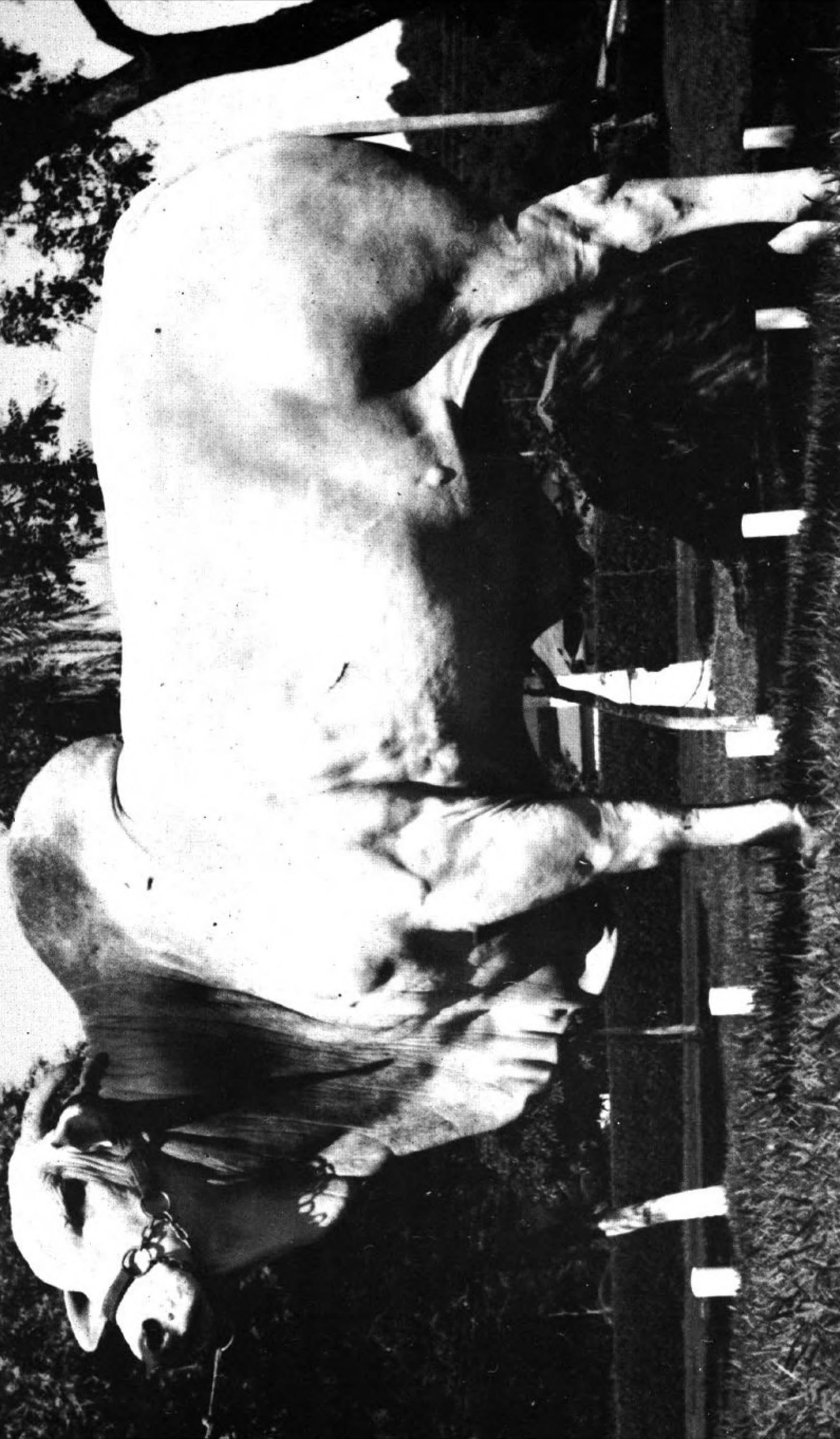
- a – Locais.
- b – Proprietários
- c – Raças envolvidas.
- d – N.º de vacas por rebanho
- e – N.º de vacas por touro em regime de inseminação.
- f – Sistema de manejo.
- g – Regime alimentar.
- h – Recursos humanos.
- f – Equipamentos e instalações
- J – Assistência veterinária (defesa sanitária e reprodução).
- k – Compromisso do criador com os responsáveis pelo Teste de Progenie, incluindo as condições de controle, aceite de sêmen, venda de animais e fornecimento de filhos e filhas para as provas.

## VI – RAÇAS DE CORTE E DE LEITE

- a – Para as raças de corte – número de touros em teste: mínimo de 2 por rebanho, sendo um touro referência (testado) se possível e escolhido pela Comissão Técnica só mencionada no item IV, alínea “b”, deste artigo (ou parágrafo).
- b – Para as raças leiteiras, mínimo de 4 por rebanho.
- c – Número de produtos. Os dados serão avaliados através de repetibilidade e deverão apresentar os seguintes mínimos.
  - a - para raças leiteiras, 20 (vinte) filhas por touro em teste, distribuídas em 15 (quinze) rebanhos.
  - b - para as raças de corte, 30 (trinta) produtos de cada touro em teste, distribuídos em 3 (três) rebanhos.
- d – Para participação na Prova de Ganho em Peso: 8 (oito) produtos de 3 (três) rebanhos.
- e – Descrição do esquema de distribuição das matrizes no processo da inseminação.
- f – Épocas de inseminação e nascimentos.
- g – Sistema de identificação dos produtos.
- h – Manejo dos produtos.
- l – Anotações a serem realizadas (fichas adotadas)
- j – Desmamas – Processos de Pesagem dos Produtos – datas.
- k – Desenvolvimento Ponderal (descrição)
- l – Ganho de Peso (descrição).
- m – Controle Leiteiro.
- n – Fertilidade da Progenie – Aptidões reprodutivas.
- o – Ração a ser utilizada (alimentos e análise).
- p – Remessa dos dados para as Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças.

# FAZENDA PRIMAVERA

End. p/Correspondência: Cx. Postal 31  
PITANGUEIRA – Município de ROLÂNDIA – PR  
Prop.: MANOEL GARCIA ESPINOZA



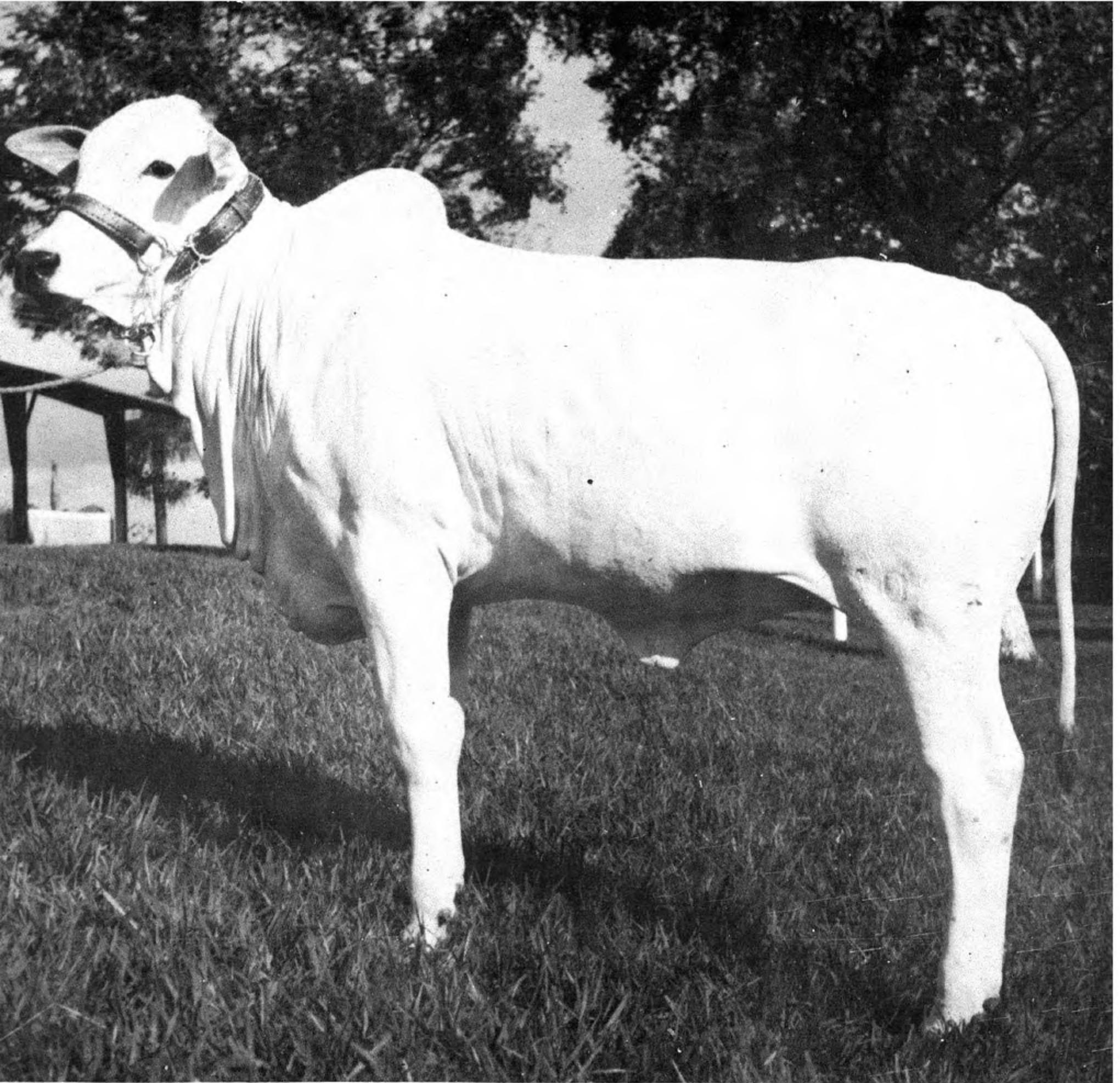
LASSAM – Filho de Chummak  
Várias vezes campeão

# **RANCHO BRANCO**

Prop.: WALDEMAR NEME

Endereço: Caixa Postal, 777 — Fone: 235287

LONDRINA — PARANÁ



**PADU-CHYNAR P.O.I.**

16 meses — 386 kg.

Campeã Bezerra — Londrina - 1979

Filha de Chynar P.O.I.

O PLANTEL DE P.O.I. DO RANCHO BRANCO COMPOEM-SE DE 76 FÊMEAS P.O.I.



MARCA  
2C

*K.S. VIRBAY RUPIA KASUDI  
II DC-6721  
"A Nobreza de um P.O.I."  
Pais: K. S. Virbay Rupia DC-6633  
e Kasudi VI DC-D9521*



*K.S.V.R. KASUDI R. VAND  
DC-693-6841  
Pai: K.S.V.R. Kasudi II  
DC-7234 – Mãe: Rupan  
Vand II DC-C7234  
Campeão Touro Jovem e  
Grande Campeão em  
londrina – 1979.*

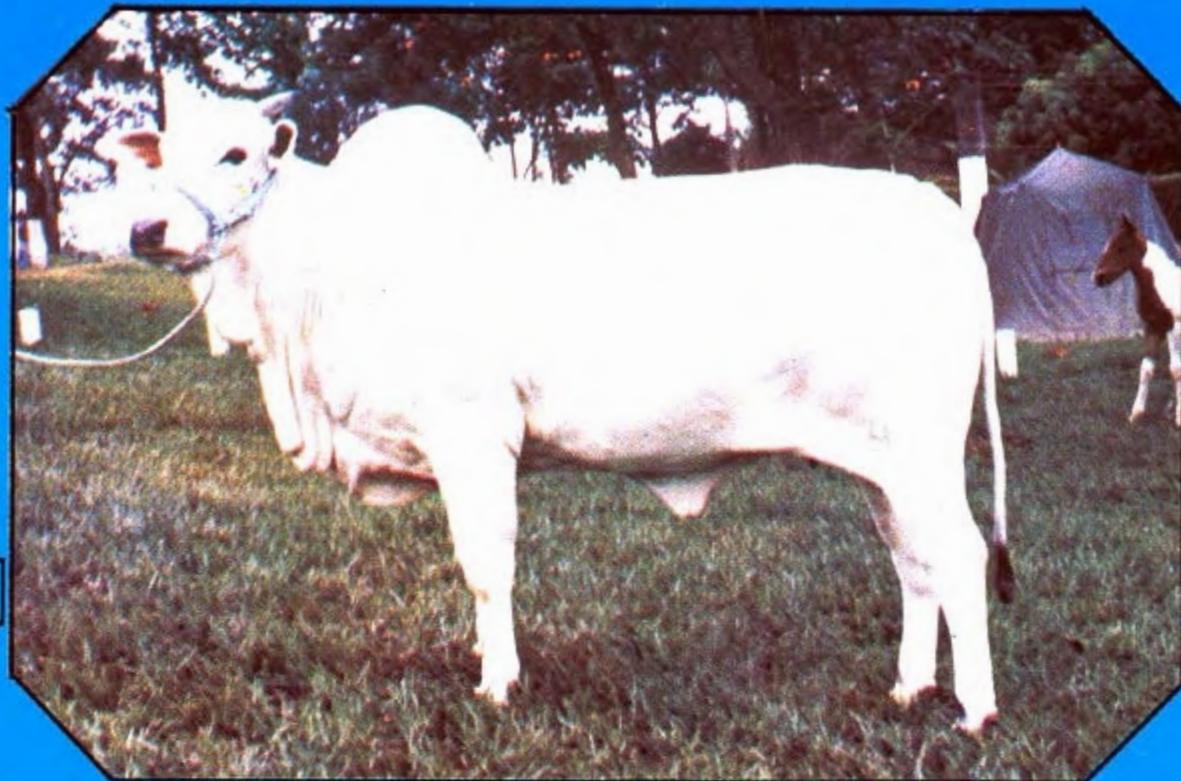


*Conjunto Progenie de Pai P.O.I.  
filhos de K.S.V.R. Kasudi II  
DC-6721. Da esquerda para a  
direita – 693, 760, 198 e 195.*



*MAHARANI XXIV DC-421-A 16919*  
*Pai: K.M. Maharani DC-A8000*  
*Mãe: Maharani VII DC-15599*  
*Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã*  
*em Londrina/1979*

**A VACA QUE VALE MEIO MILHÃO**



*Conjunto Progênie de Pai P.O.I. K.M.*  
*Maharani DC-A8000, 1.º Prêmio.*  
*"Um conjunto valorizado pelo seu valor*  
*genético".*

*MAHARANI XXVI DC-428-AL-6925*  
*Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada*  
*Grande Campeã em Londrina/79.*

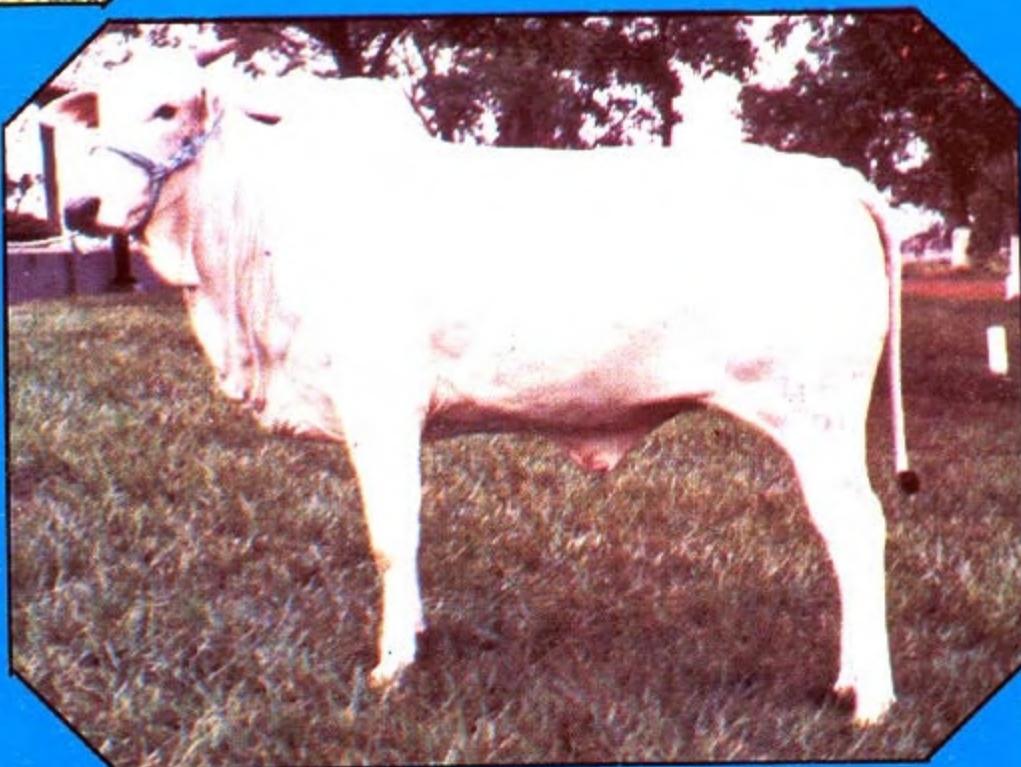


**20 Fazenda.**  
Prop.: FRANCISCA  
End.: BR-369 - KM 7 - Cx. Po.  
LONDRI

MARCA  
**2C**



*ARJUN NALINI II DC-A3990  
Pais: Arjun-Imp. e Nalini IV DC-D3760  
"O Atual Raçador 2C"*



*MAHARANI XXX DC-465-AR-569  
Reservada Campeã Vaca Jovem em Londrina/79*



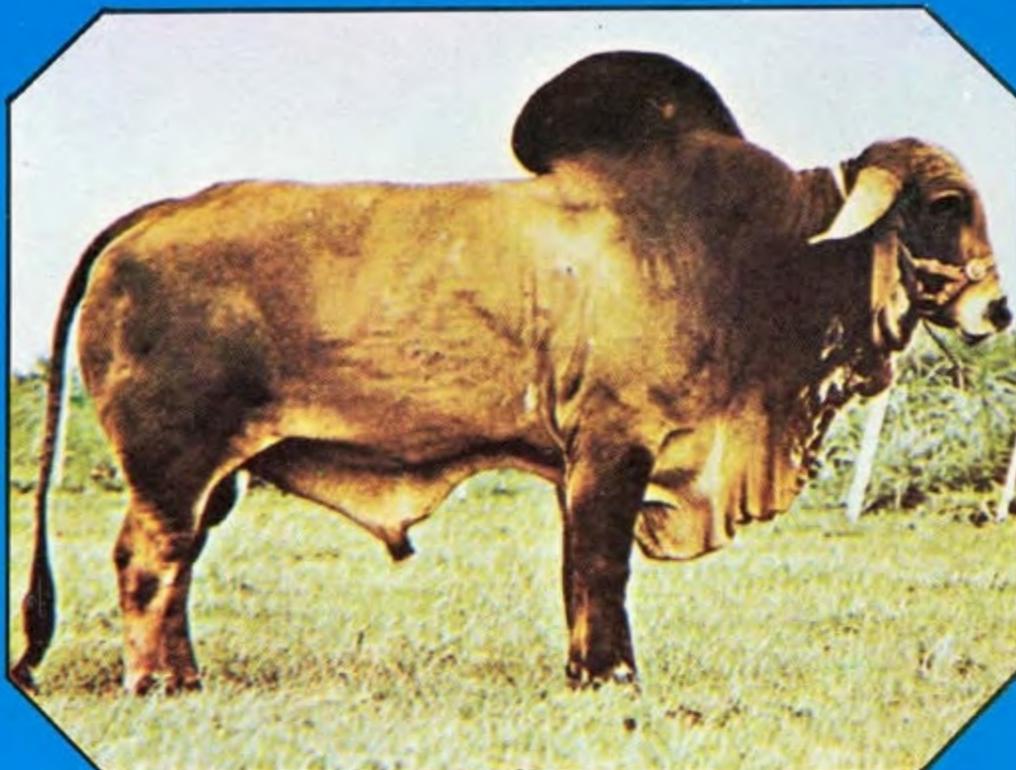
*K.M. MAHARANI JAYA II DC-496 P.O.I.  
Irmão das vacas premiadas e nosso futuro raçador  
Pais: K. M. Maharani DC-A8000 e Jaya VIII  
DC-Reservado Campeão Bezerro na Exposição de  
Londrina em 1979.*

# Cachoeira

A CAMPINHA GARCIA  
Estal 247 - Fones: 270931 e 273803  
N A - PARANÁ



**BAHADURSINGHJI DC-P.O.**  
Nas.: 02/05/70 – Cont. 414 – Reg. 6750 – Filho  
de Pushpano—Imp. 6505 e Virbay III DC—C7233.  
Neto Materno de Krishna—Imp. 5705 e Virbay—Imp.  
C7001. **PRÊMIOS:** Segundo prêmio em Paranavaí/70  
Primeiro Prêmio, Campeão Júnior em Londrina/72;  
Primeiro Prêmio, Campeão Júnior e Reservado  
Grande Campeão em Fernandópolis/72; Terceiro  
Prêmio em São José do Rio Preto/72; Primeiro  
Prêmio, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão  
em São Paulo/72 (última exposição que participou).



Conjunto Progênie de Pai  
P.O.I. **BAHADURSINGHJI**  
DC—6750, Campeão  
individualmente e em  
Conjunto. Da esquerda  
para a direita: 711, 725, 719,  
729, 1.º prêmio em Londrina  
em 1979



**KRISHNA RANI XIV DC—729**  
Reg. S-2331. Pai: Bahadursinghji DC—6750 — Mãe: K. Rani  
DC—M424. Campeã várias vezes. Campeã Novilha e Reservada  
Grande Campeã em Londrina/79.



**BEN-HUR** Filho de Paladino e Poltrona neto  
materno de Maxixe e Donzela — Reservado  
Grande Campeão em Londrina/79  
Prop.: Celso Garcia Cid Neto

# XIX Exposição de LONDRINA 79

## PROGRAMAÇÃO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

1979... Mais uma vez Londrina realiza sua famosa exposição patrocinada pela Sociedade Rural do Paraná, que elaborou uma intensa programação para o público que compareceu ao parque Governador Ney Braga, prestigiando e participando da XIX Exposição Agropecuária e Industrial.

### PROGRAMAÇÃO

31.03.79 – Sábado

- 16:30 Abertura Oficial pelo Embaixador da Costa do Marfim, Senhor CHARLES GOMIS e Governador do Paraná, General NEY AMINTHAS DE BARROS BRAGA;  
17:00 Visitas aos Pavilhões;  
17:30 Coquetel às autoridades e Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
20:00 Conjunto Apollus Band  
21:00 Tônico e Tinoco e bailarinas.

01.04.79 – Domingo

- 09:00 Abertura ao público;  
15:30 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
18:00 Conjunto Apollus Band  
19:00 Rock e Ringo e bailarinas



21:00 Waldirene

02.04.79 – Segunda-Feira

- 09:00 Abertura ao público; julgamento das raças Nelore, Gir e raças leiteiras;  
16:30 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
20:00 Rock e Ringo e bailarinas;  
21:00 Djalma Pires

03.04.79 – Terça - Feira

- 09:00 Abertura ao Público;  
09:00 Julgamento da Raça Nelore (con-

tinuação), raças Europeias de corte, Indubrasil e Guzerá.

- 16:30 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
20:00 Rock e Ringo e bailarinas;  
21:00 Ari Sanches.

04.04.79 – Quarta - Feira

- 09:00 Abertura ao público;  
09:00 Julgamento de Equinos de todas as Raças;  
17:00 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
20:00 Luiz Airão e as bailarinas;  
22:00 Concurso da Rainha da Exposição.

05.04.79 – Quinta - Feira

- 09:00 Abertura ao público;  
16:00 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
20:00 Meire Rose e as bailarinas.

06.04.79 – Sexta - Feira

- 09:00 Abertura ao público;  
13:00 Leilão de Equinos de todas as Raças  
16:30 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
20:00 Sergio Reis e bailarinas

07.04.79 – Sábado

- 09:00 Abertura ao público;  
13:00 Leilão de Gado da Raça Européia de Corte e Raças Leiteiras;  
16:00 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
20:00 Apresentação TV Coroados.

08.04.79 – Domingo

- 09:00 Abertura ao público;  
10:00 Entrega de Prêmios:  
– Animais premiados;  
– Peão melhor trajado;  
– Pavilhão melhor cuidado (rateio entre os peões);  
13:00 Leilão das Raças Indianas;  
15:00 Desfile de Animais Premiados;  
17:00 Rodeio: Tropa Jorge dos Santos;  
19:00 Conjunto Apollus Band;  
21:00 Sidney Magal e Bailarinas.

### SEXTA FEIRA – DIA 06.04.79

Às 9:30, aconteceu no aeroporto, a recepção a várias autoridades civis, dentre elas: o presidente do Banco Central do Brasil, senhor Osvaldo Roberto Colin; o diretor da carteira de Crédito Rural do Banco Central

do Brasil, senhor Aléssio de Vaz Primo; o Assessor especial, Dr. Paulo Avelino Gonçalves; o chefe de gabinete do Banco Central do Brasil, senhor Narciso Fernandes Bouças Júnior, o sub-chefe do gabinete de assuntos para a imprensa, senhor Geraldo Ferreira Naégele.

Às 10:30, visitaram a exposição (Parque Governador Ney Braga) e em seguida foi dado início à sessão solene no salão nobre, onde aconteceu a assinatura do convênio entre a Sociedade Rural do Paraná e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ – através de seu presidente, o senhor Manoel Carlos Barbosa. Dentre as autoridades presentes à sessão solene, também se faziam presentes; Paulo Yobota, presidente do INCRA; Octávio R. da Silva Neves, presidente do IBC; Edson de Carvalho, representante do presidente do INDECA e da Associação dos Empresários da Amazônia. Dando sequência aos acontecimentos, assistiram ao



desfile dos animais realizado às 11:00, visitaram a agência do Banco do Brasil de Londrina às 12:00, visitaram também, a folha de Londrina às 12:30, às 13:00 aconteceu o almoço e às 16:00 o regresso a Brasília.

### CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Juizes  
Rômulo Kardec de Camargos  
Mário Cruvinel Borges

#### NELORE

#### GRANDE CAMPEÃO

–198 BABU DA S.E. B.9762 – expositor: Francisco R. Paulo Cersosimo – JUNDIAÍ DO SUL – PR  
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO  
–188 TAJ MAHAL I ESFINGE 3M B.8151 expositor: Alcides Prudente Pavan – GUA-

PIRAMA - PR  
 RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR  
 -196 J.E. LILÁS EN N B.9898 - expositor: José Eduardo Rocha Cabral - ITAGUAJÉ - PR  
 RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM  
 -190 P. TAJ III DE PRUDEINDIA B.8300 expositor: Nelson Ferreira Brandão - CENTENÁRIO DO SUL - PR  
 CAMPEÃO JÚNIOR  
 -157 J.E. NIMBO EN 2061 - expositor: José Eduardo Rocha Cabral - ITAGUAJÉ - PR  
 RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR  
 -164 ELMO 3357 - expositor: Max Peter Schweizer - TOMAZINA - PR  
 CAMPEÃO BEZERRO  
 -122 IOIÓ AJ DA PMT. 1694 - expositor: Abdelkarin Janene - PARANAPOEMA - PR  
 RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO  
 -118 K.M. MAHARANI JAYA DC 496 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 GRANDE CAMPEÃ  
 -311 MAHARANI XXIV DC AL.6919 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 RESERVADA GRANDE CAMPEÃ  
 -309 MAHARANI XXVI DC AL.6925 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 CAMPEÃ VACA JOVEM  
 -305 J.E. MISTICA EN AS.3657 - expositor: José Eduardo Rocha Cabral - ITAGUAJÉ - PR  
 RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM  
 -304 MAHARANI XXX DC AR.569 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 CAMPEÃ NOVILHA  
 -296 DANÚBIA DA S.E. AS.4184 - expositor: Francisco R. Paulo Cersosimo - JUNDIAÍ DO SUL - PR  
 RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA  
 -288 GABAA 4412 - expositor: Oscar Martinez - AMAPORÁ - PR  
 CAMPEÃ BEZERRA  
 -243 PADU CHYNAR DO R.B. 1077 - expositor: Waldemar Neme - MIRASSELVA - PR  
 RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA



-220 QUINDIA 900 - expositor: Cláudio Fernando Garcia de Souza - TREZ LAGOAS - MS  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - 1.º PRÊMIO

-311 MAHARANI XXIV DC AL.6919  
 -309 MAHARANI XXVI DC AL.6925  
 -310 ARAVALI IX DC AL.6923 e - 307 JAYA XVII DC AL. 6926 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - 2.º PRÊMIO  
 -157 J. E. NIMBO EN 2061 - 305 J.E. MISTICA EN AS.3657 - 573 J.E. NAFATA EN 1976 - 279 J.E. NASCIDA EN 2001 - expositor: José Eduardo Rocha Cabral - ITAGUAJÉ - PR  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE - 1.º PRÊMIO

-311 MAHARANI XXIV DC AL.6919  
 -227 MAHARANI XXXVII DC 521 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR

TANÓPOLIS - PR  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE - 2.º PRÊMIO

-157 J.E. NIMBO EN 2061 - 195 J.E. LUNÁRIO EN B.9879 - expositor: José Eduardo Rocha Cabral - ITAGUAJÉ - PR  
 CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO  
 -157 J.E. NIMBO EN 2061 - expositor: José Eduardo Rocha Cabral - ITAGUAJÉ - PR

#### NELORE V. MOCHO

GRANDE CAMPEÃO  
 -547 CELPARCEL H.745 - expositor: Ovídio Miranda Brito - ARAÇATUBA - SP  
 RESERVADO GRANDE CAMPEÃO  
 -545 JÚBILO M.3133 - expositor: Pedro Carlos de Brito - ARAÇATUBA - SP  
 GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA  
 -559 PÍLIA - HA.8627 - expositor: Ovídio Miranda Brito - Araçatuba - SP  
 RESERVADA GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA  
 -557 PURINA M.2170 - expositor: Ovídio Miranda Brito - Araçatuba - SP  
 CAMPEÃ VACA JOVEM  
 -556 BOTICA M.2619 - expositor: Ovídio Miranda Brito - Araçatuba - SP  
 CAMPEÃ NOVILHA  
 -550 LAJIADA M.3169 - expositor: Pedro Carlos de Brito - Araçatuba - SP  
 RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA  
 -555 DOCTRINA M.2730 - expositor: Ovídio Miranda Brito - Araçatuba - SP  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - 1.º PRÊMIO  
 -557 PURINA - M.2170 HA.8626 -558 POKAN HA-8629 -555 DOCTRINA M.2730 -556 BOTICA M.2619



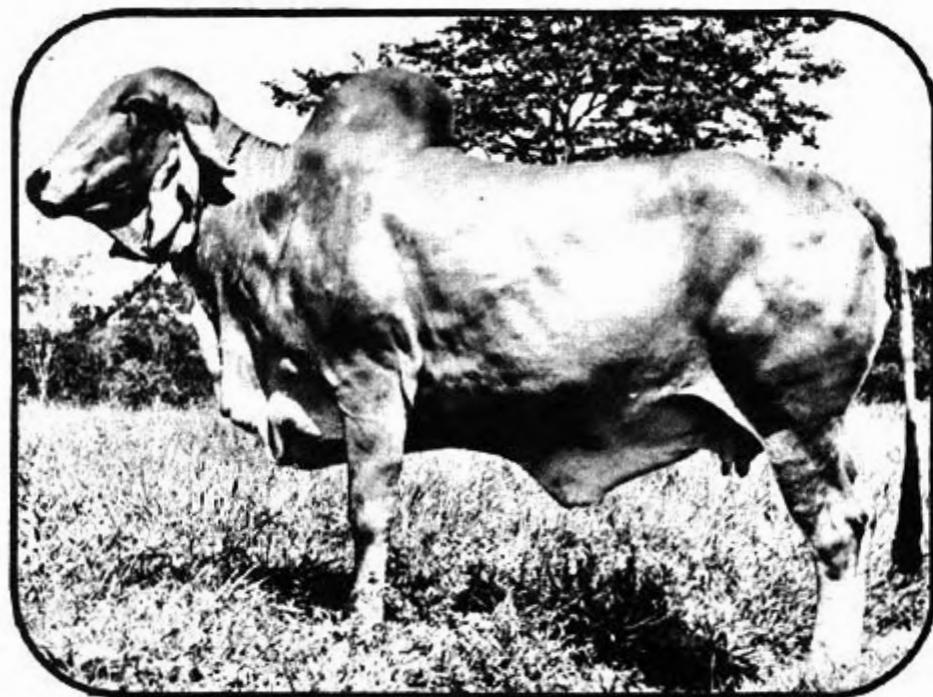
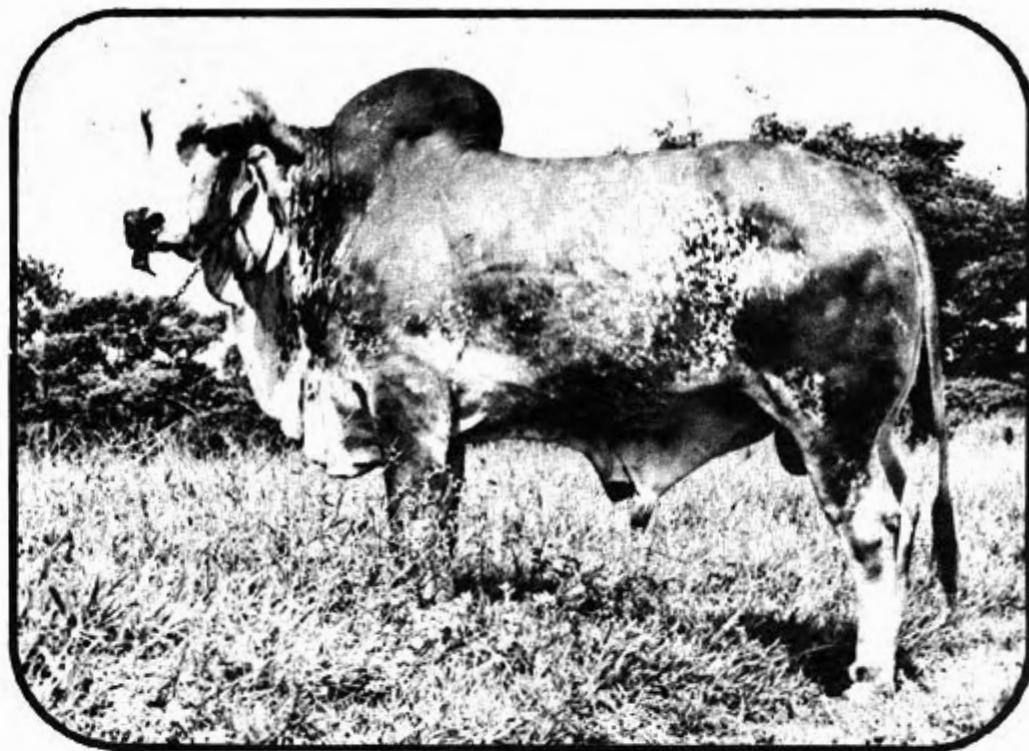
#### GIR

GRANDE CAMPEÃO  
 -025 KSVRK R. VAND DC 6841 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 RESERVADO GRANDE CAMPEÃO  
 -023 LORD JÚNIOR 154 - expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP  
 CAMPEÃO SÊNIOR  
 -028 Bauru A.8229 -expositor: Abdalla Abib - ASSIS - SP  
 CAMPEÃO JÚNIOR  
 - 023 LORD JÚNIOR 154 - expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP  
 CAMPEÃO BEZERRO  
 -010 LORD JÚNIOR 194 - expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP  
 RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO  
 -015 K.SVR. K. GARIKALI II DC 760 expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 GRANDE CAMPEÃ  
 -058 FAGULHA R.6577 - expositor: Abdalla Abib - ASSIS - SP  
 RESERVADA GRANDE CAMPEÃ  
 -047 K. RANI XIV DC 729 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA  
 -060 LADY 0.6161 - expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP.  
 CAMPEÃ VACA JOVEM  
 -056 GAIVOTA - 574 - expositor: Olavo Cardoso Machado - N.S. DAS GRAÇAS - PR.  
 RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM  
 -054 Turmalina 626 - expositor: Olavo Cardoso Machado - N.S. DAS GRAÇAS - PR  
 RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA  
 -045 PRINCESA LORD 173 - expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP  
 CAMPEÃ BEZERRA  
 -039 FAGULHA 748 - expositor: Olavo Cardoso Machado - N.S. DAS GRAÇAS - PR  
 RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA  
 -040 PUSHA XIX DC - 763 - expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - 1.º PRÊMIO  
 -053 P. MOTI XVI DC S-2328  
 -048 SAKINA XX DC S.2330  
 -049 GARIKALI X DC S.2329  
 -047 K. RANI XIV DC 729  
 expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - 2.º PRÊMIO  
 -059 PRINCESA LORD R.6060  
 -008 LORD JUNIOR 196  
 -009 LORD JUNIOR 195  
 -010 LORD JUNIOR 194  
 expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE - 1.º PRÊMIO  
 -013 GABARITO DC 195  
 -050 FARTURA DC S.2318  
 expositor: Francisca Campinha Garcia - SERTANÓPOLIS - PR  
 CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE - 2.º PRÊMIO  
 -059 PRINCESA LORD R.6060  
 -026 LORD JUNIOR 142  
 expositor: Raul Dahas de Carvalho - IEPÊ - SP

MARCA **R** carimbo **2** Apresentou na  
1.<sup>a</sup> Exposição Internacional da Água Funda - SP em 1979

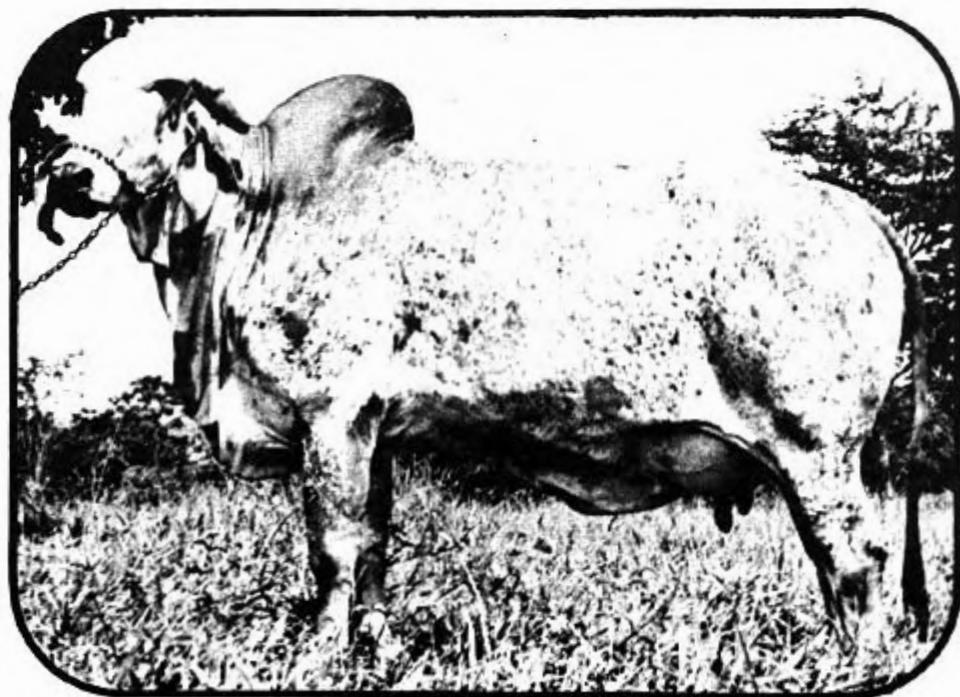
# O GRANDE GIR NACIONAL

**XANADÚ** – Aos 31 meses, 1.<sup>o</sup> prêmio e Campeão Jovem. Filho do Tri-Campeão Nacional AZTECA e GALERA (irmã própria do Grande Campeão Nacional GOIACÃN).



**VÊIFA** – Filha do Grande Campeão Nacional GOIACÃN e neta duas vezes do Grande Raçador CHAVE DE OURO.

**URNA** – 1.<sup>o</sup> prêmio, Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça.  
Filha do Tri-Campeão Nacional AZTECA e da Grande Campeã da Raça LIBERDADE.



## Fazenda Sta. Bárbara

Prop.: RIVALDO MACHADO BORGES  
End.: Av. Santos Dumont n.º 125  
Fones: Res: 332-3226 – Escr.: 332-0317  
UBERABA – MG

VISITE-NOS NO DECORRER DA EXPOSIÇÃO (UBERABA) DAS  
12 ÀS 18 hs. NA FAZENDA SANTA BÁRBARA



BRASIL, BERÇO DO PRIMEIRO

# BEZERRA DE PROVETA

DA AMÉRICA DO SUL

*José Carlos Nader*

Com esta conquista, o Brasil pode se tornar pioneiro no mundo, em transferências e implantações de embriões, envolvendo continentes de condições climáticas diferentes. Tudo foi possível através dos trabalhos solidários entre as equipes técnicas da AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA, Sertãozinho (SP) e da UNIVERSIDADE DE HANNOVER, Alemanha Ocidental.

Pelos idos de maio de 1978, foi aberto um convênio técnico-científico entre médicos veterinários para a realização da primeira tentativa de se transferir embriões bovinos, entre dois continentes distintos em suas condições. Usando-se uma fêmea da raça Fleckvieh, após um tratamento hormonal com o fito de se obter uma super ovulação. Após uma semana de inseminação, a fêmea doadora recebeu lavagem uterina, usando-se um meio conservador, sendo colhidos os embriões que depois de uma análise quali-quantitativa, foram transportados para o Brasil acondicionados em paletas na temperatura de 38.0°C, resguardadas em uma garrafa térmica convencional.

Os embriões foram implantados, após sincronizar-se o ciclo estral da vaca doadora alemã com as receptoras brasileiras, aguardando-se o desenvolvimento dos embriões no aparelho reprodutor da fêmea receptora até acontecer a parição. O implante foi efetua-

do pelos métodos cirúrgico e o não cirúrgico.

Detalhe importante: O tempo desenvolvido para a retirada dos embriões da doadora, na Alemanha Ocidental e a implantação nas receptoras brasileiras foi de 30 a 40 horas. As fêmeas gestantes acusaram um desenvolvimento normal. Foi quando se deu, em condições normais brasileiras o nascimento do PRIMEIRO BEZERRA DE PROVETA DA AMÉRICA DO SUL, gerado no útero da fêmea bovina n.º 548, de propriedade da Agropecuária Lagoa da Serra.

Quando cobríamos este acontecimento, em conjunto com o Departamento de Jornalismo da Rede Globo de Televisão, aguardava-se com muita expectativa o nascimento do segundo bezerro, também gerado no mesmo processo de inseminação com SÊMEN de uma doadora alemã. De acordo com as perspectivas da equipe técnica da AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA, saldos positivos foram colhidos desta fantástica realização. Segundo esta mesma equipe, podemos implantar embriões de doadoras de alta "pedigree" para receptoras comuns sem raça definida na escala industrial. Outro ponto positivo comentado pelos técnicos é que podemos transferir para o Brasil, embriões bovinos de outros países e efetuar a inseminação em condições tipicamente brasileiras, em tronco convencional de uso rotineiro em fazendas

de gado de corte e de leite.

Mediante isto, fica evidenciado que é possível para a agropecuária do nosso país aumentar seu rebanho de bovinos sem sacrificar, por 9 meses, fêmeas reprodutoras de alto custo comercial. E mais. Este processo permite que uma mesma fêmea doadora possa gerar de 10 a 12 vezes por ano, os embriões que serão implantados em fêmeas receptoras.

Acreditando no sucesso parcial deste evento, a AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA, a primeira central de I. A. no Brasil em produção e comercialização de sêmen bovino, já destacou um técnico especializado na Europa, em conjunto com a equipe formada pelos médicos veterinários drs. José da Fonseca, Paulo Augusto Pinto, Luiz Carlos e Celso Gaspar Gomes, darão continuidade a esta tecnologia de Vanguarda que permite multiplicar de maneira fantástica a capacidade reprodutora de uma vaca de alto valor zootécnico, através do transplante de embriões para o aparelho genital de várias outras vacas receptoras, onde ocorrerá a gestação propriamente dita.

Esperamos, agora, que o governo brasileiro assimile e difunda esta tecnologia em nossa pecuária tão disprovida de condições técnicas. É mais um passo de gigante dado pelo grupo liderado por MAURÍLIO BIAGI FILHO, rumo ao futuro que nos espera.

# **CADERNO ESPECIAL**

da  
**exposição  
nacional**

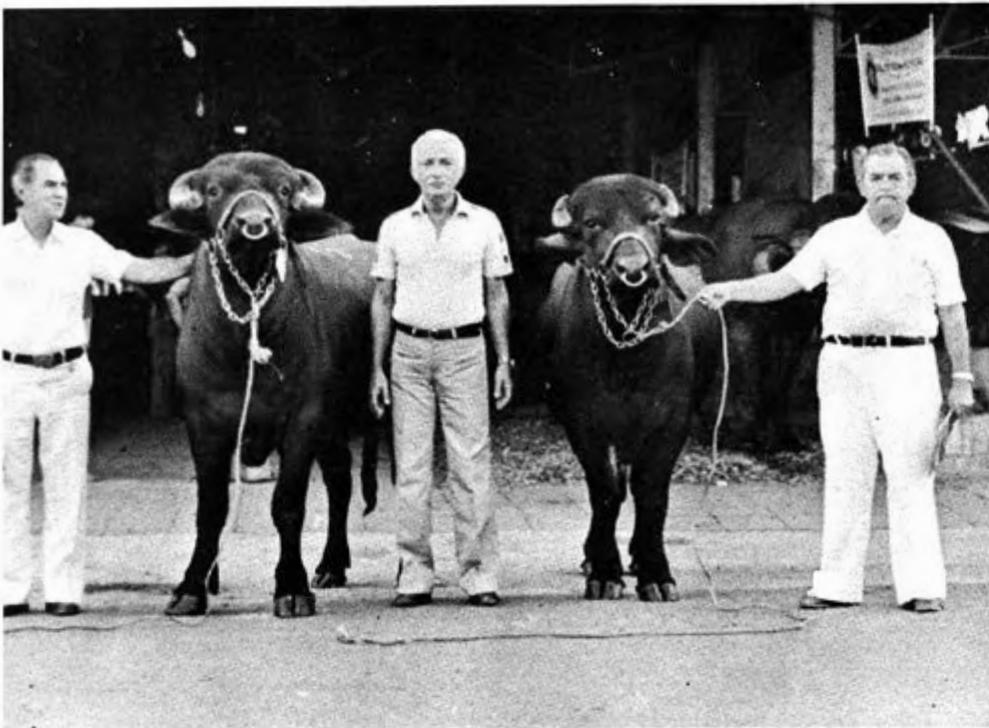
de  
**búfalos**

**1979**

**Araçatuba**

## FAZENDA SÍTIO DO MEIO

Prop.: MILTON BORBA OLIVEIRA  
End.: Av. Sete - 1.884 - 2.º bloco - apt.º 1.000  
Fone: 247-8804  
SALVADOR - BAHIA



Milton Oliveira entrega a João Borges M.T., o tourinho "Maciste" e a Antonio Vilela "Sacy" - Crioulos da Fazenda Sítio do Meio.



Milton Oliveira entregando "Barrabaz" a Eduardo Aziz Hiak (EDU) e "Bacharel" a A. H. Vilhena Pereira, ambos premiados na Expobúfalo em 1979 - ARAÇATUBA/SP.

A fazenda sítio do Meio, situada no recôncavo bahiano, tão famosa no Norte-Nordeste brasileiro pela sua "selecionada" criação de Búfalos da raça "MURRAH", que já vendeu 46 (quarenta e seis) Tourinhos ao Ministério da Agricultura para o melhoramento Genético dos rebanhos do Norte, alcança repercussão Nacional na EXPOBÚFALO 79 de ARAÇATUBA - SP, a maior concentração de Búfalos de alto nível Zootécnico do Brasil, recebendo 12 (doze) prêmios entre os 18 (dezoito) animais expostos.

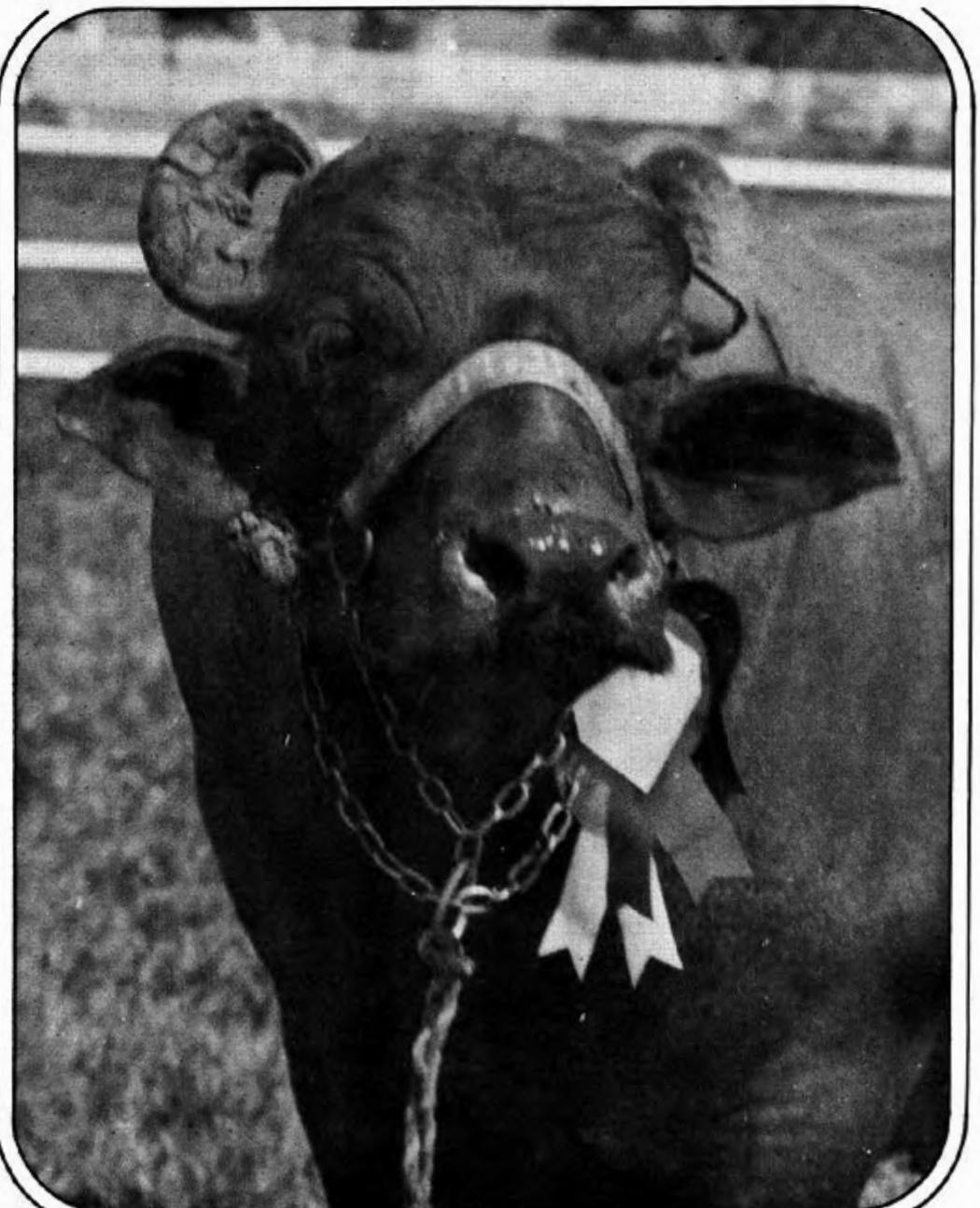
# BÚFALOS

MURRAH P.O.I.

Venda de Reprodutores

Prop.: THALES GOUVÊA FAGUNDES  
FAZENDA SANTA AUGUSTA  
ARAÇATUBA - SP

RAJAH DO OURO GRANDE P.O.I.  
Grande Campeão da Raça na Expobúfalo  
Nacional de Araçatuba em 79



End. p/corresp. Rua Almirante Barroso, 143  
Fones: (0186) 232513 - 236972  
CEP - 16100 - ARAÇATUBA - SP

# 119 ANOS DE SELEÇÃO F

## CRIAÇÃO e SELEÇÃO de BÚFALOS

# JAFFARABADI e MURRAH P.O. P.O.

O NOSSO PRINCIPAL REPRODUTOR JAFFARABADI É O

EXTRAORDINÁRIO **JUNAGARH**

FAZENDA  
Campo Grande  
Passa Tempo - MG

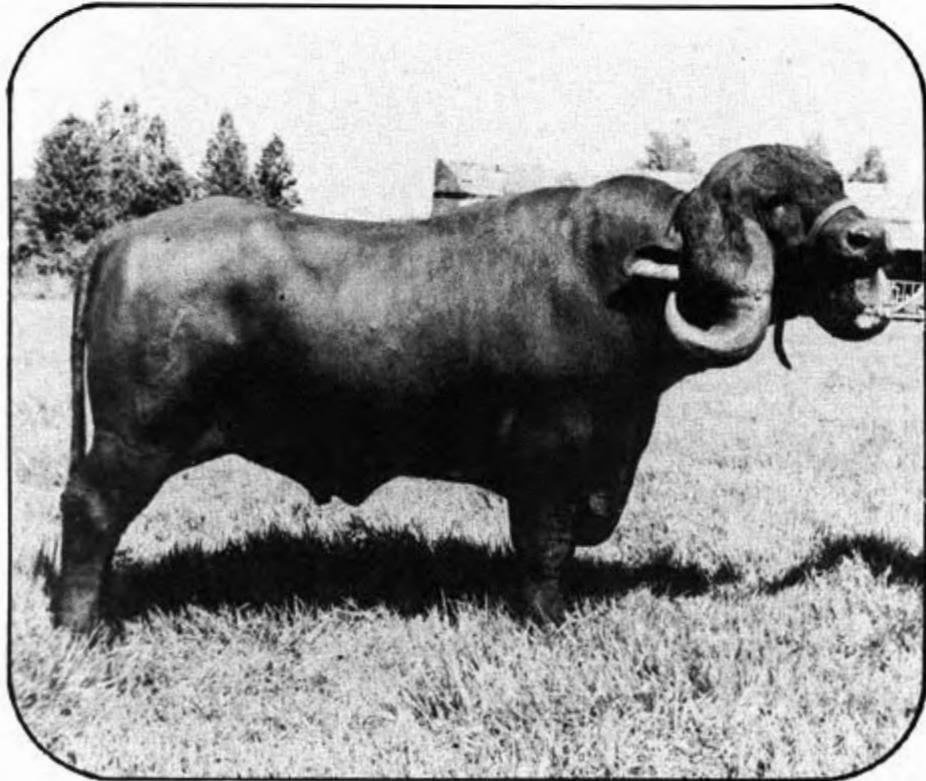
O BERÇO DA MARCA  
**F**

RODOVIA  
Belo Horizonte  
-São Paulo, km 112

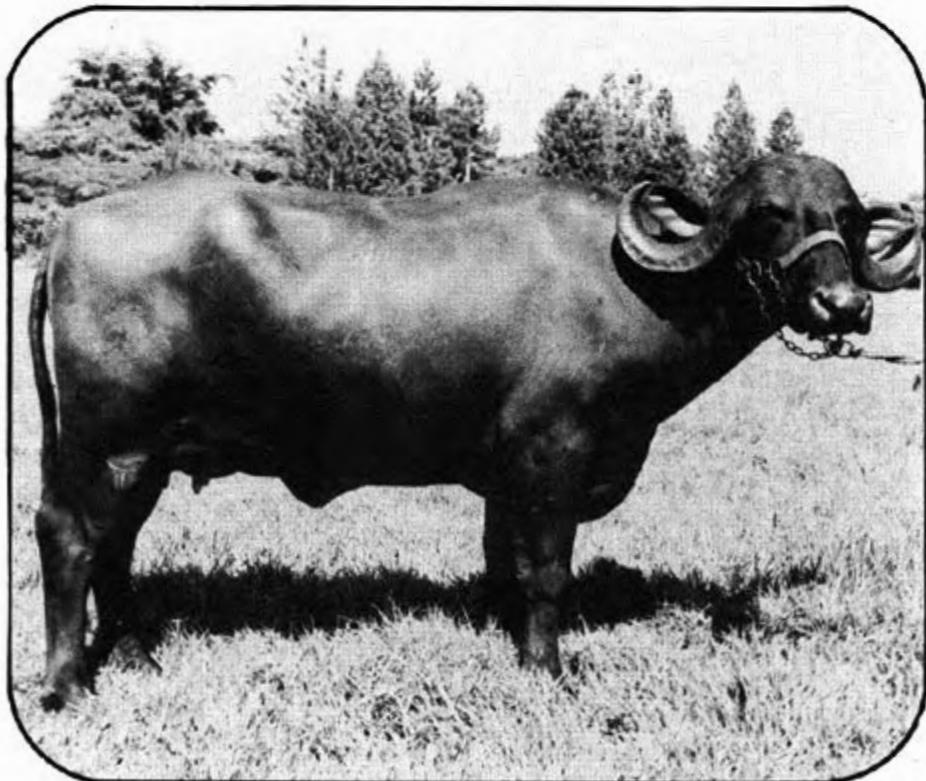
Prop.: BOLIVAR DE ANDRADE  
e MÁRCIO ANDRADE  
Fones: em Belo Horizonte  
222-8044 e em Passa Tempo - 05

# FAZENDA SANTA LUZIA

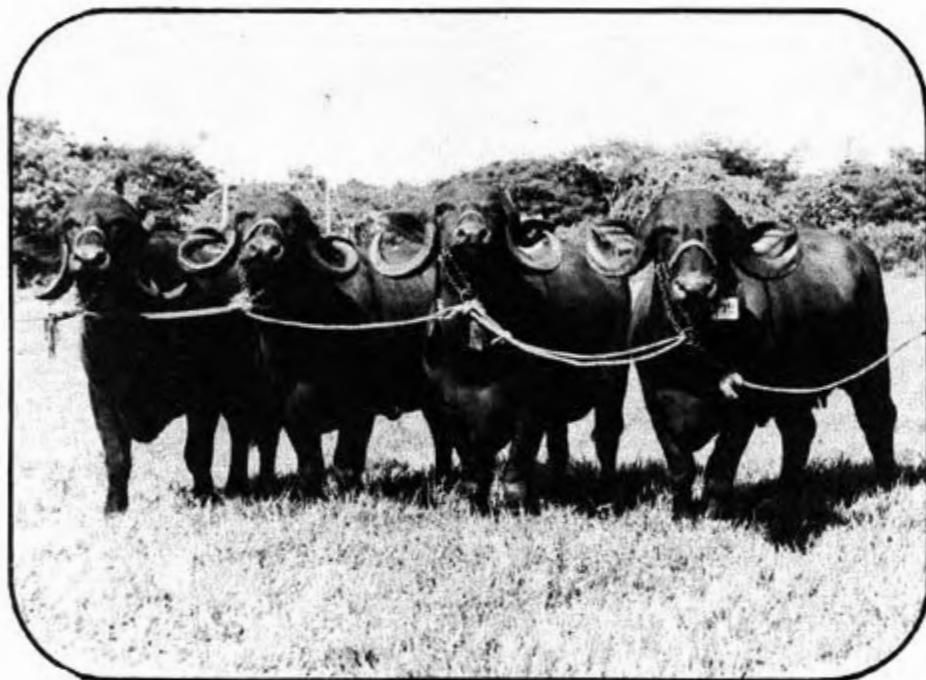
Itirapuã – São Paulo  
Prop.: JOSÉ JACINTO DA SILVA ( Juca Jacinto)



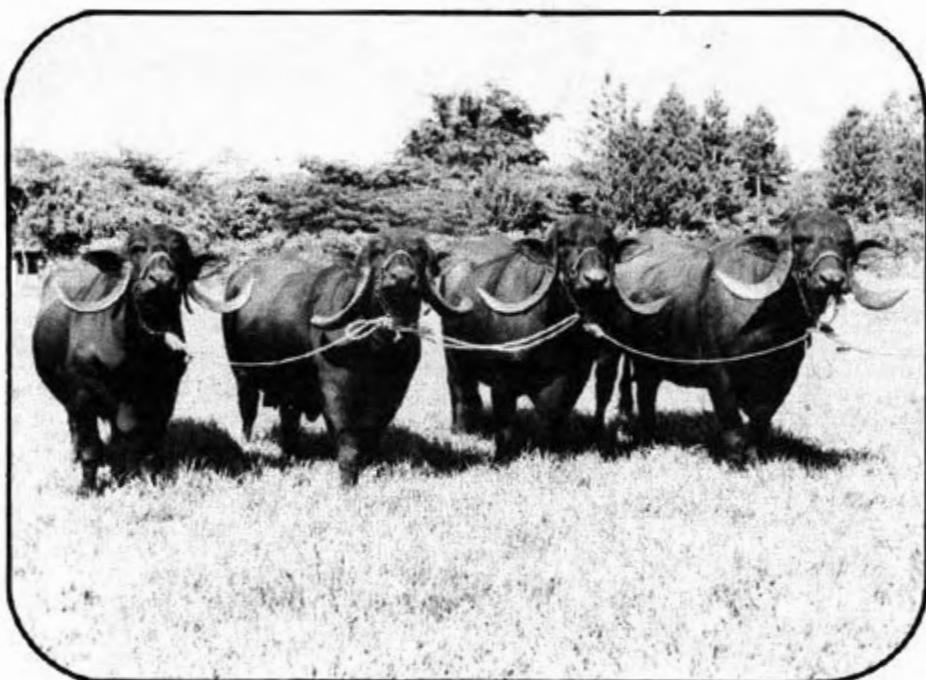
*CACIQUE DA SANTA LUZIA*



*AGRIMENSURA DA SANTA LUZIA - idade 3 anos (Grande Campeã)*



*CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI CAMPEÃO – Filhas de Jumbo II - Agrimensura da Santa Luzia, Alabama da Santa Luzia, Acústica da Santa Luzia e Platina da Santa Luzia, Respectivamente da Direita para a Esquerda.*



*CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI PREMIADO – Filhas de Jumbo I – da Direita para a Esquerda a Respectivamente, Grinalda da Santa Luzia, Diana da Santa Luzia, Lorena da Santa Luzia e Nega da Santa Luzia.*

VR

Dr. JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA  
FAZENDAS FORTALEZA e PLANTEL  
Rua Oswaldo Cruz, n.º 1 – Tel.: 23-6910 e 23-2061  
ARAÇATUBA – SP  
CAMPEÃO TOURO JOVEM NA 1.ª EXPO BÚFALO ATA

JC



**NALANDÃ**

Patavirã

Chandoca

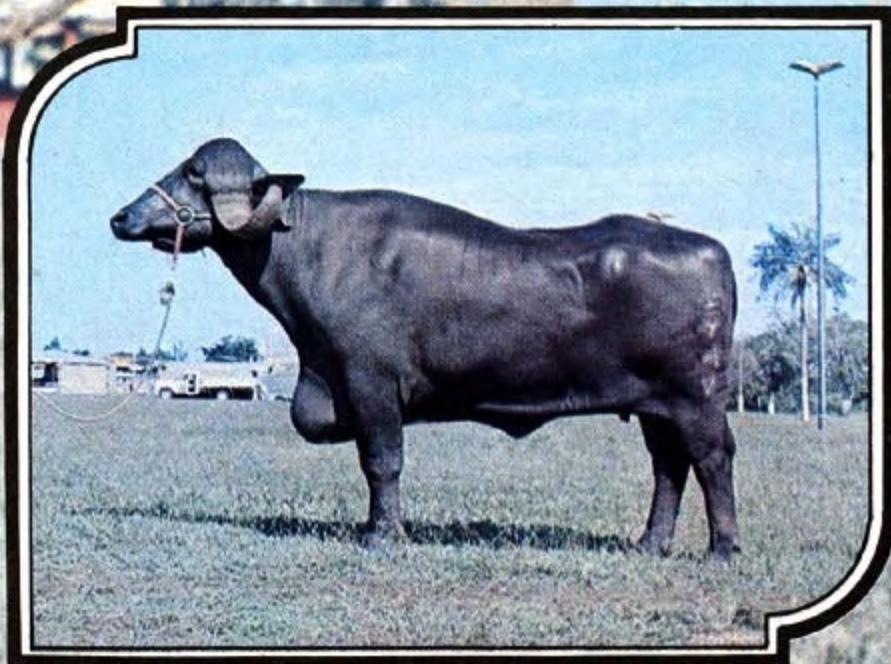
10/02/75 P.O.I.

Grande Campeão e Grande Campeã da  
Nacional de Búfalos em Araçatuba  
FAZENDA RANCHO VERDE, CAARAPÓ/MS.  
End. p/Corresp.: Cx. Postal 326 – DOURADOS/MS  
Dr. JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA (TETENTE)  
Fones: 332-0537 e 332-5109 – UBERABA/MG

**OS GIGANTES**  
**VR** DA  
Grande Ca

**Saúde-1118 Kg**

"incrível marca de uma fêmea"



**Grande Campeã**

da Exposição Nacional de ARAÇATUBA em 1979

**RA**

Grande Cam

# ANTES

# RV

Campeão da NACIONAL de BÚFALO  
de Araçatuba - 79



# MARAO

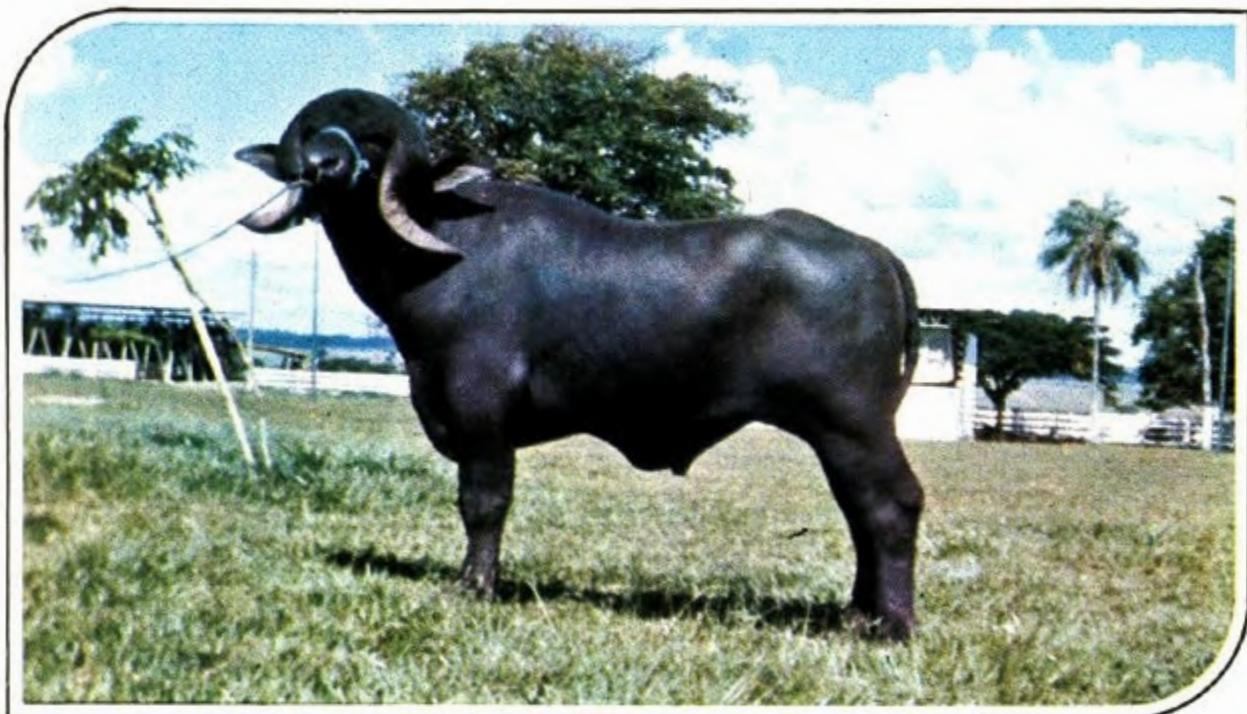
1415 Quilos

Campeão na Exposição Nacional de Búfalos  
em Araçatuba/1979.

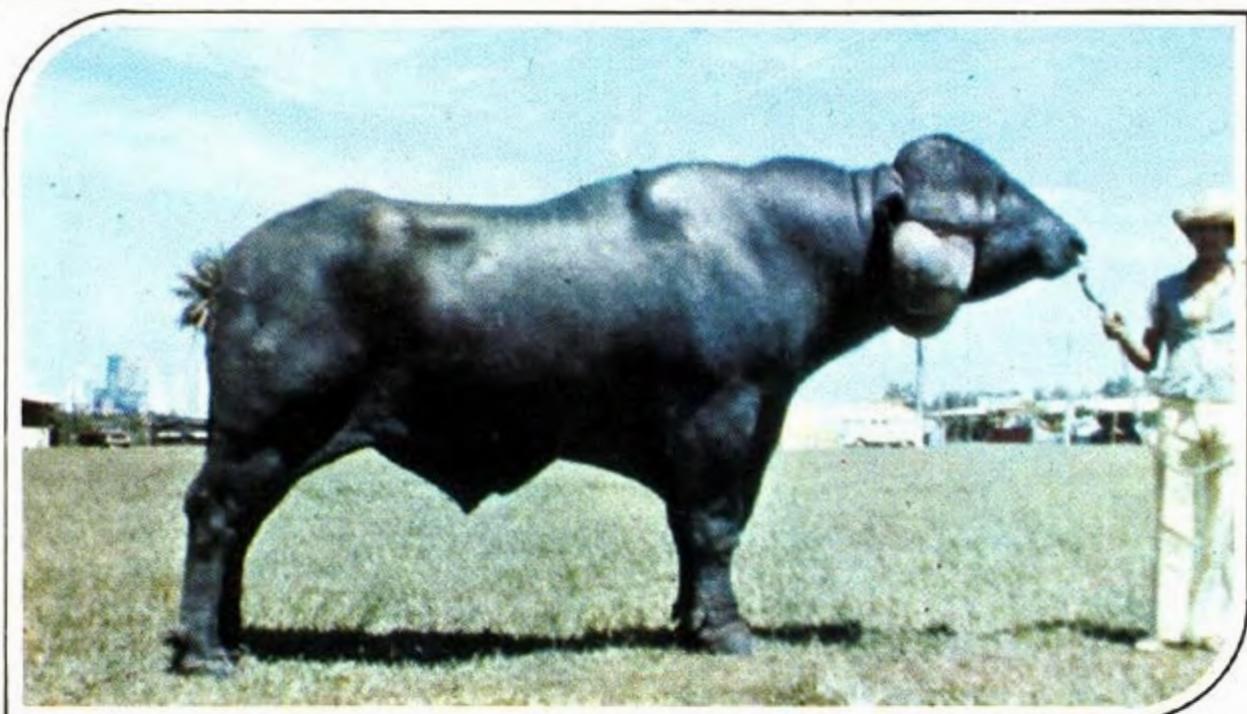
# FAZENDA PONTAL - ITURAMA - MG

Dr. VICENTE RODRIGUES DA CUNHA

Seleção de Nelore – Quarto de Milha e Búfalos Murrah e Jaffarabadi P.O.I.  
Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 – conj. 46 – 4.º andar – Fone: (0186) 23-8763  
ARAÇATUBA – SP



PLENÁRIO DA PONTAL - VR  
Pai - Patamú - VR - Mãe - Curitiba  
VR - Peso: 622 kg - Idade:  
29/01/77 - Cont. 057



PATAMÚ - VR - Pai - Pataviran  
VR - Mãe - Rhada - VR. Reservado  
Campeão Sênior e Reservado  
Grande Campeão. Peso: 1.450 kg  
REG. U73 - Idade 28/09/67



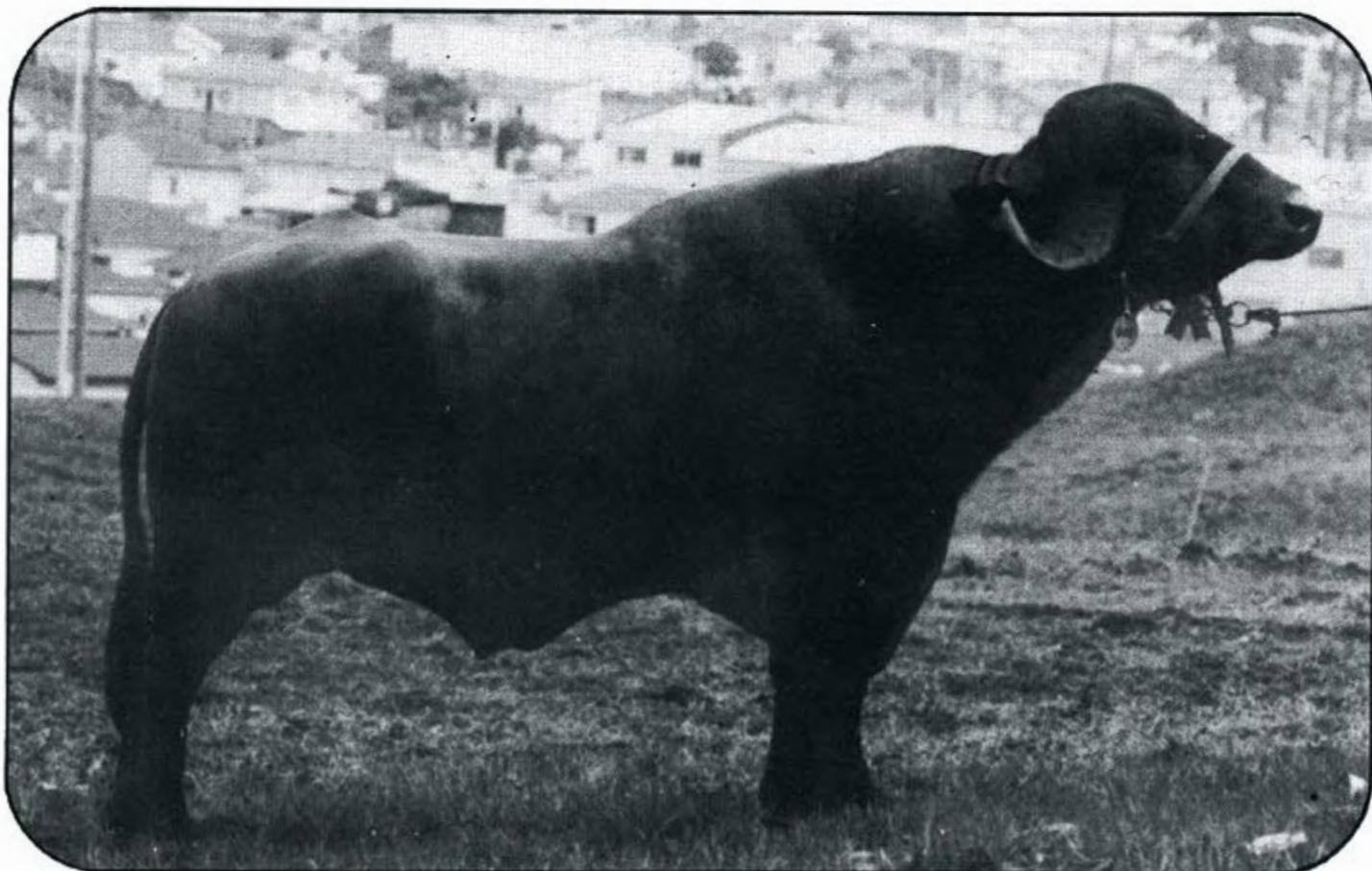
Conjunto MURRAH - Boi - Moreno  
Fortaleza e Obarana



Conjunto JAFARABAD - Boi Plenário  
Pateta - Columbia e Curitiba

# Na expobúfalo nacional -79 **BÚFALOS DA MF**

ZORRO DA VARGEM  
GRANDE  
Reprodutor Jaffarabadi - 6  
vezes Grande Campeão - Pai  
de Campeões  
Peso: 1.250 kg.



Cia. Agro Pastoril Vargem Grande  
Organização Mário de Almeida Franco  
Seleção das raças Jaffarabadi e Mediterrâneo  
Av. Pres Vargas, 542 - sala 803  
Tels.: (021) 223-4788 e 243-7349  
RIO DE JANEIRO - RJ

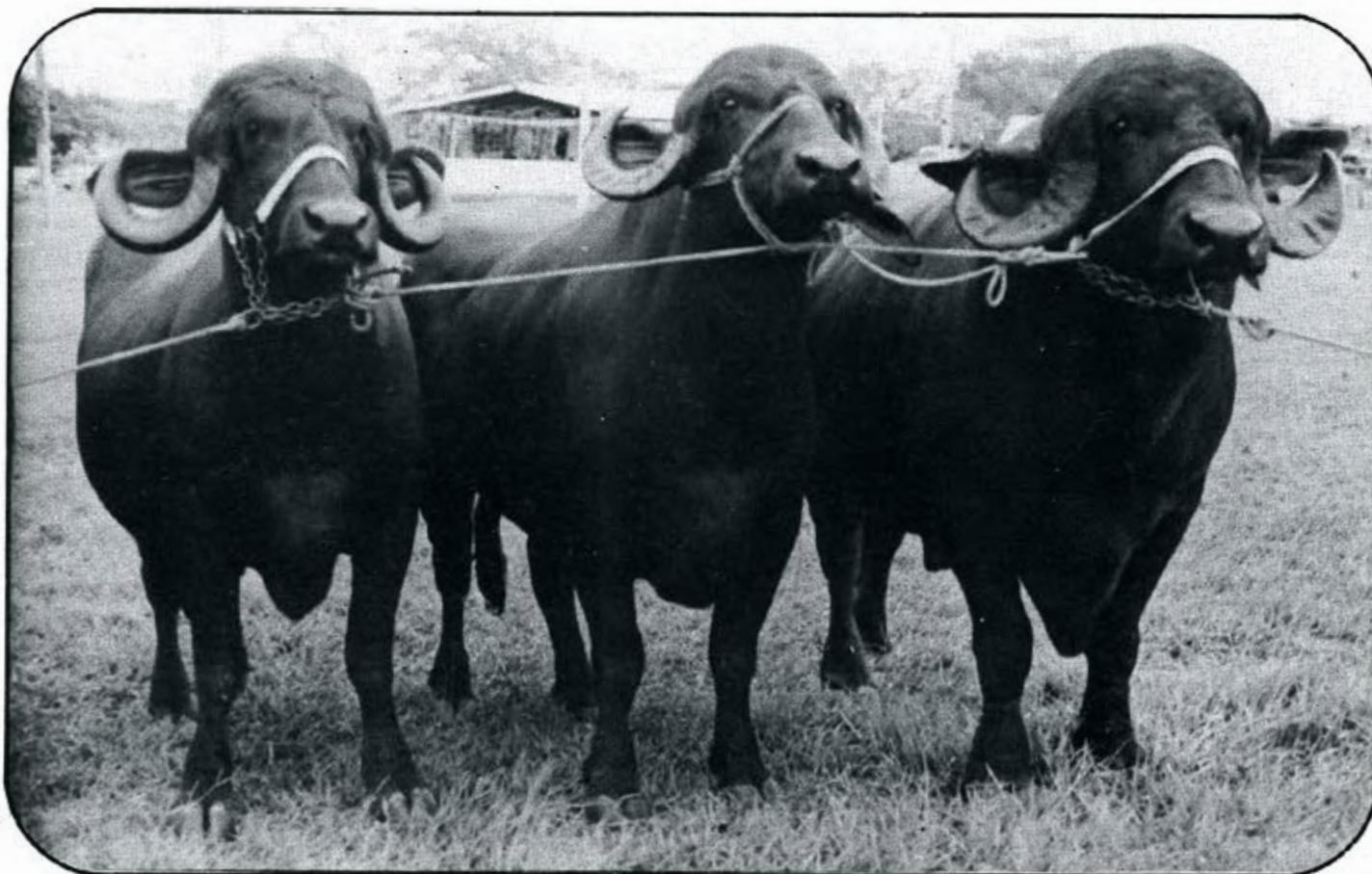


**criação de NELORE  
E GUZERA**

Como em Nelore e Guzerá,  
em Búfalos MF é Seleção.

Todo Rebanho Bubalino  
Registrado.

Lote de Animais da Cia. Agro  
Pastoril Vargem Grande  
composto por: Zorro da  
Vargem Grande, Mata Hari da  
Vargem Grande e Alameda da  
Vargem Grande.



# FAZENDA Sto ANTONIO DA CACHOEIRA

Município de Tupã – SP

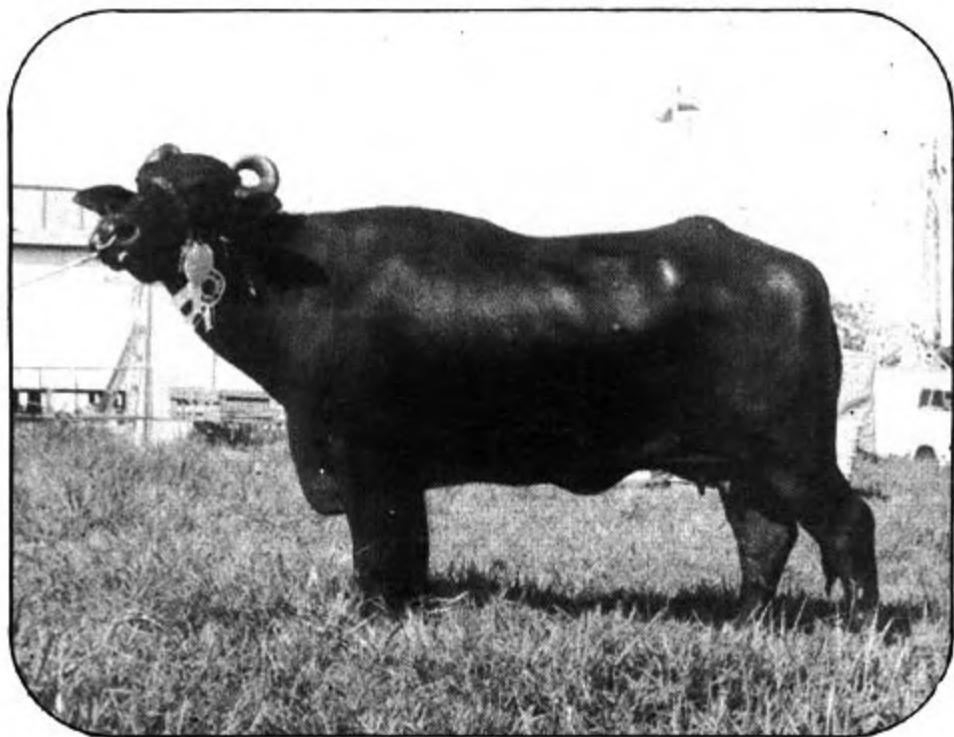
Fones: 23-3580 e 23-5893 – ARAÇATUBA – SP

Criador: ELZA DA SILVA LEMOS DE MELO E FILHOS

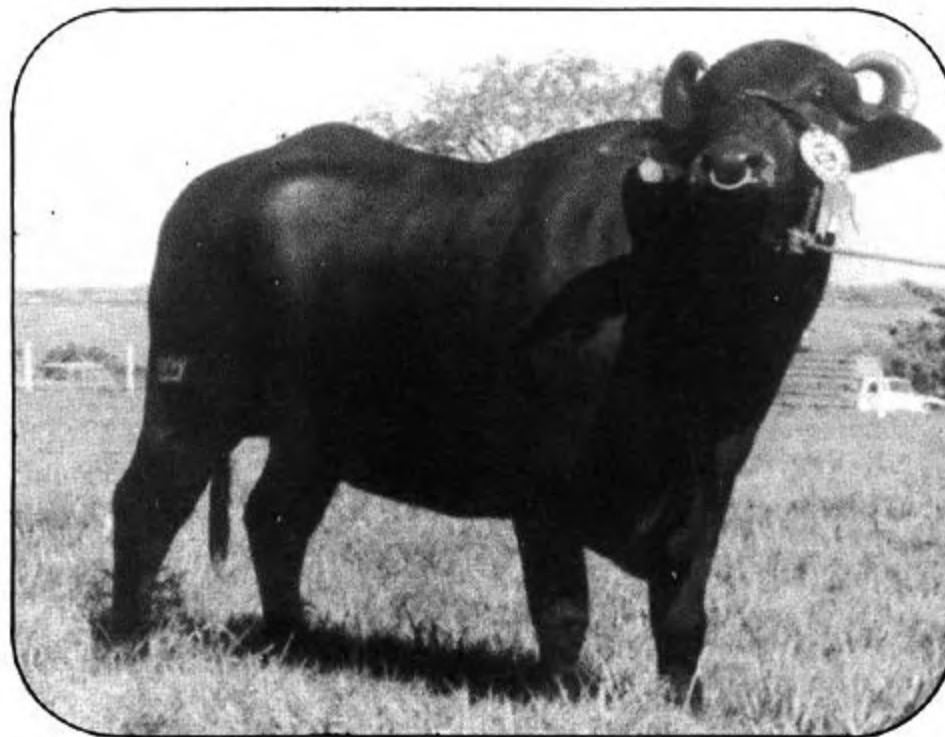
SELEÇÃO DE BÚFALOS MURRAH E JAFFARABADI – P.O.



MOHICANO – Filho de Ramarão - VR da RV e Candoca



ARAÇATUBA – Reservada Grande Campeã



CRIOLINHA 1.º prêmio Campeã Vaca Jovem

Filhas de JAPONES P.O.I.



# Exposição nacional de **BÚFALOS** ARAÇATUBA 1979

**TROFÉU TRANSITÓRIO**  
**TROFÉU: ENG. OSCAR AMERICANO**  
**OFERTA: S.A. AGRO-PECUÁRIA CAJAIBA**  
**3 ANOS CONSECUTIVOS OU 4 ALTERNADOS**

1.º LUGAR – THALES GOUVEA FAGUNDES – Fazenda Santa Augusta Araçatuba – SP – TOTAL DE PONTOS OBTIDOS 296,70 Pontos  
2.º LUGAR – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TOTAL DE PONTOS OBTIDOS 191,50 Pontos – 3.º LUGAR – FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS – Fazenda São Joãozinho – Guaiçara – SP – TOTAL DE PONTOS OBTIDOS 101,00 Pontos

## RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

### RAÇA MURRAH

#### GRANDE CAMPEÃO

N. 51 RAJAH DO OURO GRANDE – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

#### RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

N. 48 MORENO VR – Fazenda Cafezinho Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### CAMPEÃO SÊNIOR

N. 51 RAJAH DO OURO VERDE – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

#### RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

N. 48 MORENO VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### CAMPEÃO TOURO JOVEM

N. 40 CEARÁ – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE RIBEIRA LTDA.

#### RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM

N. 47 PARÁ – Faz. Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE RIBEIRA LTDA.

#### CAMPEÃO JÚNIOR

N. 30 TF – Faz. Catetinho – Barra do Garças – MS – S.A. AGROPECUÁRIA CAJAIBA.

#### RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

N. 19 ABDUL TF – Fazenda Catetinho – Barra do Garças – MS – S.A. AGROPECUÁRIA CAJAIBA.

#### CAMPEÃO BEZERRO

N. 12 BHAKAN TF – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

#### GRANDE CAMPEÃ

N. 78 BROTINHO VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

N. 59 AMHIRA TF – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

#### CAMPEÃ VACA ADULTA

N.78 BROTINHO VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

N. 80 MORENINHA VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### CAMPEÃ VACA JOVEM

N. 69 CRIOLINHA DO SANTO ANTONIO CACHOEIRA – Fazenda Santo Antonio Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S. L. MELLO E OUTROS.

#### RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

N. 67 ARAÇATUBA – Fazenda Santo Antonio Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S.L. MELLO E OUTROS

#### CAMPEÃ NOVILHA

N. 59 AMHIRA TF – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

#### RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA

N. 61 ARGELIA TF – Faz. Nova Zelândia – Chapada dos Guimarães – MT – THALES GOUVEA FAGUNDES

#### CAMPEÃ BEZERRA

N. 54 BHANINA TF – Fazenda Nova Ze-

*lândia - Chapada dos Guimarães - MT - THALES GOUVEA FAGUNDES.*  
**RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA**  
N. 53 BREJEIRA DE AQUIDABAN - Fazenda São Joãozinho - Guaçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS.

**CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - FORMADO DE VACA JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 60 ARGENTINA TF - N. 61 ARGÉLIA TF - N. 1 BOMBAIM TF - N. 62 LEITE DA MIRAGE - Fazenda Nova Zelândia Chapada dos Guimarães - MT - THALES GOUVEA FAGUNDES

**CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - FORMADO DE VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 82 ACIOSA - N. 65 BAGADA - N. 83 AMORA - N. 81 AURORA - Fazenda São Joãozinho - Guaçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 70 ROLINHA - N. 40 CEARÁ - n. 46 SERGIPE - N. 47 PARÁ - Fazenda Lagoa do Peixe - Sete Barras - SP - INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 37 MARANHÃO - N. 45 PIAUÍ - N. 39 GOIÁS - N.38 PARANÁ - Fazenda Lagoa do Peixe - Sete Barras - SP - INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE**

**1.º PRÊMIO**

N. 59 AMHIRA TF - N. 12 BAKHAN TF - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES

**MACHOS ATÉ 12 MESES - CAMPEÃO BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 2 RAJASTÃ - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA

**2.º PRÊMIO**

N. 1 BOMBAIM TF - Fazenda Nova Zelândia - Chapada dos Guimarães - MT - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**3.º PRÊMIO**

N. 3 ITAWAR JM - Fazenda Sítio do Meio - Mata de São João - BA - MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MACHOS DE MAIS DE 12 A 18 MESES - CAMPEÃO BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 12 BHAKAN TF - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEIA FAGUNDES.

**2.º PRÊMIO**

N. 17 RONCO DA PRIMAVERA - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES

**3.º PRÊMIO**

N. 18 RUFO DA PRIMAVERA - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES

**MENÇÃO HONROSA**

N. 008 RAJADO DA FORTALEZA - Fazenda São Lourenço - Araçatuba - SP - CLÉSIO A. S. CARVALHO.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 010 BHOAKAN TF - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES

**MENÇÃO HONROSA**

N. 14 RUFIAO DA PRIMAVERA - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 15 - RONDÓ DA PRIMAVERA VR - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 16 ROMBO DA PRIMAVERA VR - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MACHOS DE MAIS DE 18 A 24 MESES - CAMPEÃO JÚNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 19 ABDUL TF - Fazenda Catetinho - Barra do Garças - MT - S.A. AGROPECUÁRIA CAJAIBA.

**2.º PRÊMIO**

N. 23 PACAU VR - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**3.º PRÊMIO**

N. 24 TRONCO DA MATA PRETA VR - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 21 MAROTO DO SÍTIO DO MEIO - Fazenda Sítio do Meio - Mata de S. João - BA - MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 20 TUPÃ DO SÍTIO DO MEIO - Fazenda Sítio do Meio - BA - MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 5 MOLEQUE DO SÍTIO DO MEIO - Fazenda Sítio do Meio - BA - MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 7 GAROTO DO SÍTIO DO MEIO - Fazenda Sítio do Meio - BA - MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MACHOS DE MAIS DE 24 A 30 MESES - CAMPEÃO JÚNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 30 ATIAL TF - Fazenda Catetinho - Barra do Garças - MT - S.A. AGROPECUÁRIA CAJAIBA.

**2.º PRÊMIO**

N. 29 NEBULOSO DA MATA PRETA VR - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**3.º PRÊMIO**

N. 26 ANSON TF - Fazenda Catetinho - Barra do Garças - MT - S.A. AGROPECUÁRIA CAJAIBA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 25 ATHOL TF - Fazenda Catetinho - Barra do Garças - MT - S.A. AGROPECUÁRIA CAJAIBA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 27 NEGRÃO DA MATA PRETA VR - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 28 CHUMBO DA MATA PRETA - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 90 AKHAN TF - Fazenda Tietê - SP - ANTONIO JUNQUEIRA CALDAS.

**MACHOS DE MAIS DE 30 A 36 MESES - CAMPEÃO TOURO JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 40 CEARÁ – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**2.º PRÊMIO**

N. 41 TARZAN – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**3.º PRÊMIO**

N. 42 BARRABÁS – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 32 SHAZAN DO SÍTIO DO MEIO – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 34 BACHAREL DO SÍTIO DO MEIO – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 36 APACHE DO SÍTIO DO MEIO – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 37 MARANHÃO – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 39 GOIÁS – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 43 MACISTE – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João – BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MACHOS DE MAIS DE 36 A 42 MESES – CAMPEÃO TOURO JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 47 PARÁ – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**2.º PRÊMIO**

N. 46 SERGIPE – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 44 LAMPIÃO DO SÍTIO DO MEIO – Fazenda Sítio do Meio – Mata de São João

– BA – MILTON BORBA DE OLIVEIRA.

**MACHOS DE MAIS DE 42 A 60 MESES – CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 48 MORENO VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**2.º PRÊMIO**

N. 49 NEVOEIRO TF – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**MACHOS DE MAIS DE 60 MESES – CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 51 RAJAH DE OURO GRANDE – Fazenda Santa Augusta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**2.º PRÊMIO**

N. 50 MEIA NOITE – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**FÊMEAS ATÉ 12 MESES – CAMPEÃ BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 53 BREJEIRA DE AQUIDABAN – Fazenda São Joãozinho – Guaçara – SP – FRANCISCO SILVIO MALZONI E OUTROS.

**FÊMEAS DE MAIS DE 12 A 18 MESES – CAMPEÃ BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 54 BHANINA TF – Fazenda Nova Zelândia – Chapada dos Guimarães – MT – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**FÊMEAS DE MAIS DE 18 A 24 MESES – CAMPEÃ NOVILHA**

**1.º PRÊMIO**

N. 55 MARGARIDA – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**2.º PRÊMIO**

N. 57 BENGUELA DE AQUIDABAN – Fazenda São Joãozinho – Guaçara – SP – FRANCISCO SILVIO MALZONI E OUTROS.

**3.º PRÊMIO**

N. 56 ORQUIDEA – Fazenda Lagoa do Peixe – Sete Barras – SP – INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRA LTDA.

**FÊMEAS DE MAIS DE 24 A 30 MESES – CAMPEÃ NOVILHA**

**1.º PRÊMIO**

N. 59 AMHIRA TF – Fazenda Santa Augus-

ta – Araçatuba – SP – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**2.º PRÊMIO**

N. 61 ARGELIA TF – Fazenda Nova Zelândia – Chapada dos Guimarães – MT – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**3.º PRÊMIO**

N. 58 CAIANA DE AQUIDABAN – Fazenda São Joãozinho – Guaçara – SP – FRANCISCO SILVIO MALZONI E OUTROS.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 60 ARGENTINA TF – Fazenda Nova Zelândia – Chapada dos Guimarães – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**FÊMEAS DE MAIS DE 30 A 36 MESES – CAMPEÃ VACA JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 62 LEITE DA MIRAGE – Fazenda Nova Zelândia – Chapada dos Guimarães – MT – THALES GOUVEA FAGUNDES.

**2.º PRÊMIO**

N. 63 LONTRA DA SANTO ANTONIO CACHOEIRA – Fazenda Santo Antonio da Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S.L. MELLO E OUTRO.

**FÊMEAS DE MAIS DE 36 A 42 MESES – CAMPEÃ VACA JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 69 CRIOLINHA DO SANTO ANTONIO CACHOEIRA – Fazenda Santo Antonio Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S.L. MELLO E OUTRO.

**2.º PRÊMIO**

N. 67 ARAÇATUBA DO SANTO ANTONIO CACHOEIRA – Fazenda Santo Antonio Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S.L. MELLO E OUTRO.

**3.º PRÊMIO**

N. 68 BARRICA DO SANTO ANTONIO CACHOEIRA – Fazenda Santo Antonio Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S.L. MELLO E OUTRO.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 66 OBARINA – Fazenda Pontal – Iturama – MG – VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

**FÊMEAS DE MAIS DE 42 A 60 MESES – CAMPEÃ VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 78 – BROTINHO VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**2.º PRÊMIO**

N. 65 BAGADA DE AQUIDABAN – Fa-

zenda São Joãozinho - Guaiçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS.

### 3.º PRÊMIO

N. 77 ROSINHA - Fazenda Santo Antonio da Cachoeira - Tupã - SP - RONALDO S. L. MELLO E OUTROS.

### MENÇÃO HONROSA

N. 71 BONDOZA - Fazenda Lagoa do Peixe - Sete Barras - SP - INGAÍ AGROPECUÁRIA VALE RIBEIRA LTDA.

### MENÇÃO HONROSA

N. 73 FORTALEZA VR - Fazenda Pontal - Iturama - MG - VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

### MENÇÃO HONROSA

N. 75 CORONA - Fazenda Santo Antonio

- Araçatuba - SP - ANTONIO VILELA.

### MENÇÃO HONROSA

N. 64 CANDEIA DE AQUIDABAN - Fazenda São Joãozinho - Guaiçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS

### FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES - CAMPEÃ VACA ADULTA

#### 1.º PRÊMIO

N. 80 MORENINHA VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### 2.º PRÊMIO

N. 82 ACIOSA DE AQUIDABAN - Fazenda São Joãozinho - Guaiçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS.

### 3.º PRÊMIO

N. 83 AMORA DE AQUIDABAN - Fazenda São Joãozinho - Guaiçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS.

### MENÇÃO HONROSA

N. 79 RÃ VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

### MENÇÃO HONROSA

N. 81 AURORA DE AQUIDABAN - Fazenda São Joãozinho - Guaiçara - SP - FRANCISCO SYLVIO MALZONI E OUTROS.

### MENÇÃO HONROSA

N. 84 ARAÇATUBA - Fazenda Santa Augusta - Araçatuba - SP - THALES GOUVEA FAGUNDES.

## TROFÉU TRANSITÓRIO TROFÉU: MANOEL AUGUSTO N. DE CARVALHO OFERTA: FRIG - FRIGORÍFICO INDUSTRIAL GUARARAPES LTDA. 3 ANOS CONSECUTIVOS OU 4 ALTERNADOS

1.º LUGAR - JONAS C. ASSUMPÇÃO - Fazenda Boa Vista - Tietê - SP - TOTAL DE PONTOS OBTIDOS 225,70 Pontos - 2.º LUGAR JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - MS - TOTAL DE PONTOS OBTIDOS 135,50 Pontos - 3.º LUGAR - CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE - Fazenda Vargem Grande - Itaboraí - RJ - TOTAL DE PONTOS OBTIDOS 117,20 Pontos.

### RAÇA JAFARABADI

#### GRANDE CAMPEÃO

N. 113 BONGÔ DA VARGEM GRANDE - Fazenda Sabauna - Tietê - SP - JOAQUIM B. SOUZA NETO.

#### RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

N. 125 PRUDENTE DE MARAJÁ - Fazenda São Francisco - Andradina - SP - EDUARDO AZIZ HAIK.

#### CAMPEÃO SÊNIOR POI

N. 137 - RAMARAO VR - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - MS - JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA.

#### RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR P.O.I.

N. 136 - PATAMÚ - VR - Fazenda Pontal - Iturama - MG - VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

#### CAMPEÃO SÊNIOR

N. 139 ZORRO DA VARGEM GRANDE - Fazenda Vargem Grande - Itaboraí - RJ - CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

#### RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

N. 138 RADIANTE SS - Fazenda Boa Vista Tietê - SP - JONAS C. ASSUMPÇÃO.

#### CAMPEÃO TOURO JOVEM

N. 125 - PRUDENTE DE MARAJÁ - Fazenda S. Francisco - Andradina - SP - EDUARDO AZIZ HAIK.

#### RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM

N. 124 ASSÂM - Fazenda Sabauna - Tietê - SP - JOAQUIM B. SOUZA NETO.

#### CAMPEÃO SÊNIOR JÚNIOR.

N. 113 BONGÔ DA VARGEM GRANDE - Fazenda Sabauna - Tietê - SP - JOAQUIM B. SOUZA NETO.

#### RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

N. 120 BERILO DA VARGEM GRANDE - Fazenda Vargem Grande - Itaboraí - RJ - CIA. AGROPECUÁRIA VARGEM GRANDE.

#### CAMPEÃO BEZERRO

N. 103 - PAGÉ DA BOA VISTA - Fazenda Boa Vista - Tietê - SP - JONAS CAMARGO ASSUMPÇÃO.

#### RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO

N. 104 - SERELEPE DA BOA VISTA - Fazenda Boa Vista - Tietê - SP - JONAS CAMARGO ASSUMPÇÃO.

#### GRANDE CAMPEÃ

N. 210 SAÚDE VR - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - MS - JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA.

#### RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

N. 200 BARRACA VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### CAMPEÃ VACA ADULTA

N. 210 SAÚDE VR - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - MS - JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA.

#### RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

N. 200 BARRACA VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

#### CAMPEÃ VACA JOVEM

N. 169 BARTIRA DA BOA VISTA - Fazenda Boa Vista - Tietê - SP - JONAS C. ASSUMPÇÃO

#### RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

N. 172 - AGRIMENSURA DA SANTA LUZIA - Fazenda Santa Luzia-Itirapuã - SP - JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

#### CAMPEÃ NOVILHA

N. 155 BONECA DA BOA VISTA - Fazenda Boa Vista - Tietê - SP - JONAS C. ASSUMPÇÃO.

#### RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA

N. 156 BOCHA DA VARGEM GRANDE - Fazenda Vargem Grande - Itaboraí - RJ - CIA. AGROPECUÁRIA VARGEM GRANDE

#### CAMPEÃ BEZERRA

N. 146 LADY - Estância 2L - Ribeirão Preto - SP - ADIR DO CARMO LEONEL.

#### RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA

N. 145 LENDARIA - Estância 2L - Ribeirão Preto - SP - ADIR DO CARMO LEONEL.

#### CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI BEZERRA

##### 1.º PRÊMIO

N. 144 LUA - N. 145 LENDÁRIA - N. 146 LADY - N. 151 LOBA - Fazenda Estância 2L - Ribeirão Preto - SP - ADIR DO CARMO LEONEL.

#### CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - FORMADO DE NOVILHA

**1.º PRÊMIO**

N. 155 BONECA DA BOA VISTA – N. 160 CINDERELA DA BOA VISTA – N. 169 BARTIRA DA BOA VISTA – N. 175 GUACIRA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.  
**CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI – VACA JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 172 AGRIMENSURA DE SANTA LUZIA – N. 173 ALABAMA DE SANTA LUZIA – N. 174 ACÚSTICA DE SANTA LUZIA – N. 183 JUMBO II DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI – FORMADO DE VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 197 CASTANHOLA VR – N. 198 BOA NOITE VR – N. 199 BALEIA VR – N.200 BARRACA VR – Fazenda Cafezinho – Araçatuba – SP – TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI**

**MENÇÃO HONROSA**

N. 106 RÚSTICO DA POTY VR – N. 108 REBELDE DA POTY VR – N. 109 RESPLENDOR DA POTY VR – N. 110 REBOLADO DA POTY VR – Fazenda Poty – Pereira Barreto – SP – TORRES LINCOLN PRATA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 116 PLENÁRIO DA PONTAL VR – N. 136 PATAMU VR – N. 158 PATETA DA PONTAL VR – N. 201 COLÚMBIA VR – Fazenda Pontal – Iturama – MG – VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 205 DIANA DE SANTA LUZIA – N.206 GRINALDA DE SANTA LUZIA – N. 207 LORENA DE SANTA LUZIA – N. 209 NEGA DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 205 DIANA DE SANTA LUZIA – N. 206 GRINALDA DE SANTA LUZIA – N. 207 LORENA DE SANTA LUZIA – N. 209 NEGA DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 105 CACHECOL DA VARGEM GRANDE – N. 120 BERILO DA VARGEM GRANDE – N. 153 CANELA II DA VARGEM GRANDE – N. 156 BOCHA DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 111 – CHILENO DA VARGEM GRANDE – N. 112 CAMBIO DA VARGEM GRANDE – N. 161 BALANÇA II DA VARGEM GRANDE – N. 170 ALAMEDA DA VARGEM GRANDE – Fazenda Var-

gem Grande – Itaboraí – RJ – CIA AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 103 PAGÉ DA BOA VISTA – N. 104 SERELEPE DA BOA VISTA – N. 143 MALANDRA DA BOA VISTA – N. 148 CARINHOSA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE**

**1.º PRÊMIO**

N. 169 BARTIRA DA BOA VISTA – N. 148 CARINHOSA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**2.º PRÊMIO**

N. 161 BALANÇA II DA VARGEM GRANDE – N. 111 CHILENO DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

### ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

**MACHOS DE MAIS DE 42 A 60 MESES – CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 131 NALANDÃ PO DO CAFEZINHO – Fazenda Plantel – Itaporã – MS – JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA.

**MACHOS DE MAIS DE 60 MESES – CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 137 – RAMARAO VR – Fazenda Rancho Verde – Caarapó – MS – JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA.

**2.º PRÊMIO**

N. 136 PATAMÚ VR – Fazenda Pontal – Iturama – VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

### ANIMAIS PUROS DE ORIGEM

**MACHOS ATÉ 12 MESES – CAMPEÃO BEZERRO**

**1.º PRÊMIO**

N. 103 PAGE DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**2.º PRÊMIO**

N. 102 GURU DO PAU D'ALHO – Fazenda Pau D'Alho – Bento de Abreu – SP – JOAQUIM S. LÊMOS.

**3.º PRÊMIO**

N. 101 NATIVO DO PAU D'ALHO – Fazenda Pau D'Alho – Bento de Abreu – SP – JOAQUIM S. LÊMOS.

**MACHOS DE MAIS DE 12 A 18 MESES – CAMPEÃO BEZERRO**

**1.º PRÊMIO**

N. 104 SERELEPE DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**2.º PRÊMIO**

N. 110 REBOLADA DA POTY VR – Fazenda Poty – Pereira Barreto – SP – TORRES LINCOLN PRATA CUNHA.

**3.º PRÊMIO**

N.109 RESPLENDOR DA POTY VR – Fazenda Poty – Pereira Barreto – SP – TORRES LINCOLN PRATA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 108 REBELDE DA POTY VR – Fazenda Poty – Pereira Barreto – SP – TORRES LINCOLN PRATA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 105 CACHECOL DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 106 RÚSTICO DA POTY VR – Fazenda Poty – Pereira Barreto – SP – TORRES LINCOLN PRATA CUNHA.

**MACHOS DE MAIS DE 18 A 24 MESES – CAMPEÃO JÚNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 113 BONGÔ DA VARGEM GRANDE – Fazenda Sabaúna – Tietê – SP – JOAQUIM B. SOUZA NETO.

**2.º PRÊMIO**

N. 114 PERNOITE DA POTY – Fazenda Poty – Pereira Barreto – SP – TORRES LINCOLN PRATA CUNHA.

**MACHOS DE MAIS DE 24 A 30 MESES – CAMPEÃO JÚNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 120 BERILO DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE

**2.º PRÊMIO**

N. 123 INDU DO PAU D'ALHO – Fazenda Pau D'ALHO – Bento de Abreu – SP – JOAQUIM S. LÊMOS.

**3.º PRÊMIO**

N. 119 ARITANA DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 116 PLENÁRIO DA PONTAL VR – Fazenda Pontal – Iturama – MG – VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 117 ARAUTO DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 118 ABAETÉ DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MACHOS DE MAIS DE 30 A 36 MESES – CAMPEÃO TOURO JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 125 PRUDENTE DE MARAJÁ – Fazenda São Francisco – Andradina – SP – EDUARDO AZIZ HAIK.

**2.º PRÊMIO**

N. 124 ASSĂM – Fazenda Sabaúna – Tietê – SP – JOAQUIM B. SOUZA NETO.

**MACHOS DE MAIS DE 36 A 42 MESES – CAMPEÃO TOURO JOVEM**

**3.º PRÊMIO**

N. 127 DIAMANTE – Fazenda Monte Verde – Guararapes – SP – JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**MACHOS DE MAIS DE 42 A 60 MESES – CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 132 MARTINHO DA VILA DE VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**2.º PRÊMIO**

N. 134 – MOICANO – Fazenda Santo Antonio da Cachoeira – Tupã – SP – RONALDO S. L. MELLO E OUTROS.

**3.º PRÊMIO**

N. 130 CACIQUE II DA SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 135 CALIFA DA BOA VISTA – Fazenda Barra do Capinzal – Registro – SP – NELSON L. BAETA NEVES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 129 NONGUÉ DO PAU D'ALHO – Fazenda Pau D'Alho – Bento de Abreu – SP – JOAQUIM S. LEMOS.

**MACHOS DE MAIS DE 60 MESES – CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 139 ZORRO DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**2.º PRÊMIO**

N. 138 RADIANTE SS – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**3.º PRÊMIO**

N. 142 LAMANO – Fazenda Graminha – Lençóis Paulista – SP – EZIO CARANI E OUTROS.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 141 CHIQUINHO DO PARAISO – Fazenda Paraíso – Ivinhema – MS – ZUER S. LEMOS.

**FÊMEAS ATÉ 12 MESES – CAMPEÃ BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 146 LADY – Fazenda Estância 2L – Ribeirão Preto – SP – ADIR DO CARMO LEONEL.

**2.º PRÊMIO**

N. 145 LENDÁRIA – Estância 2L – Ribeirão Preto – SP – ADIR DO CARMO LEONEL.

**3.º PRÊMIO**

N. 144 LUA – Estância 2L – Ribeirão Preto – SP – ADIR DO CARMO LEONEL.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 143 MALANDRA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS

C. ASSUMPÇÃO.

**FÊMEAS DE MAIS DE 12 A 18 MESES – CAMPEÃO BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 148 CARINHOSA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**2.º PRÊMIO**

N. 153 CANELA II DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**3.º PRÊMIO**

N. 150 LONTRA – Fazenda Estância 2L – Ribeirão Preto – SP – ADIR DO CARMO LEONEL.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 149 LARANJEIRA – Estância 2L – Ribeirão Preto – SP – ADIR DO CARMO LEONEL.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 151 LOBA – Estância 2L – Ribeirão Preto – SP – ADIR DO CARMO LEONEL.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 228 CANOA DA PARAISO – Fazenda Paraíso – Ivinhema – MS – ZUER SOARES LEMOS.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 230 KIBOA DA PARAISO – Fazenda Paraíso – Ivinhema – MS – ZUER SOARES LEMOS.

**FÊMEAS DE 18 A 24 MESES – CAMPEÃ NOVILHA**

**1.º PRÊMIO**

N. 155 BONECA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**2.º PRÊMIO**

N. 156 BOCHA DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**3.º PRÊMIO**

N. 157 LIRA DE MARAJÁ – Fazenda São Francisco – Andradina – SP – EDUARDO AZIZ HAIK.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 154 MERENDA DO PAU D'ALHO – Fazenda Pau D'Alho – Bento de Abreu – JOAQUIM S. LEMOS.

**FÊMEAS DE MAIS DE 24 A 30 MESES – CAMPEÃ NOVILHA**

**1.º PRÊMIO**

N. 163 PERUCA – Fazenda São Lourenço – Araçatuba – SP – CLÉSIO A. S. CARVALHO.

**2.º PRÊMIO**

N. 162 TRAVANCA – Fazenda São Lourenço – Araçatuba – SP – CLÉSIO A. S. CARVALHO.

**3.º PRÊMIO**

N. 161 BALANÇA II DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM

GRANDE.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 160 CINDERELA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO

**MENÇÃO HONROSA**

N. 164 CÁSSIA DE MARAJÁ – Fazenda Marajá – Nova Andradina – MS – EDUARDO AZIZ HAIK.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 166 CARÍCIA – Fazenda Paraíso – Araçatuba – SP – JOSÉ WAGNER VILLELA.

**FÊMEAS DE MAIS DE 30 A 36 MESES – CAMPEÃ VACA JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 169 BARTIRA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO.

**2.º PRÊMIO**

N. 168 OSTRÁ – Fazenda Plantel – Itaporã – MS – JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA.

**3.º PRÊMIO**

N. 170 ALAMEDA DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 171 FASCINAÇÃO – Fazenda Barra do Capinzal – Registro – SP – NELSON L. BAETA NEVES.

**FÊMEAS DE MAIS DE 36 A 42 MESES – CAMPEÃ VACA JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 172 AGRIMENSURA DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**2.º PRÊMIO**

N. 174 ACÚSTICA DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**3.º PRÊMIO**

N. 173 ALABAMA DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 175 GUACIRA DA BOA VISTA – Fazenda Boa Vista – Tietê – SP – JONAS C. ASSUMPÇÃO

**MENÇÃO HONROSA**

N. 180 SERTANEJA DO PAU D'ALHO – Fazenda Pau D'Alho – Bento de Abreu – SP – JOAQUIM S. LEMOS.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 176 ASTÚCIA II DA VARGEM GRANDE – Fazenda Vargem Grande – Itaboraí – RJ – CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**FÊMEAS DE MAIS DE 42 A 60 MESES – CAMPEÃ VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 183 QUELUZ DE SANTA LUZIA – Fazenda Santa Luzia – Itirapuã – SP – JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**2.º PRÊMIO**

N. 187 NORMALISTA DO CAFEZINHO –

Fazenda Plantel - Itaporã - MS - JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA.

**3.º PRÊMIO**

N. 186 NEGRINHA DO CAFEZINHO - Fazenda Plantel - Itaporã - MS - JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

184 REDONDA II DE SANTA LUZIA - Fazenda Santa Luzia - Itirapuã - SP - JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 185 PLATINA II DE SANTA LUZIA - Fazenda Santa Luzia - Itirapuã - SP - JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 188 SAUDADE DA BOA VISTA - Fazenda Boa Vista - Tietê - SP - JONAS C. ASSUMPTÃO.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 195 MIRANDA DE MARAJÁ - Fazenda São Francisco - Andradina - SP - EDUARDO AZIZ HAIK

**MENÇÃO HONROSA**

N. 196 DISNEYLÂNDIA DE MARAJÁ - Fazenda São Francisco - Andradina - SP - EDUARDO AZIZ HAIK

**FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES - CAMPEÃ VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 210 SAÚDE VR - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - MS - JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA.

**2.º PRÊMIO**

N. 200 BARRACA VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**3.º PRÊMIO**

N. 211 PEROBA VR - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - MS - JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 199 BALEIA VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 197 CASTANHOLA VR - Fazenda Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 198 BOA NOITE VR - Faz. Cafezinho - Araçatuba - SP - TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 201 - COLUMBIA VR - Faz. Pontal - Iturama - MG - VICENTE RODRIGUES DA CUNHA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 205 DIANA DE SANTA LUZIA - Fazenda Santa Luzia - Itirapuã - SP - JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 208 PURA DE SANTA LUZIA - Fazenda Santa Luzia - Itirapuã - SP - JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 209 NEGA DE SANTA LUZIA - Fazenda Santa Luzia - Itirapuã - SP - JOSÉ JACINTHO DA SILVA.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 213 CORUJINHA DA VARGEM GRANDE - Fazenda Vargem Grande - Itaboraí - RJ - CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 221 GAMELA DA PARAISO - Fazenda Paraíso - Ivinhema - MS - ZUER S. LEMOS.

## RAÇA MEDITERRÂNEO

**MACHOS DE MAIS DE 24 A 30 MESES - CAMPEÃO JÚNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 234 ANU DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**MACHOS DE MAIS DE 60 MESES - CAMPEÃO SÊNIOR**

**1.º PRÊMIO**

N. 279 TARZAN DA GRAMINHA - Fazenda Graminha - Lençóis Paulista - SP - EZIO CARANI E OUTROS.

**FÊMEAS ATÉ 12 MESES - CAMPEÃ BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 267 EXPOSIÇÃO DE MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**FÊMEAS DE MAIS DE 12 A 18 MESES - CAMPEÃ BEZERRA**

**1.º PRÊMIO**

N. 268 AMOROSA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**FÊMEAS DE MAIS DE 24 A 30 MESES - CAMPEÃ NOVILHA**

**1.º PRÊMIO**

N. 271 CORNETA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**2.º PRÊMIO**

N. 270 PIORRA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**3.º PRÊMIO**

N. 249 SERENATA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**FÊMEAS DE MAIS DE 36 A 42 MESES - CAMPEÃ VACA JOVEM**

**3.º PRÊMIO**

N. 272 CHEGADA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**FÊMEAS DE MAIS DE 42 A 60 MESES - CAMPEÃ VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 275 BRASÍLIA - Fazenda Graminha - Lençóis Paulista - SP - ESIO CARANI E

**OUTROS.**

**FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES - CAMPEÃ VACA ADULTA**

**1.º PRÊMIO**

N. 276 BAIANA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**2.º PRÊMIO**

N. 277 BONECA - Fazenda Graminha - Lençóis Paulista - SP - EZIO CARANI E OUTROS.

**3.º PRÊMIO**

N. 278 FAISCA DA MONTE VERDE - Fazenda Monte Verde - Guararapes - SP - JOSÉ ARIAS VASQUEZ.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 260 FERA DA VARGEM GRANDE - Fazenda Vargem Grande - Itaboraí - RJ - CIA. AGROPASTORIL VARGEM GRANDE.

## RAÇA MEDITERRÂNEO

### MOCHO

**MACHOS DE MAIS DE 36 A 42 MESES - CAMPEÃO TOURO JOVEM**

**1.º PRÊMIO**

N. 251 BAIÃO DE ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**FÊMEAS DE MAIS DE 24 A 30 MESES - CAMPEÃ NOVILHA**

**1.º PRÊMIO**

N. 240 CACHOEIRINHA DA ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**2.º PRÊMIO**

N. 246 CAIPIRINHA DA ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**3.º PRÊMIO**

N. 241 CURRIOLA DA ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 242 CATRACA DE ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 243 CATIVA DE ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 245 CAMBUCA DA ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 247 CURRUIRA DA ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.

**MENÇÃO HONROSA**

N. 248 CARIMÃ DE ARAPOTI - Fazenda Nova Esperança - Arapoti - PR - LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES.



# FIQUE POR DENTRO

Ivens Sathler

---

## A VINGANÇA DA NATUREZA

---

A natureza não perdôa uma agressão, O revide é certo e multiplicado. E o pior é que, por causa de alguns, todos pagam o pato. A cada dia que passa a comprovação é evidente.

No Sul do país, a "tecnologia" adotada para o cultivo extensivo, empregando-se maciças quantidades de adubos, doses excessivas de pesticidas, métodos defeituosos de cultivo, estão pouco a pouco inutilizando o solo, tornando-o sujeito à erosão, impotente e estéril. Tanto é verdade que nos chegamos notícias de que agricultores do Paraná já estão tentando recuperar a fertilidade do solo com o emprêgo de antibióticos. No Centro-Leste, o desmatamento, em especial, secundado pelas gigantescas barragens, vem trazendo nítidas e sintomáticas mudanças meteorológicas. Quem pode garantir que estas não seriam as causas diretas ou indiretas, das secas do Sul e das catastróficas enchentes de Minas, Espírito Santo e Estado do Rio. Os avisos estão aí. Quem tem olhos para ver, que veja.

---

## AS ARANHAS PODEM COMBATER O "BARBEIRO"

---

Uma pequena aranha doméstica, inofensiva para o homem, captura e devora o barbeiro, transmissor do Mal de Chagas. Este fato acaba de ser constatado por pesquisadores argentinos, engajados no controle ao Mal de Chagas. Agora, estudam os meios de estimular sua multiplicação e implantá-las em regiões onde essa doença é endêmica.

Este é mais um bom exemplo de controle biológico, provando que nem toda praga precisa ser combatida com pesticidas, cada vez mais poderosos e mais tóxicos.

---

## PROLÁPSO DO ÚTERO

---

No prolápsio do útero, ou a expulsão deste órgão para o exterior, invertido às avessas, pode, não raras vezes, ser acompanhado de outros órgãos, especialmente a bexiga, ocupando o verdadeiro saco formado pelo útero e pela vagina invertida.

Entre várias causas capazes de provocar o transtorno, admite-se que três fatores sejam os mais importantes:

- I - Uma predisposição de caráter hereditário;
- II - Aumento mais ou menos considerável da pressão intra-abdominal, provocada pela ingestão de grandes volumes de alimentos;
- III - Permanência dos animais, por muito tempo, deitados.

Em novilhas é comum acontecer prolápsio de vagina após tratamento com substâncias estrogênicas (hormônios provocadores de cio). Determinados alimentos ricos em substâncias dessa natureza provocam, também, prolápsio da vagina ou do útero em ovelhas e porcas. O trêvo subterrâneo é um deles.

---

## QUEM RETIRA TEM DE REPOR

---

Em cada litro de leite produzido são eliminados 1,3 gramas de Cálcio e 0,95 gramas de fósforo. E para que estas quantidades possam ser repostas, a vaca deve ingerir, para cada litro de leite produzido, 2 a 3 g de Cálcio e 1,8 g de Fósforo alimentares. Além disso têm que repor o Cálcio e o Fósforo normalmente eliminado pelas fezes e pela urina, empregados na manutenção dos processos vitais do organismo.

De acordo com o Prof. João Soares Veiga, grande autoridade em nutrição, uma vaca de 500 kg de peso e que produza 30 kg de leite, necessita receber, diariamente, 107 g de Cálcio e 78 g de Fósforo. Como ela não consegue essas elevadas quantidades de minerais nos volumosos e concentrados protéicos (por melhor que sejam) ela necessita, obviamente, receber suplementos minerais.

ARTEMIS HOTEL

- \* APARTAMENTO DE LUXO
- \* TELEVISÃO
- \* JORNAIS DIVERSOS
- \* PUBLIC RELATION
- \* ESTACIONAMENTO
- \* AMERICAN BAR
- \* LAVANDERIA PRÓPRIA
- \* ESMERADO CAFÉ C/ 15 ITENS
- \* T.V. A CORES

Al. Barão de Limeira, 44 - Reservas PBX  
Tel.: Gerência 221-0292 - 221-9166

A

B

C

GRANDE HONTEL BROADWAY

- \* APARTAMENTO DE LUXO
- \* TELEVISÃO
- \* JORNAIS DIVERSOS
- \* LAVANDERIA PRÓPRIA
- \* ESTACIONAMENTO GRATUITO
- \* AMERICAN BAR
- \* TV A CORES
- \* AR CONDICIONADO
- \* GELADEIRA
- \* TELEFONE

Av. São João, 536  
Tel.: 37-1146

CITY HOTEL  
O LAR DA CORTEZIA

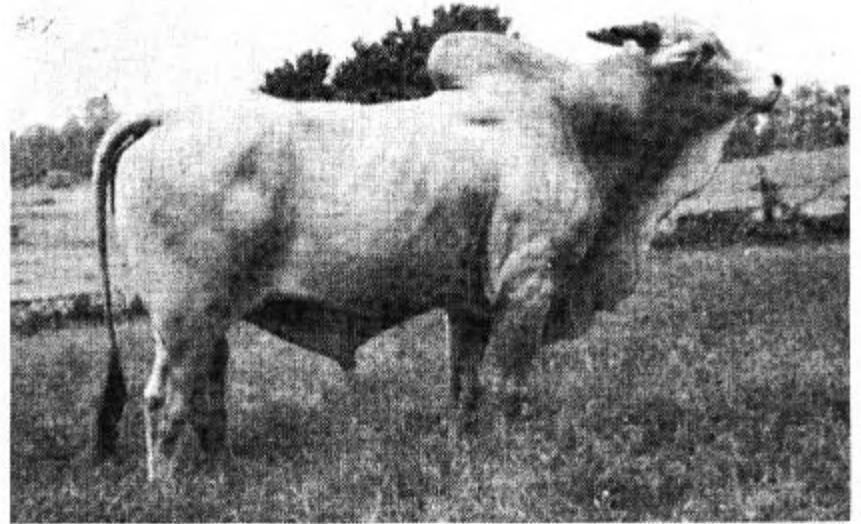
- \* APARTAMENTO DE LUXO
- \* TELEVISÃO
- \* JORNAIS DIVERSOS
- \* PUBLIC RELATION
- \* ESTACIONAMENTO
- \* AMERICAN BAR
- \* LAVANDERIA PRÓPRIA
- \* ESMERADO CAFÉ C/ 15 ITENS
- \* T.V. A CORES

Rua Brigadeiro Tobias, 721  
Tel.: 227-0722

SEJA BENVINDO A SÃO PAULO  
HOSPEDANDO-SE NOS  
HOTÉIS "ABC"

# GODAR

IMPORTADO DA ÍNDIA  
"Nesta foto com 17 anos"



SEMEN A VENDA NA SEMBRA

•  
**Fazenda  
Indiana  
Ltda**

Sucessores de

DURVAL GARCIA DE MENEZES

"REBANHO FUNDADO EM 1.918"

Antiga estrada Rio-São Paulo-Km.31

CAMPO GRANDE -RJ.

Corresp: Av. Heitor Beltrão, 18-ZC 10  
TIJUCA-Rio de Janeiro-Fone 228-7678

•  
6 Touros Importados- 12 touros POI,  
servem 600 fêmeas de chifre e 130 fêmeas  
POI- 10 touros mochos servem 500 vacas  
mochas.

IV LEILÃO MARCA TAÇA- 07-04-79

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E  
FEMEAS DE CHIFRE E MOCHO

BOM NO PESO E BOM NA RAÇA  
SO NELORE MARCA TAÇA

## CHURRASCARIA TUPÃ – PARANAÍ – PR



Fazemos as principais Exposição do País.  
Bufet Americano e Churrascos a Rodizio, com mais de 100  
pratos variados.

Comunique-se conosco através do seguinte endereço:

Rodovia do Café – Jardim Iguaçu

Fone: 22-0381

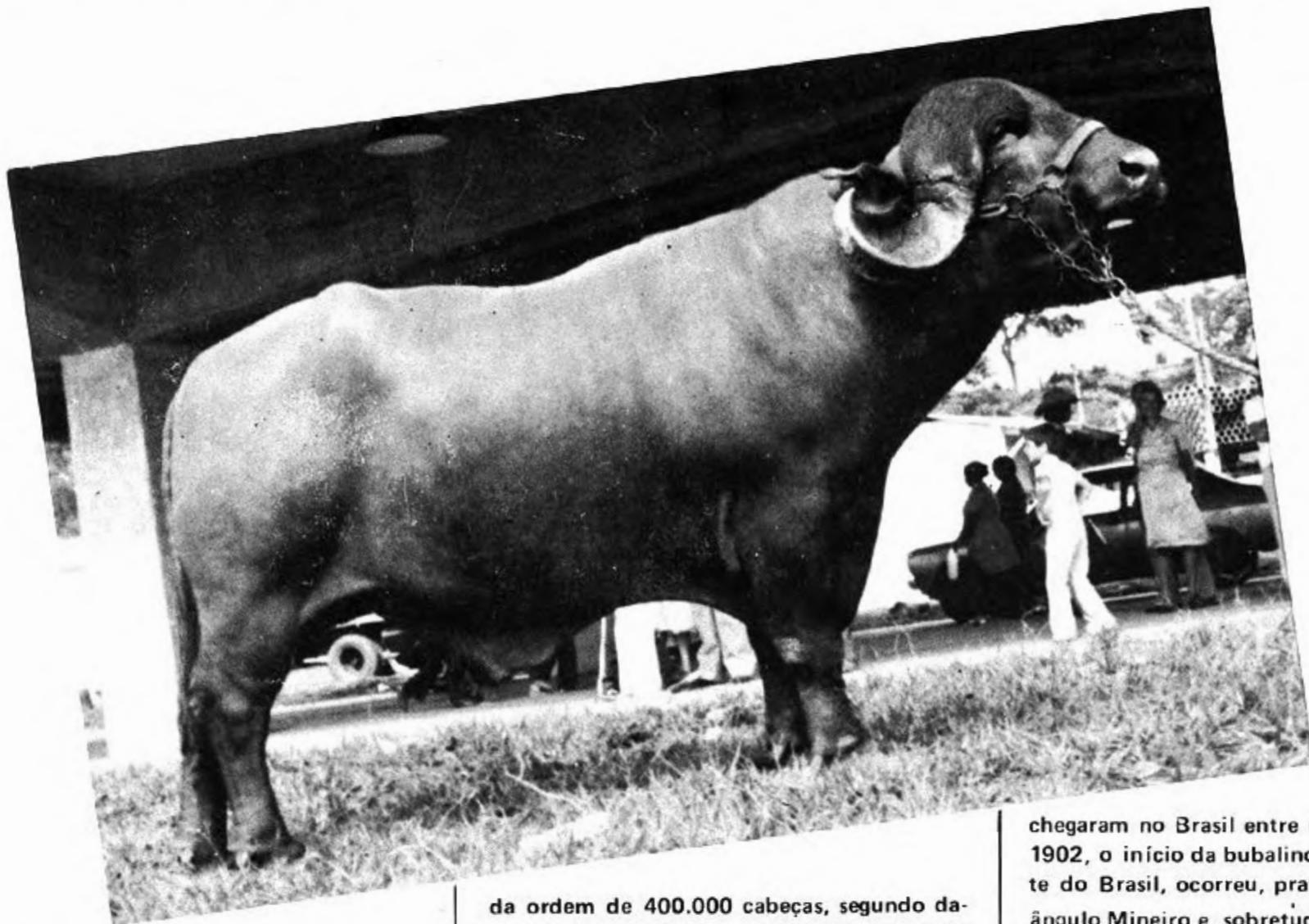
Resp.: Victor Caetano de Andrade



# BÚFALO NO BRASIL

O COMPORTAMENTO DOS BUBALINOS NO VALE DO RIBEIRA

*Palestra realizada em Nova Odessa - SP em 07/07/78 no Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, por Nelson Luiz Baeta Neves.*



Os búfalos existentes no Brasil são os denominados búfalos de rio, de origem indiana e os búfalos de pântano, do sudeste da Ásia, também conhecidos por malaios.

Os indianos, localizados, principalmente, nas regiões sudeste e centro-oeste do País, são os das raças Jafarabadi, Murrah e Mediterrâneo; as duas primeiras importadas da Índia, e esta última, vinda da Itália. Os de origem malaia, localizados na região norte, denominados Carabao ou Rosilho, são predominantes na Ilha de Marajó, onde se constituem no maior rebanho dessa espécie no Brasil.

## POPULAÇÃO BUBALINA

A população brasileira de bubalinos é

da ordem de 400.000 cabeças, segundo dados da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos - ABCB, com a seguinte distribuição: 60,56 % na região norte; 10,84% na região nordeste; 13,95% na região sudeste; 6,77% na região sul e 7,88% na região centro-oeste. Em prazo relativamente curto, a sua quantidade deverá ser extraordinariamente aumentada, graças a sua alta fertilidade, baixo índice de mortalidade e sua longa vida, uma vez que o búfalo pode viver 3 vezes mais que os bovinos, ultrapassando com facilidade, os 30 anos de idade em vida produtiva.

## SUA INTRODUÇÃO NO BRASIL

Excluindo-se a região norte, onde, segundo diversas versões, os búfalos primeiro

chegaram no Brasil entre os anos de 1870 e 1902, o início da bubalinocultura no restante do Brasil, ocorreu, praticamente, no Triângulo Mineiro e, sobretudo, no Vale do Rio Grande (1919/1920), na divisa entre São Paulo e Minas Gerais, irradiando-se daí a introdução dos búfalos indianos na nossa pecuária.

Nessa mesma época (1920) o Conde Matarazzo introduzia na região da Mogiana, Estado de São Paulo, os búfalos Mediterrâneo.

Conhecemos o búfalo há muito tempo, pois perto de nossa propriedade, em Minas Gerais, próximo à Franca-SP, existiam alguns deles que mereciam a nossa atenção, pelo que deles se falava - "são dóceis, mas podem virar feras" e "aumentando o número deles, perde-se o controle; só são viáveis em pequena escala". Quem assim afirmava eram criadores de gado bovino, que criavam búfalos, em pequeno número, coexistindo com os bovinos.

Sobre isso já tínhamos opinião forma-

da. Sabíamos que eles eram realmente animais dóceis e que apresentavam bom rendimento econômico.

Sabíamos também, que os búfalos de pântano (Carabao) se constituíam em excelentes forças de trabalho e são dotados de excepcional rusticidade, enquanto os búfalos de rio (indianos) apresentam notável rendimento em carne e leite.

## OS BÚFALOS EM SEU "HABITAT" ORIGINAL

Em viagem que fizemos em 1974 à Ásia, resolvemos conhecer o búfalo em seu "habitat" original na Índia (Jafarabadi e Murrah) e na Tailândia (Carabao). Lá verificamos que eles vivem e se multiplicam em condições de ambiente bastante precárias (ausência de pastagens, calor intenso, umida-

mente falsa dada no referido livro, sobre a elevada contaminação de brucelose do rebanho brasileiro (47% em São Paulo - página, 66) como, também, pelas notícias fantasiosas, de que os nossos búfalos são atacados por onças ("jaguars") mas se defendem com vigor e coragem, bem como menciona as ocorrências de cobras, piranhas e urubus, estes atacando quando o búfalo está imobilizado na lama (pág. 250).

Continuando a viagem, seguimos para o norte da África, lá encontrando muitos búfalos vivendo em situações adversas e, apesar disto, produzindo e melhorando a condição de vida de inúmeros núcleos populacionais.

Estava evidenciada para nós, mais uma vez, e de forma inequívoca, a possibilidade da criação de búfalos em regiões onde o bovino não encontra ambiente favorável de desenvolvimento, sendo opção para ocupar áreas desaconselháveis inclusive para a agricultura.

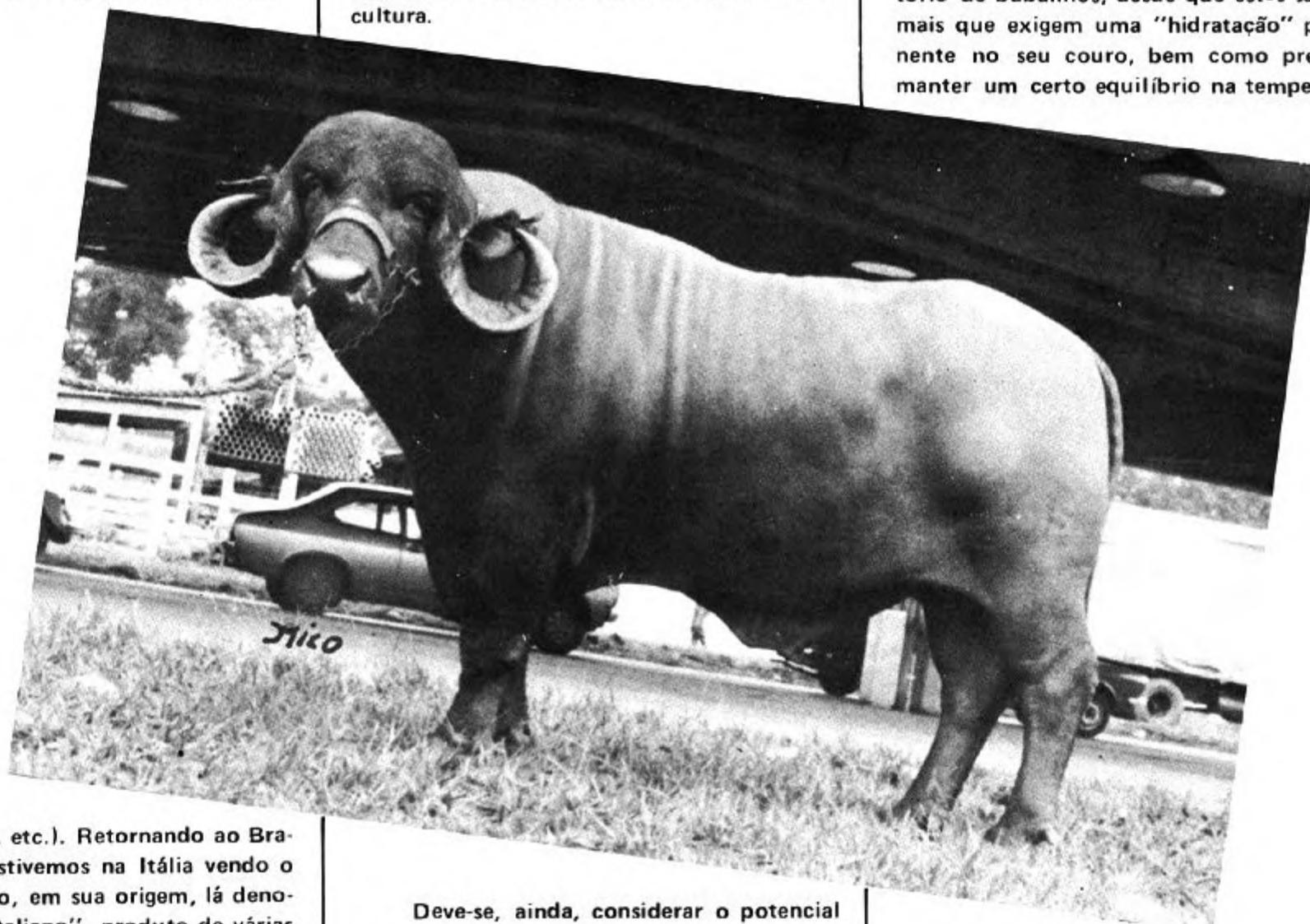
consumidores da Grande São Paulo, de Curitiba e da Baixada Santista.

A sua temperatura em seis anos (1970/1975) apresentou a média das máximas de 27,2º, a média das mínimas de 17,2º e a média das médias de 21,1º.

A região é pobre de pastagens, sujeita a inundações nas várzeas e o custo de suas terras é inferior ao das demais regiões.

A umidade relativa do ar bastante alta, em igual período, apresentou a máxima de 97,83%, a mínima de 64,33% e a média de 86,66%. O número de dias de chuva, por sua vez, atingia a uma média anual de 52,60%, sendo que em Registro tal média era de 43,56% e em Sete Barras 70,13%.

Estes dados e mais o estudo sobre o comportamento da evaporação, foram importantes para definir a área ideal para localizar um empreendimento destinado ao criatório de bubalinos, desde que estes são animais que exigem uma "hidratação" permanente no seu couro, bem como precisam manter um certo equilíbrio na temperatura



de muito grande, etc.). Retornando ao Brasil via Europa, estivemos na Itália vendo o tipo Mediterrâneo, em sua origem, lá denominado "preto italiano", produto de várias mestiçagens dos búfalos de rio, visando o melhor rendimento econômico.

Em 1975, época em que estivemos pela primeira vez neste Instituto de Zootecnia, acabávamos de chegar da Europa e do Norte da África onde estivéramos, novamente, vendo búfalos e buscando conhecimentos. Na FAO em Roma, as informações sobre a bubalinocultura brasileira, ainda eram as mesmas coletadas até 1972 quando foi concluído o livro "The Husbandry and Health of The Domestic Buffalo", publicado em 1974.

É oportuno que se diga que em 1975 a FAO estava reunindo novas informações para o livro que foi editado em 1977 "The Water Buffalo". Foi reclamada pelos pesquisadores, na ocasião, a falta de maior entrosamento com a área brasileira, o que ficou evidenciado, não só pela informação absoluta-

Deve-se, ainda, considerar o potencial que representa o búfalo para um País como o nosso, onde, cremos que no mínimo 1/4 do território é composto de áreas baixas e varjões sujeitos à enchentes.

## POR QUE O VALE DO RIBEIRA

### SUAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Analisando posteriormente as várias regiões do nosso Estado, verificamos que o Litoral Sul e o Vale do Ribeira apresentavam condições climáticas favoráveis para a criação bubalina, com a vantagem, ainda, de estarem bem próximos aos grandes centros

do corpo, pois não dispõem de glândulas sudoríficas, uma das razões porque eles apreciam a água e a sombra e preferem pastar mais durante a noite.

As experiências por nós colhidas entre os criadores locais, demonstraram bom rendimento desses animais naquela região, bem superior ao dos bovinos.

Assim, decidimos implantar no Vale do Ribeira um empreendimento para a exploração exclusiva de búfalos.

Foi nossa preocupação desde o início, o dimensionamento correto da iniciativa, a fim de permitir que fosse auto-suficiente e, mais do que isto, lucrativa.

De outra parte, deveria ela ter uma área de dimensão expressiva, o que serviria para demonstrar que a opção que faríamos seria válida em nível empresarial.

## A ESCOLHA DO LOCAL

Para atingir tal meta, promovemos a escolha das terras, mecanizáveis em grande parte, procurando várzeas férteis ao lado de terras mais altas, para que durante as enchentes pudéssemos poupar as áreas alagadas e, houvesse outras pastagens capazes de fornecer suporte alimentar ao gado. Constatamos que para cada hectare de várzea teríamos necessidade de no mínimo 2 hectares de terras mais altas, menos férteis na região, para alimentar o rebanho por nós pretendido, precisamente no momento mais favorável para o seu aproveitamento, qual seja, o período de verão, com precipitações pluviométricas mais intensas, insolação maior e calor mais adequado para o desenvolvimento das pastagens. Nos demais períodos o gado seria deslocado para as várzeas, sempre com uma fertilidade maior, dando margem para a recuperação das partes mais elevadas.

Estamos certos que o Vale do Ribeira, dentro de pouco tempo, deverá se constituir em um dos mais importantes centros de criação de bubalinos no País, pois tem todas as condições para sê-lo.

## FAZENDA BARRA DO CAPINZAL

### SUA IMPLANTAÇÃO

Com esta orientação, começamos a implantação do empreendimento em 1974, com o início da compra de diversas propriedades, objetivando, sobretudo, a junção de áreas de terras altas com as várzeas visando racionalizar o seu aproveitamento na sua exploração conjunta.

Encontramos, tanto as várzeas do rio Jacupiranga, quanto as várzeas do rio Capinzal, parcialmente formadas em capim angola. Por falta de terras altas à elas ligadas, os proprietários anteriores temiam as grandes enchentes, já que, em inúmeras vezes tiveram os seus bovinos mortos por afogamento. Os irreparáveis prejuízos aconteciam com relativa frequência, por falta quer de terras altas, quer de pastos formados nestas áreas menos férteis. Esta situação levou os proprietários desalentados, à venda das suas terras, pois, ou não tinham capital para comprar propriedades vizinhas, visando a viabilizar a sua exploração pecuária, ou não dispunham de recursos para formar os pastos nas terras altas, sempre de custo mais elevado do que a sua formação nas várzeas.

Assim, surgiu, no km 197 (hoje 456) da BR 116 - Rodovia Regis Bittencourt, com mais de 2.000 hectares, a Fazenda Barra do Capinzal, no município de Registro, estendendo-se ao município de Pariquera-Açu, vizinha da Estação Experimental da Secretaria da agricultura e do CEDAVAL, distando 197 km de São Paulo-Capital e cerca de 200 km de Curitiba PR.

A análise química de suas terras demonstrou uma acidez que oscila entre 4,7 e

5,2 o Ph, pobres em fósforos (máximo 0,06 e mínimo 0,01), com baixo teor de alumínio, ricas em matéria orgânica e com baixo teor dos demais componentes.

## FORMAÇÃO DE PASTAGENS

Os pastos foram formados partindo dos capins nativos: o angola (denominado na região como "capim nobre") e o angolinha, estes nas várzeas. O "sectária kazungula" que tem no Vale o nome vulgar de "rabo de cachorro", colocado também nas várzeas, apresentando um rendimento muito superior às espécies nativas, foi por nós utilizado.



Em pequenos locais de maior umidade, plantamos a "canarana erecta lisa".

Observe-se que as várzeas margeiam cerca de 15 km o lado esquerdo do rio Jacupiranga e cerca de 5 km em ambos os lados do rio Capinzal. As margens do rio Jacupiranga foram fechadas em toda a sua extensão, para evitar que os búfalos as atravessassem ou pudessem, eventualmente, escapar da propriedade acompanhando seu leito.

Nas áreas mais altas plantamos, utilizando mudas, as "brachiárias decumbens" e "humidícula", esta última estamos, agora, plantando também, em várzeas secas.

Considerando que na alimentação dos búfalos, até 40% pode se constituir de folhas e ramos e muita vegetação não aceita pelos bovinos, adotamos a orientação de manter os pastos relativamente "sujos", diminuindo a frequência das roçadas, a fim de que tenham eles, ali, uma parte de sua alimentação normal.

É oportuno que se esclareça que nenhuma espécie animal poderá ser criada apenas com 40% da alimentação que necessita. Temos alertado novos criadores na região

de que há necessidade de serem formados pastos com forrageiras de bom valor nutritivo e também serem compensadas, as eventuais deficiências dos pastos, com sais minerais e cálcio. Estamos repetindo sempre no Vale do Ribeira, que alguns insucessos, lá verificados, com a criação de búfalos é devido ao fato de os colocarem, exclusivamente, em matos ou capoeiras, pela circunstância de serem animais mais rústicos. Ele precisa de comida farta, ressentindo-se, obviamente, pela sub-nutrição. Quando não morrem, as crias são abortadas e a fertilidade é sensivelmente reduzida.

Tendo encontrado na propriedade, boa quantidade de leguminosas nativas, entre elas, como mais abundante o "carrapixo do beijo de boi" (*Desmodium intortun*), não tivemos a preocupação de formá-las.

Todas as partes dispõem de mato natural para sombreamento, onde os animais buscam abrigo nos períodos mais quentes.

A divisão dos pastos foi feita de molde a estabelecer, quando possível, divisas naturais entre os piquetes e vedação visual, para que os reprodutores não tenham possibilidade de se defrontar junto à cerca e promover a disputa pelas fêmeas.

## O PROBLEMA DA ÁGUA

Construímos açudes nos locais propícios e fizemos cercas normais com 4 fios. Já implantamos 3 "piquetes-escola" eletrificados, dos 5 programados, próximos aos currais, para a educação dos búfalos no respeito às cercas. Poucos animais até agora tiveram de ser reeducados. Além dos piquetes, não houve necessidade de ser eletrificada nenhuma outra cerca.

Todas as várzeas foram vaiteadas e, surpreendentemente, os búfalos passaram a respeitar as valas, não ocorrendo nenhum caso de serem elas transformadas em barreiras ou de sua destruição. Sobre elas fizemos passagens com madeira para a circulação de animais, que vem delas se utilizando, já há alguns anos, obedecendo os caminhos que lhes foram impostos.

Assim sendo, pudemos drenar a maioria das várzeas, mesmo porque os búfalos de rio (indianos) evitam pastar em banhados, deles só utilizando, normalmente, as margens para banhos. Enquanto os búfalos de

ra.

Além das despesas com a execução de valas à jusante dos aterros, para conter a expansão dos alagados, tivemos que executar também fora da nossa previsão de custo, cerca de 15 km de cercas em ambos os lados da faixa expropriada pela ferrovia.

Ficamos também, com o nosso sistema de circulação interna, onde investimos em 60 km de estradas, aproximadamente, seriamente prejudicado pelo seu seccionamento em diversos pontos, fato que obrigou-nos a executar, em alguns locais possíveis, estradas em alternativa, para permitir, nas épocas de chuvas, a circulação dentro da



pântanos (Carabao), normalmente, ficam nos alagados, os búfalos de rio, somente em recurso extremo, vão buscar sua alimentação nesses locais, chegando, entretanto, quando há falta de alimentação à pastar a vegetação que se encontra sob as águas. Há várzeas que não puderam ser trabalhadas, em razão das águas represadas a montante dos aterros feitos pela FEPASA, cujo ramal de Cajati, com obras paralizadas desde novembro de 1976 (2.º paralização), corta a propriedade em 6,5 km de extensão. Bueiros visivelmente mal colocados, todas as passagens de água assoreadas pelo enorme volume de terra que, a cada chuva, é erodida dos aterros e a ausência de corta-rios, tanto à montante quanto à jusante, onde as águas não foram reconduzidas aos seus escoadouros naturais, formam um quadro desolador com extensos lamaçais e áreas inundadas em ambos os lados da obra inacabada. Entre estas, encontra-se inteiramente perdida, a fértil várzea do rio Capinzal, com cerca de 80 alqueires de nossa propriedade, de um total aproximado de mais de 1.500 alqueires, que pertencem a inúmeros proprietários, onde a água represada chega a atingir mais de 2 metros de altu-

propriedade.

Ademais, o referido ramal ferroviário, cujos aterros estão tendo a efêmera função de barragens, afetando a ecologia da região, está dificultando a comunicação das várzeas do rio Jacupiranga, com as terras altas, para onde o gado deverá deslocar-se em caso de enchentes. Não foi executada nenhuma passagem transversal do leito ferroviário. Por enquanto, ainda podemos passar os búfalos pela lama, até que, algum dia, venha a funcionar o ramal, quando poderemos ficar impedidos de circular atravessando a faixa de domínio da FEPASA, caso não sejam executadas as indispensáveis passagens superiores, para permitir o acesso do gado aos locais de abrigo durante as enchentes periódicas.

Felizmente a FEPASA tem pleno conhecimento de tudo que está ocorrendo e sabemos das dificuldades que tem enfrentado com falta de verbas para o término das obras e acreditamos que a referida Empresa solucionará, satisfatoriamente, todos os problemas, por ela criados, que estão afligindo centenas de proprietários ao longo traçado do ramal.

Fazemos estas declarações, para mostrar-lhes que o nosso empreendimento é economicamente viável, a despeito das referidas dificuldades e gastos imprevistos, e em face, sobretudo, da nossa preocupação em poder reestabelecer, no futuro, a fertilidade do solo alagado há muito tempo. Tememos a sua irreparável degradação bioquímica. A sua recuperação, sendo possível, cremos que deverá demandar um certo tempo e elevados gastos. Esperamos que os técnicos deste Instituto, na oportunidade, possam nos orientar no refazimento de pastos nesses locais, que são de grande importância para a plena utilização da propriedade, reduzida, nas atuais circunstâncias, em 30% na sua capacidade de suporte de gado.

## O REBANHO DA FAZENDA BARRA DO CAPINZAL

### SUA ORIGEM BÁSICA

Transferimos para a Fazenda Barra do Capinzal uma seleção de búfalos com 40 anos de apuro genético, iniciado na região de Franca. Estamos continuando a tradição de produzir animais de dupla aptidão - carne e leite, sem descuidar da precocidade e docilidade, rigorosamente controladas na seleção. Criamos, portanto, animais valorizados pela sua excelente produtividade, resultando de tal orientação, o plantel estar obtendo inúmeras premiações.

Aqui cabe uma observação bastante útil e real: a agressividade não é característica da espécie. O animal predador ou "fujão" é exceção e antes que sirva de monitor para o restante do gado, deve ser contido, disciplinado ou eliminado, como se procede com os animais delinquentes de outras espécies.

Temos animais racialmente considerados puros e registrados pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) das raças Jafarabadi e Murrah, permitindo-nos controlar os cruzamentos para obter mestiços de grande rendimento econômico, fixando-lhes as características genéticas próprias do tipo Mediterrâneo; deste também temos vários animais registrados na ABCB.

### SUA EVOLUÇÃO

Há cerca de 3 anos, quando comparecemos neste Instituto de Zootecnia, em busca de informações sobre as experiências de forrageiras, realizadas no Vale do Ribeira (ouvindo o Prof. Geraldo Leme da Rocha), possuíamos um plantel de 250 cabeças de búfalos.

Hoje contamos com 620 matrizes dentro de um plantel superior a 1.200 cabeças e estamos procurando o respaldo técnico adequado, preparando-nos para adotarmos o melhor manejo possível, quando atingirmos, nos próximos 3 anos, 1000 matrizes em produção, com uma população bubalina de 4.000 cabeças.

Esse número pode, ainda, ser aumenta-

do, quando iniciarmos a engorda de búfalos em confinamento, a ser implantada em 1982 a 1983. Esta será a nossa meta seguinte, considerando que os búfalos, de acordo com os resultados do trabalho do Prof. Barrisson Villares em Botucatu-SP, podem ser confinados, desde que se lhe hidratem o couro, o que pode ser feito usando-se óleo queimado e, portanto, oferecendo-lhe água apenas para beber. Já estamos fazendo alguns ensaios a respeito, com o mesmo êxito do Prof. Barrisson Villares, que já o faz há 8 anos. Sendo o búfalo pouco exigente em alimentação, a criação dessa maneira é bem rentável. Aliás, na Índia e Paquistão, a maioria dos búfalos vivem fechados, com a vantagem de não necessitarem consumir qualquer alimentação que possa servir também ao homem.

Continuamos aprendendo e procurando trocar experiências, para que, assim, possamos levar a bom termo o empreendimento que idealizamos.

O Professor Barrisson Villares, na palestra proferida há pouco, demonstrou a equivalência das duas raças, citadas (Jafarabadi e Murrah), com dados que coincidem no que diz respeito à produção de carne e leite e, também quanto à precocidade. Mostrou ainda, os resultados do controle da produção de leite de animais Jafarabadi de seleção leiteira. São excelentes os índices de carne, leite e precocidade do tipo de Jafarabadi, que se caracteriza pela cabeça menor (mais leve e pernas mais curtas, representado pelo nosso reprodutor "vagão da Barra", fruto da combinação de sangue de diversos tipos de Jafarabadi, detentor de inúmeros prêmios, entre os quais, o mais recente é o de Campeão da XXI Exposição de Gado de Corte, realizada no Parque Fernando Costa, no corrente ano (Maio 78), cuja mãe produzia 12 litros de leite diários, em regime de pasto e com uma só ordenha. Da mesma forma são ótimos os rendimentos do tipo Murrah, produto do nosso reprodutor PO, Paturi da Barra, cuja pequena mancha branca na testa demonstra ter sangue Nili-Ravi, variedade Murrah que é, no Paquistão, a mais difundida, a mais rentável e se constitui no animal mais importante da sua pecuária. Nas provas de progênie, o referido reprodutor tem apresentado magníficos resultados. Já no próximo ano, teremos o início da produção de outro excelente reprodutor Murrah PO, Calunga da Barra, inteiramente negro e sem traços de sangue de outra variedade.

## OBSERVAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DO BÚFALO "TIPO BRASILEIRO"

Estamos certos de que os búfalos do Brasil, de todas as raças já começaram a obter características próprias que os diferenciarão dos tipos indianos, como já ocorre com alguns zebuínos, cujos tipos brasileiros já são bem diferenciados dos seus ancestrais indianos. Já existem búfalos Murrah que, pelo seu porte, se assemelham a algumas linha-

gens de Jafarabadi, assim como existem búfalos desta espécie (Jafarabadi) que se igualam a muitos Murrah na produção de leite. Há quem os denomine, "pitorescamente", de Murrah com chifre para baixo, da mesma forma como poderiam ser considerados muitos Murrah brasileiros como um tipo de Jafarabadi com chifres para cima. O mais importante, entretanto, não é a posição do chifre e sim o seu rendimento econômico. A nós, da Fazenda Barra do Capinzal, pouco importam os chifres, se conseguimos carne, leite e precocidade, em índices mais elevados. É certo que estamos em um processo benéfico de mutação, para melhor, do rebanho brasileiro, no qual, desde há muito vem ocorrendo a miscigenação das diversas raças importadas, em muitos casos de linhagens diferentes de uma mesma espécie. Estão, também, sendo obtidos animais puros por cruzamento, partindo de mestiços e principalmente do Mediterrâneo.

Assim pode-se chegar a 3/4 e 7/8 de sangue, antes de atingir, efetivamente, os puros. Entendemos que a grande maioria dos búfalos brasileiros tidos como puros, segundo os Padrões do Registro Genealógico, estão na faixa de 3/4 e 7/8 de sangue. São poucos os plantéis puros, principalmente se considerarmos os da mesma espécie, uma vez que no grupo dos Murrah existem várias linhagens, assim como os Jafarabadi apresentam, na Índia, diversas variações no porte, ossatura, cabeça, etc, diferenciações que também ocorrem no Brasil. Os búfalos Jafarabadi da floresta de Gir, são menores e compactos, enquanto os criadores pelos antigos Marajás são enormes e exigentes em alimentação. Percebe-se pelos búfalos brasileiros, que a primeira importação de Antenor Machado de Azevedo e outros (1920) eram de búfalos Jafarabadi relativamente pequenos, comparados por aqueles importados por Torres Homem Rodrigues da Cunha (1962), quando vieram animais enormes bem diferenciados dos primeiros. Vê-se que os animais Jafarabadi trazidos na mesma época pelos pecuaristas Rubico de Carvalho e Nenê Costa tem características distintas dos outros dois tipos referidos e é o búfalo predominante da região de Tietê-SP. Com os Murrah, também, aconteceu a importação de animais diferenciados. Em 1962, os pecuaristas Celso Garcia Cid e Torres Homem Rodrigues da Cunha, efetuaram a importação desses animais, datando, exclusivamente, daí, a introdução do Murrah no Brasil. Verifica-se pelas características do atual rebanho brasileiro dessa espécie, que vieram alguns animais com sangue Nili-Ravi pois, na sua descendência houve a ocorrência de animais com pequenas manchas brancas, típicas dessa variedade, enquanto os Murrah, propriamente ditos, deveriam ser inteiramente pretos.

## A PRIMEIRA META ECONÔMICA

Levando em conta todas essas conside-

rações e atentos aos cuidados genéticos para o aprimoramento da nossa seleção, o rebanho de búfalos indianos, da Fazenda Barra do Capinzal, deverá ser estabilizado com uma população bubalina de 4.000 cabeças, que ensejarão a venda anual superior a 800 delas destinadas à reprodução (animais selecionados) e ao abate, todos apresentando a desejada produtividade, como característica básica dos nossos produtos desde a implantação do empreendimento, quer sejam animais puros Jafarabadi e Murrah, quer sejam Mediterrâneo, estes já avançados em relação aos introduzidos no Brasil em 1920 pelo Conde Matarazzo. Nosso objetivo no aprimoramento genético tem sido o de fixar, inicialmente, os caracteres econômicos e, depois, a raça, pois a moderna zootecnia ensina que com carne e leite, utilizando animais precoces, se chega a um tipo economicamente desejável. Nunca ao contrário.

## A COLABORAÇÃO DA ABCB

O Engenheiro Paulo Joaquim Monteiro da Silva, mostrou-nos o raio de ação da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, entidade que preside com muito zelo, para difusão e melhoria da Bubalinocultura. Assim sendo, seria desejável que todos prestigiassem a A.B.C.B. que vem, em convênio com o Ministério da Agricultura e em âmbito nacional, divulgando a espécie e fomentando o seu aprimoramento genético de forma a serem perseguidos melhores rendimentos econômicos. É preciso, pois, que se deixem de considerar todos os búfalos uma coisa só. Assim como há diversas raças e tipos, há espécimes desde ótimos a maus, dentro de toda essa escala de qualidade, quer quanto ao valor econômico dos animais, quer quanto ao seu comportamento, levando-se em conta as tendências hereditárias. Todos os novos criadores já poderiam partir de animais selecionados ganhando, assim, tanto a bubalinocultura, quanto eles próprios, um tempo inestimável na conceituação de sua criação e na mais rápida obtenção dos resultados desejados. Ainda há quem adquira quaisquer búfalos, desde que o seu preço seja conveniente. Isto poderia ser válido quando é objetivado, apenas, preparo do gado para abate, jamais entretanto, quando destinado a reprodução.

## O MANEJO DO REBANHO

### PROVIDÊNCIAS BÁSICAS

Como o nosso empreendimento visa apenas a criação de búfalos, com absoluta exclusividade, procuramos planejar o manejo destes de forma mais conveniente. Para tanto, construímos os currais de manejo completo, com troncos, cuja largura no solo

é de 60 centímetros e 1,30 metros na parte mais alta. Construímos também os "bezerreiros" elevados, com o chão ripado de madeira para evitar o contato das crias com o solo. Estabelecemos o rodízio alternado do gado nas terras altas e baixas (várzeas). No período propício à enchentes, que é a época mais favorável dos pastos das terras altas, o gado é alternado nos piquetes nelas existentes, e após a época das chuvas, quando as várzeas apresentam segurança, o gado desce, sendo ali efetuado o seu rodízio.

Há que se considerar estarmos vivendo períodos de excepcionalidade climática: tivemos uma enchente em 1975, o que não ocorreu em 1976, 1977 e 1978 (até agora). Houve a ocorrência de inusitadas geadas em 1975 e 1978 (dia 28 de maio), sem muitas conseqüências para os pastos, que se conservam verdes o ano todo. O que houve; a partir da geada, aliada à seca inusitada, foi uma menor oferta de forrageiras para o rebanho, que, obviamente se ressentiu.

## SUA PROGRAMAÇÃO E A ORDENHA

O manejo foi programado para 200 fêmeas em cada um dos 5 currais; a ordenha feita sempre ao redor de 50 fêmeas por curral, mantendo-se portanto, em ordenha 250 fêmeas, em sistema de rodízio a cada 30 dias. Exclui-se, evidentemente, as matrizes produtoras de reprodutores, bem como aquelas cuja produção de leite possa ser considerada pequena. Estas, evidentemente, serão cobertas por reprodutores de boa origem leiteira, nos sentidos das gerações seguintes terem essa eventual falta corrigida.

## A REPRODUÇÃO DO REBANHO

### ORIENTAÇÃO ADOTADA

Com relação às coberturas, normalmente temos um lote de reprodutores criados juntos, que podem ser colocados para cobertura das fêmeas, também juntos. Esta providência permite manter diversos lotes de 150 fêmeas, cada uma delas acompanhadas de, em média, 5 reprodutores. Estes, vão coexistir, sem qualquer ocorrência de lutas, até completarem 4 anos aproximadamente, quando então, poderão ocorrer as primeiras brigas, retirando-se do grupo o macho que quer assumir a liderança, devendo ocorrer a separação até os 5 anos aproximadamente. Esta a razão de criarmos juntos vários reprodutores para seu manejo da forma relatada, pois seria bastante difícil separarmos lotes de 40 ou 50 fêmeas cada um, com apenas um reprodutor, pois exigiria sempre sua colocação em piquetes bastante distanciados, desde que apenas a cerca não resolveria o problema (conveniência, inclusive de separação visual já referida).

Este ano (1978) já pariram até o mês de junho, 90% das matrizes.

A gestação ocorrendo em 10 meses e 15 dias e os enxertos iniciando-se 45 dias após a parição permite nascimentos no prazo de até 12 meses, ou seja, a fêmea parir no mesmo dia e mês do ano anterior. Entretanto, o intervalo interpartos está sendo de 14 meses em média.

## SEU CONTROLE

O controle de nascimentos é por nós mantido com todo o rigor.

As fêmeas são fichadas, identificadas com brincos e com número na perna e, quando necessário, também no chifre.

Tivemos algumas dificuldades com identificação através de brincos, exclusivamente, não só por perda, mas sobretudo pelo fato de uma fêmea mastigar o brinco da orelha da outra.

Na realidade, mantemos todo o rebanho sob controle, através de fichas individuais, quer sejam animais registrados ou não.

Quando do nascimento, as crias recebem brinco menor com o mesmo número da mãe e tatuagem na orelha esquerda, quando são controlados no "HERD-BOOK" da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB), deixando o lado direito para uso da própria Associação.

Procuramos, em síntese, efetuar os controles com a maior correção e exatidão, para que as informações que fornecermos sejam reais e que nos satisfaçam, porque entendemos não ser possível administrar adequadamente uma empresa sem o conhecimento preciso de tudo que nela ocorre.

E hoje temos uma empresa agro-pecuária atuando no desenvolvimento da bubalinocultura no Vale do Ribeira.

## A PARIÇÃO

A parição, para 1979, está prevista para atingir cerca de 90% das matrizes que possuímos, ou seja, 550 fêmeas em idade de procriar. Temos um estudo da capacidade da Fazenda (U.A./ha) e uma previsão da evolução vegetativa do rebanho, criteriosamente elaborados com o auxílio dos técnicos do Banespa, da área de crédito rural, especialistas em economia agrícola. Nesse trabalho foi levado em conta que o búfalo consome alimentos em volume 20% maior que os bovinos e que há necessidade de serem retidas, após a estabilização do rebanho, 20% das novilhas, para reposição das faltas ocorridas anualmente, por perdas eventuais e para substituir matrizes, geneticamente inferiores.

## ASPECTOS SANITÁRIOS

### A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS

Grande parte das doenças, mencionadas por W. Ross Cockrill (a serviço da fao), tem no Brasil, apenas interesse científico, já que são irrelevantes em nosso meio, pois não foram "importadas" das regiões de origem dos animais que foram trazidos para o nosso País.

Preocupamo-nos, apenas, com as poucas doenças que estão ocorrendo ou com aquelas de possível ocorrência. Felizmente as doenças incidentes ou as que, eventualmente, possam vir a acometer os animais, são em número reduzido entre nós, quer pela excepcional resistência dos búfalos, quer pelas medidas profiláticas adotadas rotineiramente.

Temos, portanto, a maior atenção com os cuidados sanitários que merecem aqui uma apreciação especial.

Segundo o referido W. Ross Cockrill, o mais renomado autor de bubalinocultura no mundo, "búfalo doente é búfalo morto".

Os búfalos do Brasil estão vivos e multiplicando-se em índices altamente expressivos.

Entretanto, estamos sempre vigilantes e temos contado com a ajuda de renomados especialistas do Instituto Biológico, adiante referidos, bem como da USP (Professores Uriel Franco da Rocha e Carlos Santa Rosa). Quando se cita nomes, pode-se cometer a injustiça de omissões involuntárias. Entretanto, seria longa a relação de todos aqueles que, gentilmente e, com toda a presteza nos têm ajudado no trabalho que estamos desenvolvendo e têm orientado as nossas observações.

Observamos, pois, que os carrapatos não atacam búfalos (incidência irrelevante).

Os bernes são de ínfima ocorrência, atacando-os, raramente, em algumas partes vulneráveis, tais como: palpebras, interior das orelhas e, em pouquíssimas ocorrências no resto do corpo.

A tuberculose não foi até hoje, constatada na Fazenda Barra do Capinzal.

## PROVIDÊNCIAS TOMADAS

Normalmente fazemos a pulverização contra piolhos em todo o rebanho, periodicamente, e a vacinação contra a brucelose nas fêmeas com a idade de 5 meses.

Em recente levantamento realizado pelo Instituto Biológico através de sua Seção de Patologia Clínica (Dr. Lauro Albano Sandoval), em todo o nosso rebanho ficou constatada a ausência da "brucella" com a utilização do "card test" e do "soro-aglutinação", rápida e lenta. Isto é de grande importância, considerando que o rebanho livre da moléstia, exclui a hipótese de qualquer contaminação posterior, não detectada em animais ainda tidos como sãos que, saindo da propriedade, poderiam dissimular esse mal incurável, causador de grandes prejuízos à pecuária nacional.

No que se refere à aftosa, nunca tivemos a sua ocorrência na Fazenda Barra do Capinzal. Também nunca vimos búfalos atacados por aftosa, embora, certa feita, os te-

nhamos vistos saudáveis, convivendo com um plantel de Nelore e Gir, inteiramente afetado pela doença. Não obstante, sabedores que os búfalos podem contrair a moléstia, contudo, de forma mais benigna que os bovinos, fazemos a vacinação preventiva, rigorosamente dentro dos prazos estabelecidos.

Há necessidade de ser pesquisada a efetiva eficácia das atuais vacinas nos búfalos, pois, como todos sabem, elas foram desenvolvidas, objetivando os bovinos.

Houve, em nosso rebanho a incidência de 6 casos de "leptospirose", sem valor patogênico, desde que originária de animais roedores silvestres, segundo confirmação do Instituto Biológico, Seção de Doenças de Bovinos, Ovinos e Caprinos (Dr. Waldyr Giorgi). Não houve necessidade de qualquer providência sobre essas seis incidências, desde que não houve nenhuma recomendação por parte do citado órgão de pesquisa. Tais ocorrências são benignas. Sobre o assunto, tivemos, ocasionalmente, idêntica manifestação por parte dos pesquisadores da Faculdade de Veterinária da USP.

A "Leptospirose Pomona", patogênica e a mais contundente, não se verificou no rebanho. Esta, que pode ser eliminada por antibióticos, foi objeto de nossa preocupação e o principal interesse da pesquisa do Instituto Biológico, não tendo sido encontrada e nem ocorrido qualquer suspeita.

A vacinação anti-rábica é por nós realizada anualmente, em face da ocorrência do morcego hematófago na região.

As fêmeas, próximas à parição, vão sendo colocadas próximas aos seus currais, não só para serem melhor observadas, como também, para ser evitada a parição junto aos açudes e a possibilidade da morte das crias por afogamento.

Após a parição, aproximamo-nos da cria apenas para a aplicação de vacina anti-piogênia e tratamento do umbigo com solução de iodo a 10%, decorrendo daí a eliminação de infecções estafilocócicas que estavam ocorrendo. Anteriormente usamos outros medicamentos, inclusive solução de iodo a 5%, sem obter resultados desejáveis.

Após cerca de 20 dias do nascimento, a cria é recolhida ao curral, quando recebe uma vacinação anti-bacteriana.

Fazemos aqui um parêntese para relatar o seguinte: no ano de 1977, aplicando a vacina anti-bacteriana no último mês de gestação, verificamos ter ocorrido um aumento no número de abortos. Talvez a explicação se deva ao trauma físico sofrido pelas fêmeas quando da aplicação do medicamento. Na realidade, não dispomos de pesquisa adequada para explicar tal fenômeno. Simplesmente deixamos de aplicar a vacina, constatando-se que a perda das crias foi reduzida em muito.

Na faixa dos 30 dias de vida, iniciamos a aplicação, às crias, de vermífugo.

Tendo verificado a ocorrência de uma ou outra cria com maior quantidade de vermes, passamos a administrar um vermífugo mais brando, via oral, de forma que a sua ex-

tinção não se proceda de uma só vez. A segunda aplicação é do mesmo medicamento (Piperzol) ministrado via oral. Só após o 3.º mês é que passamos a administrar o "levamisole" ou "tetramisol" injetável, a cada 30 dias.

A aplicação de vermífugos nas crias se processa durante 8 a 10 meses, sendo ministrado até 30 dias após verificar a não ocorrência de vermes nas fezes.

Após tal procedimento, a aplicação de vermífugos passa a ser feita, a cada 6 meses em todo o rebanho adulto; quando os animais já adquirem certa imunidade à expansão de parasitas.

Houve ocorrência, em nossa propriedade, da "cerato-conjuntivite infecciosa", estando a mesma, sob absoluto controle e as 4 rezes atingidas já recuperaram a visão. A assistência foi dada pelo Dr. M. A. S. Castro Portugal, do Instituto Biológico (Seção de Bacteriologia Animal), que procura agora a tipificação do germe, pois o tipo da "moraxella" lá constatada não foi reconhecida.

Foi aplicado no rebanho uma vacina autógena, enquanto aguardamos, do Centro de Tipificação de Atlanta USA, a informação adequada.

A ocorrência dessa "moraxella" data da época da vinda de um gado Jersey do Rio Grande do Sul para Jacupiranga, município vizinho à Registro.

O mal já foi totalmente eliminado da Fazenda Barra do Capinzal, tendo sido ministrado com a vacinação, a aplicação subcutânea de leite fervido e pomada oftalmológica indicada.

Nenhuma outra preocupação nos deram os búfalos até hoje. Outras doenças não ocorreram, bem como quaisquer outros tratamentos foram necessários. Apenas no sentido de perseguirmos o ótimo, temos aplicado injeções de ADE e Ferro, ocasionalmente, em rezes que apresentam, excepcionalmente, alguma debilidade, cuja resposta à medicação é imediata. Os búfalos não são consumidores habituais de medicamentos. Por outro lado, não é verdade que eles nunca necessitam de assistência veterinária. No nosso caso em particular, está havendo, circunstancialmente, uma maior assistência veterinária, em razão das informações que estamos obtendo e considerando.

## ASPECTOS DA ALIMENTAÇÃO

Com relação às necessidades minerais na alimentação, é problema que nos tem preocupado constantemente, tanto em relação aos macronutrientes, quanto aos micronutrientes minerais adicionados ao sal comum.

Tentamos, de início, conhecer um balanceamento de sais minerais adequado para a região, através do uso dos componentes isolados. Como não conseguimos estabelecer, em 4 ou 5 tentativas, o volume de seu consumo, optamos por um sal da alta con-

centração de fósforo, para melhor suprir as deficiências dos pastos e mineralizar convenientemente o rebanho, o que é para nós, da maior relevância.

Em termos de capins, observamos que neles, entre as deficiências minerais, o baixo teor de fósforo é da maior gravidade. As "brachiárias" apresentam um teor de 0,09 e a "sectária kazungula" de 0,12. O teor de cálcio, em todas elas, é, também, baixo, ou seja 0,28.

Como decorrência dessas observações, passamos a introduzir na alimentação do rebanho a farinha de osso, que, com o sal rico em fósforo, tem tido uma aceitação muito grande por parte do gado. Apesar disto, é nossa intenção continuar pesquisando o assunto, para ver se eventualmente está havendo alguma falha e possamos melhorar a mineralização dos animais, que entendemos ser de grande importância, principalmente em regiões de terras fracas como o Vale do Ribeira.

As crias, em controle feito durante 60 dias, utilizando todo o leite das mães, estão se desenvolvendo cerca de 30% a mais do que daqueles que retiramos 50% do leite materno e não damos nada em troca. As primeiras, aos 60 dias, apresentaram em média, 95 kg e, as segundas, 69,4 kg. Estamos nos equipando para fornecer ração suplementar às crias que estão privadas da metade do leite materno, para lhes assegurar igual desenvolvimento.

Para o lote de registrados, cujo leite é totalmente destinado às crias, temos obtido animais que, aos 24 meses, apresentam um peso superior a 600 kg, ou seja, 300 kg de carcaça, equivalente a 20 arrobas de carne.

De forma geral todos os produtos de nossa seleção estão apresentando resultados altamente satisfatórios, sendo que os melhores produtos estão surpreendendo pelo seu rendimento excepcional.

Vale citar aqui um fato bastante expressivo: Na última Exposição de Tietê, em março do corrente ano, adquirimos um garrote com menos de dois anos o grande campeão daquele certame. Foi ele embarcado para a Fazenda Barra do Capinzal com 460 kg (peso controlado oficialmente) e 90 dias após apresentou um ganho de peso de 1 kg por dia (pesou 550 kg), em regime exclusivo de pasto.

## ASPECTOS DA MORTALIDADE

Em 1976 houve um índice de mortalidade entre as crias, até a desmama, de 12%. Em 1977, conseguimos reduzi-lo para 5% e, no ano em curso perdemos apenas 2%, neles incluídos os óbitos por acidentes. Algumas ocorrências em razão de moléstia aparente verificaram-se após ter sido ministrado o vermífugo injetável. Segundo autópsia realizada pelo Instituto Biológico, ficou comprovado terem sido causadas pela morte de todos os "neoscars vitolorum", de uma só vez, formando um "bolo" de vermes que não po-

de ser eliminado. Por isso alteramos a forma de ministrar o vermífugo, conforme já explicado anteriormente.

## A COMERCIALIZAÇÃO DO BÚFALO

O búfalo, da forma com que está sendo criado na Fazenda Barra do Capinzal, pode e será comercializado com dois objetivos: para a expansão da bubalinocultura (venda de matrizes e reprodutores registrados) e para o abastecimento do mercado interno (venda de carne, leite e demais sub-produtos).

A carne e o leite já estão sendo comercializados na região sem qualquer problema, nas mesmas condições do produzido por bovinos.

## A CARNE

Aliás, a carne do búfalo, tanto no gosto como no valor nutritivo é semelhante à carne do bovino, sendo mais macia, desde que é ele abatido normalmente com idade inferior a 24 meses. No seu estado natural (crua), a carne do búfalo é pouco diferente no aspecto da do bovino, tendo uma tonalidade, ligeiramente mais escura, com fibras um pouco mais grossas. A gordura é absolutamente branca. O seu rendimento, em geral, anda em torno de 50% (peso da carcaça). Estamos aguardando melhores informações a respeito, através do ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos, da Secretaria da Agricultura, que está procedendo estudos detalhados, não só da carcaça, como também da carne e do leite dos búfalos.

## O LEITE

O leite é de ótimo sabor e apresenta, em comparação com o produzido pelo bovino, aspecto mais branco, denso e rico em matéria gorda, em lactose e sólidos, com mais do dobro de calorias e de gordura (cerca de 8% de gordura contra cerca de 3,5% nos bovinos); é ligeiramente adocicado e sua acidez é, normalmente, um pouco mais elevada. A sua venda "in natura" é fieta, normalmente e, habitualmente levado ao mercado consumidor depois de parcialmente desnatado, como leite de bovino ou, como é mais comum, misturado a este, por haver sempre maior quantidade de leite de bovino ofertado ao mercado.

Na produção de queijo, necessita de 5 a 6 litros para obter 1 kg de "mozzarella", ao passo que a produzida com leite de bovino necessita de 12 litros. A "mozzarella" de origem bubalina é muito apreciada e com grande aceitação em São Paulo.

A manteiga é muito branca e seu sabor é semelhante à de origem bovina. Para a produção de 1 kg de manteiga necessita-se de 14 a 15 litros de leite bubalino e mais de 20 litros de bovino. Muitas vezes, para não prejudicar a sua venda, há necessidade de fazê-la amarelada com adição de corante.

## O COURO

O couro do búfalo é mais espesso que o do bovino, pesando cerca de 10% do peso animal (3 vezes o do bovino). A sua comercialização ainda depende da adoção de normas para viabilizar o seu melhor aproveitamento uma vez que os curtumes, justificadamente, se recusam a pagar por quilo, o mesmo preço do couro do bovino.

## A SITUAÇÃO ATUAL

A meta que já estamos atingindo é a de, no abate, obter entre 15 a 16 arrobas de carne "per capita" de animais na faixa de 20 a 22 meses de idade, embora, conforme já mencionamos, os machos criados para reprodução, atinjam peso superior a 20 arrobas antes de 2 anos. É ainda nossa meta, conseguir das fêmeas da segunda parição em diante, uma produção média de 5 litros de leite por dia em uma ordenha diária, no regime de pasto normal. Deixamos ainda nas búfalas, metade do leite, já que reservamos duas tetas para as crias. O período de lactação é de cerca de 300 dias, ocorrendo a maior produção exatamente no período de entressafra da produção leiteira do bovino, desde que a parição da búfala se verifica predominantemente até o mês de abril de cada ano e a desmama das crias, ocorre, na maior parte, nos meses de outubro à dezembro.

Sendo o búfalo um animal mais precoce que o bovino (22 meses fornece 240 kg de carcaça), faz com que nos transformemos em criadores de novilhos precoces, sem que tenhamos necessidade de fornecer alimentação adicional ao rebanho e, portanto, por um custo muito mais baixo. Produzimos assim, uma proteína a preço mais econômico.

## A PRODUÇÃO DE ADUBO

Registramos aqui, o fato de já estarmos vendendo adubo orgânico produzido pelos búfalos, adquiridos por inúmeros agricultores que necessitam desse produto, mais barato que os produtos químicos, cujos componentes importados, além de fazê-los muito caros, afetam a balança de pagamentos do País. Favorece ele, portanto, o criador, o agricultor e o Brasil. Já temos no vale do Ribeira, adubados, também com o adubo orgânico produzido pelos nossos búfalos, viveiros de cacau, plantações de chá, lavouras de banana e inúmeros produtos horti-granjeiros. Temos a satisfação de o estar cedendo gratuitamente, para a Estação Experimental de Pariquera Açu e, mais precisamente, para o CEDAVAL. Contribuímos, assim, para as pesquisas e, em troca já temos consumido excelentes verduras lá produzidas.

## POSSIBILIDADE DE EXPORTAÇÃO DO BÚFALO

Além de tudo isso, é possível cogitar-se da exportação de reprodutores. A Fazenda Barra do Capinzal está estrategicamente situada na principal rodovia que liga o Brasil à Argentina, Uruguai, Chile e, em parte ao Paraguai. Temos recebido inúmeras visitas de interessados desses países. Vemos com boa perspectiva a exportação de búfalos, para diversos países Sul-Americanos.

## CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

Resaltamos ainda que, em face à conjuntura atual, em que no Brasil e no mundo há falta de carne, a comercialização da carne de búfalo precisa ser analisada com maior atenção, levando em conta a grande precocidade desse animal, que pode estar acabado para o consumo muito antes dos bovinos. A normalização do mercado interno, não ocorrerá antes de 5 anos e, assim mesmo, esse prazo só é viável, desde que o Governo adote medidas adequadas de estímulo à pecuária de corte. Essa situação deverá ensejar à pecuária bubalina, amplas perspectivas de expansão, mormente se o Poder Público entender em adotar estímulos creditícios especiais para a bubalinocultura; não há, no momento, qualquer linha de crédito específica para o seu fomento. Por enquanto, o búfalo está ganhando terreno, exclusivamente, por méritos próprios, pois é ele que está seduzindo os pecuaristas, pelas qualidades que demonstra quando se lhes dá a oportunidade, não os evitando antes de conhecê-los corretamente. Havendo apoio do Governo, através de um programa voltado para a bubalinocultura, poderá ser muito agilizada a sua expansão, em benefício da produção nacional e da necessária regularização do abastecimento de carne. Projetos dessa natureza, incrementadores da produção e com o início do retorno dos investimentos em prazo relativamente curto, deveriam ter prioridade às importações, tanto de carne quanto de bois em pé, uma vez que isto em nada estimula a produção nacional e nem colabora para a, mais rápida possível, regularização do mercado. Quanto mais freqüentes forem as importações, mais nos tornaremos dependentes do mercado externo. A bem da economia brasileira, precisamos produzir mais carne com maior rapidez e os búfalos já estão respondendo a esse desafio.

## CONCLUSÕES

Como resultado do empreendimento que implantamos no Vale do Ribeira, podemos hoje afirmar:

a) o búfalo é viável na região e constitui uma excelente opção para ocupar áreas contra-indicadas para a bovinocultura e agricultura em geral, localizando-se em verdadeiros "vazios econômicos", não sendo, pois, concorrente de qualquer empreendimento lucrativo; pode se tornar numa ativi-

dade complementar de importância para as demais atividades agrícolas, que se beneficiarão com o adubo orgânico fornecido pelos búfalos, fato importante para a região de terras de média e baixa fertilidade. Levando-se em conta o programa de cacau para a região, acreditamos no binômio Cacau com Leite, complementando-se, reciprocamente, o cacau e o búfalo;

b) sob o ponto de vista alimentar, o búfalo, produzindo leite, poderá representar para o Vale do Ribeira, substancial ajuda na luta contra a desnutrição infantil, e ainda, melhorando os hábitos alimentares de toda a população que, por falta de uma pecuária, não se educou no consumo dos produtos derivados do gado bovino ou bubalino;

c) a performance do búfalo no Brasil e, particularmente, aquela, por nós obtida é bastante superior à que se verifica em diversos países, inclusive a Índia, segundo dados pesquisados pelo CAT-Comitê Assessor Técnico do Grupo Consultivo sobre Investigação Agrícola Internacional da FAO, os búfalos da Fazenda Barra do Capinzal têm apresentado maior fertilidade e rendimento, principalmente porque lhe oferecemos melhor alimentação e adequada assistência sanitária (os dados comparativos, foram por nós obtidos na Índia em 1974 e, mais recentemente, no trabalho de P. Mahadevan, publicado na Revista Mundial de Zootecnia - n.º 25, editada pela FAO - Roma - 1978);

d) a expansão da bubalinocultura na região é um fato incontestável e a Fazenda Barra do Capinzal é hoje, sem falsa modéstia, o seu principal impulsionador e dela irradiando-se grande parte da motivação pelo criatório bubalino. Os dados oficialmente coletados pela sudelpa - Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista, indicam a conveniência da bubalinocultura para o Vale do Ribeira e regiões litorâneas. Além disso, só neste ano e apenas até esta data, mais de 30 proprietários rurais já estão na criação de búfalos, no Vale do Ribeira, Litoral Sul e Baixada Santista, contando com os nossos animais, tendo havido, apenas, um único descontente, cujos búfalos estamos prontos a adquirir de volta. Sempre recompraremos os nossos búfalos, caso ocorra qualquer arrependimento por parte do comprador, bem como, eventual desinteresse, superveniente, pela bubalinocultura. O nosso interesse na venda, tem sido o de difundir o criatório e, também, podermos transmitir, na região, tudo aquilo que sabemos e que, permanentemente, estamos aprendendo sobre bubalinocultura.

e) o búfalo, dada a sua precocidade, poderá gerar uma produção de carne com maior velocidade, colaborando para que se possa antecipar a tão almejada regularização do mercado de carne, já que a oferta pode ser efetivada mais rapidamente; o produto está acabado para o consumo, ao final da criação.

f) devemos desenvolver, principalmente para regiões de terras fracas, uma linhagem de búfalo de porte médio, pouco exigente em tratamentos e de bom rendimento econômico,

visando boa produção de carne e leite, com a indispensável precocidade aliada à desejável boa índole.

g) há absoluta necessidade de intensificação das pesquisas sobre os vários aspectos ainda desconhecidos da bubalinocultura, a fim de embasar tecnicamente as atividades dos criadores (é oportuno que se mencione, segundo W. Ross Cockrill, que a pesquisa sobre búfalos data apenas de 25 anos para cá).

h) precisamos conquistar o mercado interno a nível do produtor, difundindo-se amplamente os resultados das provas zootécnicas, o que se constituirá em fator de estímulo aos novos criadores; para obtenção de maiores dados poderiam ser eleitos pelos técnicos, "rebanhos colaboradores", ensejando pesquisas de menor custo para os órgãos técnicos e com resultados mais rápidos.

i) paralelamente, sentimos ser indispensável a realização de uma campanha esclarecedora das qualidades e da conveniência do búfalo em nosso meio, a fim de se alterar a opinião geral de ser ele um animal suspeito, animal fera, destacado como artista de filmes de "bag bang" ou de aventuras na África, para que se afirme no quadro da pecuária nacional como um elemento útil e necessário.

j) necessitamos buscar a conceituação internacional, como criadores de búfalos, mantendo troca de informações com a FAO Roma, para que tenham notícias atualizadas da quantidade e da evolução qualitativa do rebanho brasileiro, transmitindo-lhes a nossa realidade. A imagem internacional da bubalinocultura brasileira precisa ser melhorada, preparando-nos, assim, para exportação futura de reprodutores ou mesmo de sêmem.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Devemos, aproveitando a oportunidade, destacar a colaboração espontânea que temos recebido da imprensa, ao divulgar o que estamos executando. Tem ela realizado um oportuno trabalho, demonstrando alta sensibilidade pelos problemas da região onde atuamos e compreendendo que o búfalo é hoje, uma promissora opção de desenvolvimento, desde que se constitui numa riqueza complementar desejável e recomendável. Esses órgãos de imprensa têm o grande mérito de divulgar as experiências e os resultados de nossa atividade, suprimindo uma lacuna que ainda existe em torno do conhecimento adequado da riqueza que é objeto de nosso trabalho e de nossa melhor atenção. A notícia desperta a curiosidade que pode ser atendida pela observação "in loco" e desta, ensejando a possibilidade do interesse pela criação.

E agora, a preocupação dos técnicos que aqui estão, complementam tudo aquilo que esperamos. Estamos profundamente satisfeitos, pois, os senhores estão atentos e acompanhando a exposição de um leigo, que se propôs a falar sobre búfalos com liberdade e sinceridade, sujeitando-se a todas as críticas construtivas. Embora a maioria dos

presentes, seja conhecedora do assunto, ao ingressar neste recinto deparei com diversas pessoas desejando receber maiores esclarecimentos à respeito, pedindo-nos, mesmo, determinadas informações. Por essa razão, demoramo-nos, em algumas considerações sobre a bubalinocultura em geral, fugindo um pouco à estrita observância à exposição do tema para o qual fomos gentilmente convidados por este Instituto: "O Comportamento dos Bubalinos no Vale do Ribeira".

Quanto aos dados da Fazenda Barra do Capinzal, entendemos que a nossa maior preocupação deva ser a de fazer com que os números e informações que fornecemos a quantos nos deram a honra de ouvir as presentes considerações, apresentem melhoras, desde que regressar representa fracasso e nós não desejamos falhar.

Temos uma esperança muito grande na criação bubalina.

Já possuímos relativa experiência e estamos dando especial atenção às pesquisas, com a ajuda de renomados cientistas e técnicos, muitos mencionados nesta palavra e, muitos outros, aos quais somos também gratos pela atenção que sempre estão nos dispensando. E agora, esperamos contar com os senhores para constatar "in loco", na Fazenda Barra do Capinzal, tudo aquilo que aqui relatamos.

Será para nós uma honra nela receber a todos, bem como os eventuais interessados na criação de búfalos que queiram verificar o que estamos realizando.

Desejamos que os técnicos continuem a nos oferecer as suas experiências, sugestões e recomendações, para que possamos obter, com maior rapidez, melhores resultados.

É necessário que o búfalo seja compreendido como animal mais adequado a determinadas regiões do País, como a do Vale do Ribeira, onde o seu comportamento tem sido excelente.

Para finalizar, desejamos mencionar que W. Ross Cockrill, no prefácio do último livro editado pela FAO "The Water Buffalo", considera-o não um animal superado, mas de um grande futuro, em razão do seu potencial como fonte de carne de excelente qualidade. Além disso, outras inúmeras vantagens são indicadas, na referida obra. Encerra ele suas considerações iniciais com a citação latina: "Floreat Bubalus". Que se constitui em eloqüente exclamação de estímulo à bubalinocultura no mundo atual. E, entre outras considerações de seu trabalho, afirma: "Quando o búfalo é mantido sob condição boa é de grande produtividade e longa vida". E isto está acontecendo na Fazenda Barra do Capinzal, onde a relação clima, solo, pasto e búfalo está perfeitamente equacionada, no sentido da atividade econômica proporcionar resultados satisfatórios.

Agradecemos a atenção de todos os presentes, inclusive do Prof. José Vicente Silveira Pedreira, Diretor deste exemplar Instituto de pesquisa.

Esta é a nossa experiência e nossa contribuição.



6 a 10 de Junho de 1979  
**EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA**  
de  
**Campina Verde - MG**

**PROMOÇÃO** — Sindicato Rural e  
Prefeitura Municipal de  
Campina Verde

**NÃO PERCAM!**

## PASTAGENS

Se dividirmos o ano em dois períodos (sêca e água) veremos que nas águas podemos ter condições de manter até 12 cabeças por alqueire, mas na sêca a capacidade de suporte cairia para 0,5 a 0,9 cabeças por alqueire. Considerando-se que durante as águas, normalmente se deixa perder capim para que haja uma sobra natural para a sêca, constatamos que há uma perda de 80% de forragem produzida, pois, o ano todo se mantém a capacidade de suporte em torno de 1,2 a 1,5 cabeças por alqueire. Assim mesmo estes animais irão perder peso no inverno. Portanto, perguntaríamos que empresa suportaria sobreviver com uma perda de 80% de sua produção? Convenhamos então, que é impossível de se ter economicidade numa empresa que perde 80% do material produzido.

Nós estamos perdendo 80% do que já está produzido no campo e vamos sentir falta deste alimento na seca. Um trabalho de aproveitamento ra-

cional das forrageiras foi desenvolvido no Departamento de Zootecnia da ESALQ e proporcionou um acréscimo



de produção muito grande.

Com a mesma área, partiu-se de um rebanho de 100 animais e hoje estamos com 300, a lotação atingiu a cifra de 7 cabeças por alqueire. O melho-

ramento da performance dos animais, hoje se tornou possível pela possibilidade de se ter um volumoso de boa qualidade à disposição dos animais o ano todo.

### LEILÃO DE ELITE EM MAIO

No dia 26, último sábado de maio, os criadores e interessados poderão certificar-se dos resultados obtidos nos programas de produção de volumosos e ainda participar do Leilão de Elite no qual o Departamento de Zootecnia vende animais selecionados das raças H.P.B., H.V.B, Jersey, Guernsey Suíça, Gir, Nelore, Guzerá, Charoleza e Flamengo.

*Dept.º de Zootecnia*  
*ESALQ*

# SINDICATO RURAL DE JEQUIÉ - BA

## A CIDADE SOL

PRES. EWERTON SOUZA ALMEIDA  
VIII EXPOSIÇÃO DE JEQUIÉ - BA

DIRETORIA: Presidente: Ewerton S. Almeida  
Secretário: Antonio Astorpo Falih  
Tesoureiro: José A. Piñon

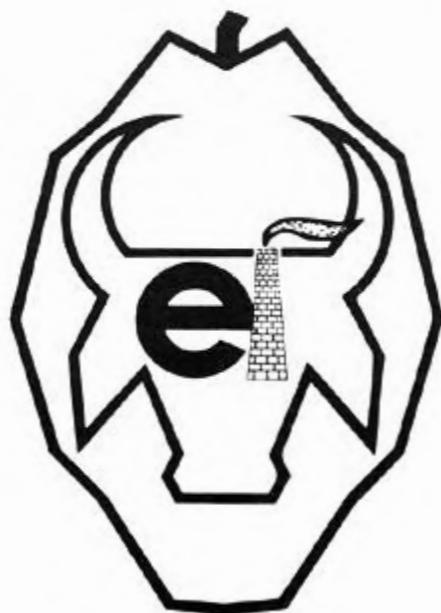


Senador Lomanto Jr.; Presidente do Sindicato, Ewerton Almeida e o Prefeito Walter Sampaio

Presidente do Sindicato Ewerton Almeida e o Prefeito Walter Sampaio

### COLABORADORES:

- José Barros de Souza
- Francisco Barros
- Alberico Sucupira
- Terezinha Melo
- Vicente Colombino
- Júlio Menezes
- Dízio Santos
- Ademar Reis



### PATROCINADORES:

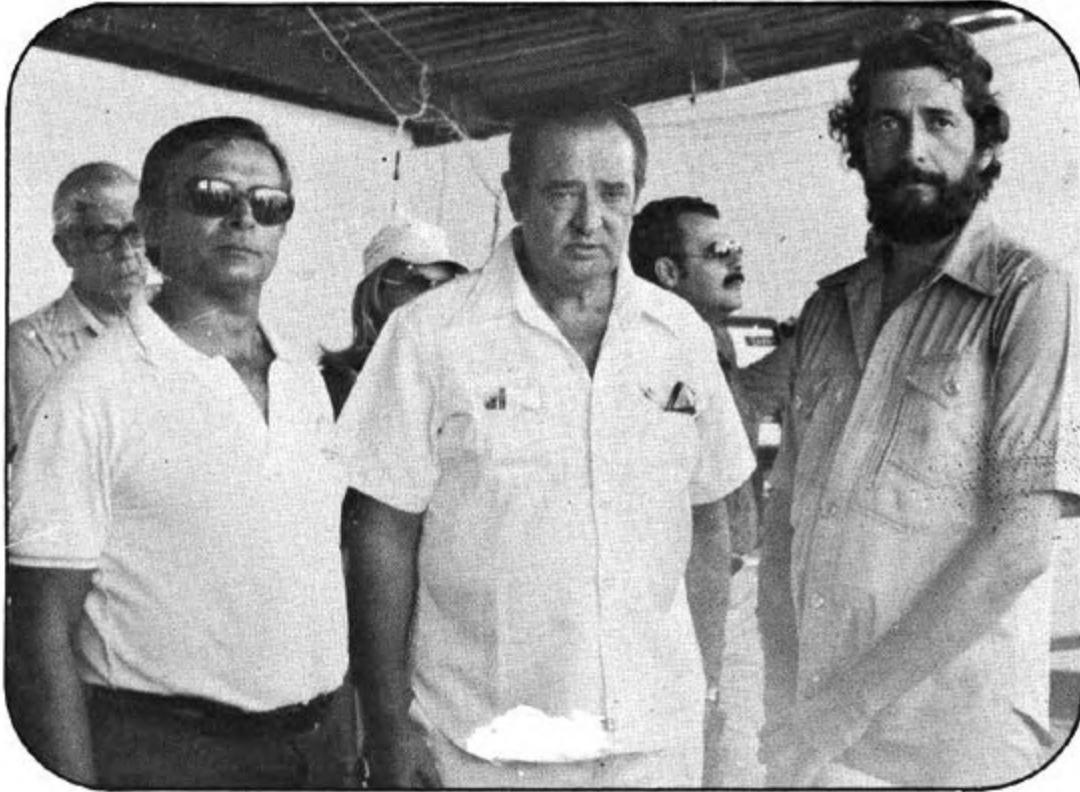
Sindicato Rural - Prefeitura Municipal e Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia

### FINANCIADORES:

Banco do Brasil  
Banco do Nordeste  
Banco Estado da Bahia

# A CIDADE FEZ A FESTA

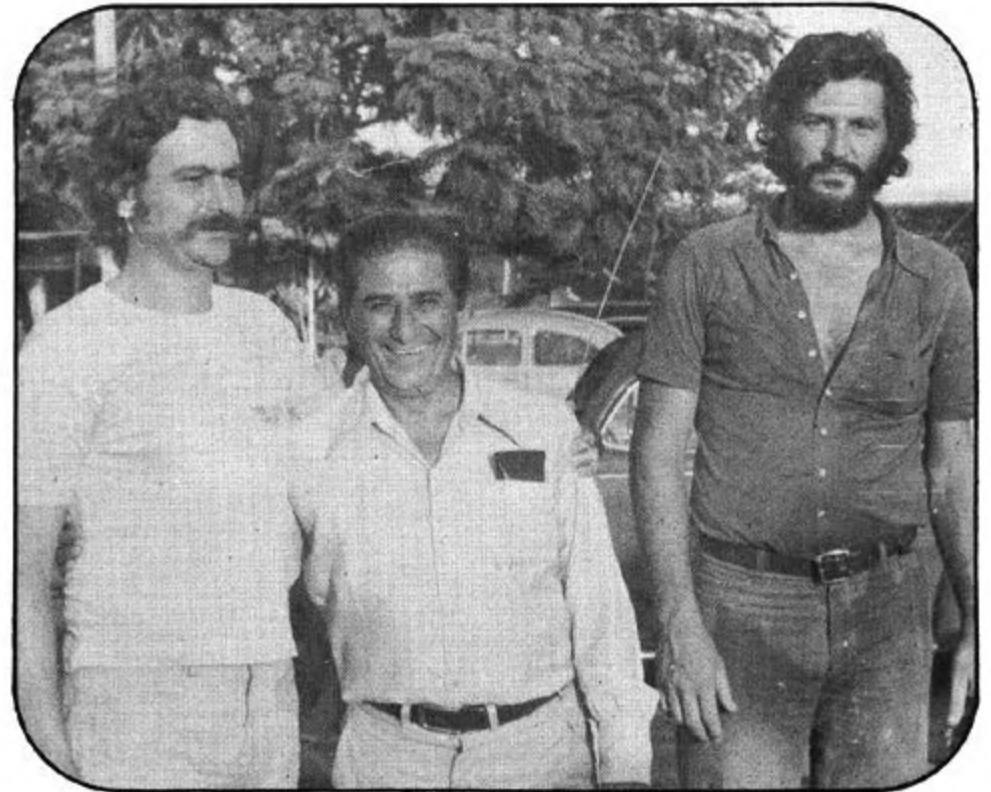
COM A REALIZAÇÃO DA VIII EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE JEQUIÉ – BA



Dr. José Saraiva, Lomanto Jr. e Ewerton Almeida



Presidente do Sindicato Rural  
Dr. Ewerton Souza Almeida



Jarbas Ribeiro, José A. Pithon e Gilson Ribeiro  
(Membros da Comissão Organizadora)

Graças ao Bom Esforço e Coragem do Grande Batalhador que é o Dr. EWERTON S. ALMEIDA, foi realizada uma bela Exposição, onde o objetivo (lucro) foi alcançado.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Jarbas Ribeiro  
Maurílio Menezes  
João N. Gueira  
Salvador Caetité  
José Schitine Lacerda  
Clidenor Menezes  
Manoel Magalhães

Gilson Ribeiro  
Manoel Francisco Neto  
José Gomes Guimarães  
Humberto Giudice  
Pedro Oliveira  
Nelson Cerqueira



CISNE

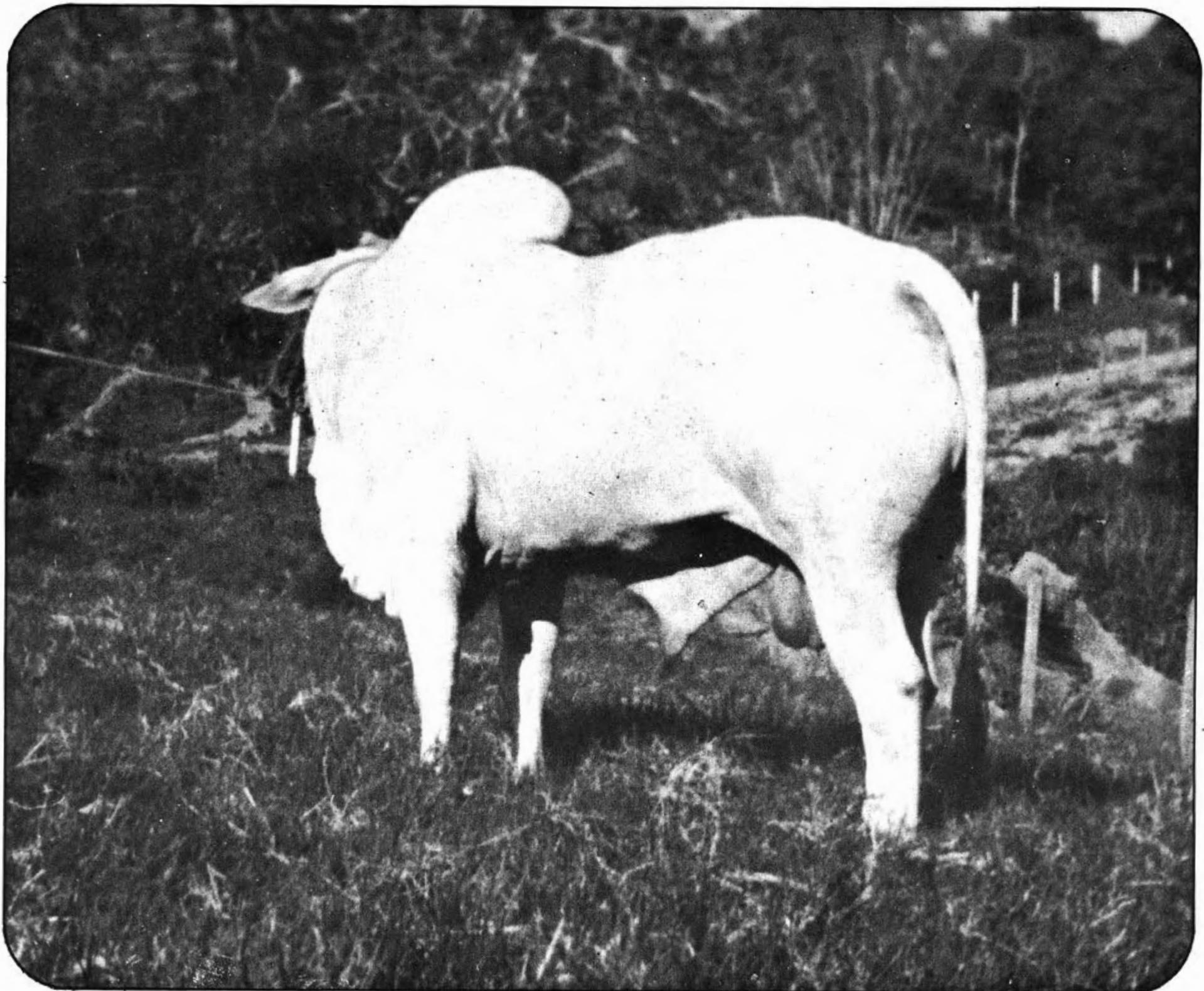
# Fazenda Santa Terezinha

Prop.: Dr. JARBAS PEREIRA MAIA  
End.: Av. Rui Barbosa n.º 433 - Fone: 98  
PONTALINA - GOIÁS

P2  
marca registrada

SELEÇÃO NELORE DE ALTA LINHAGEM

CISNE - Crioulo da Fazenda  
38 meses - Reg. B - 7647



# FAZENDA IMBURANA ISMAR AMORIM

Esc.: Rua do Riachuelo, 189 – 9.º andar – CJ 901 - 908

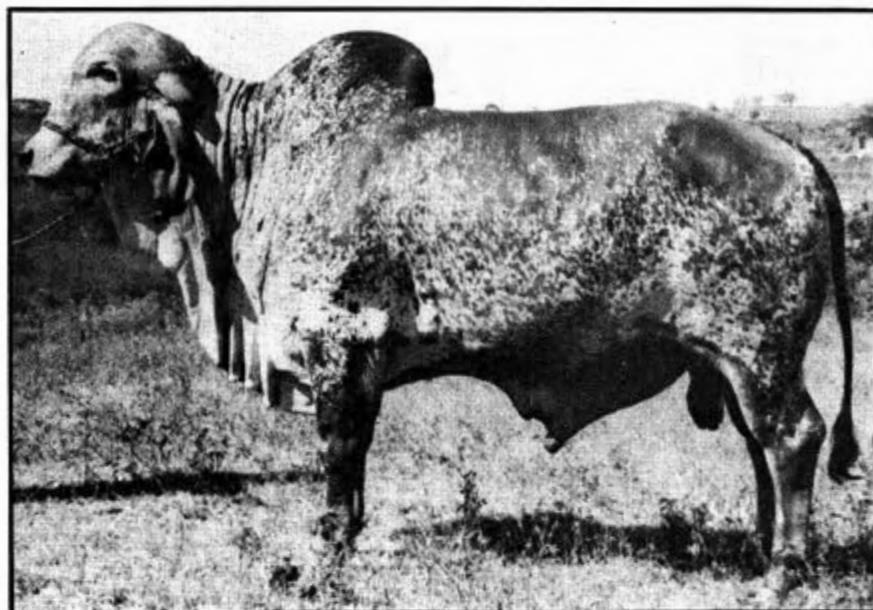
Fones: 214882 e 211238 – End. Telegráfico ASCOP

R E C I F E – PERNAMBUCO

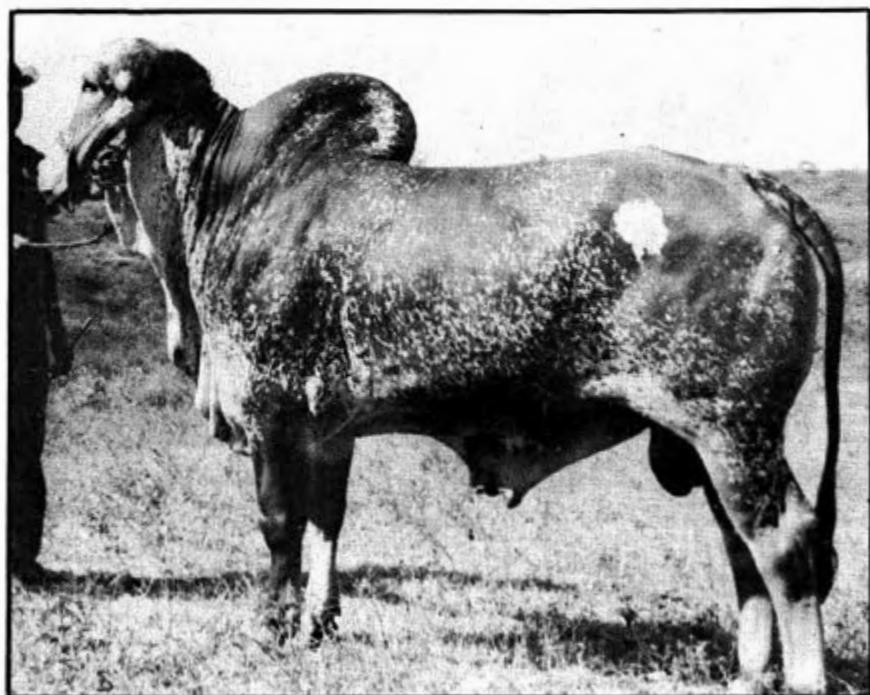


EXORCISTA DA PASSIRA - "Tri-Campeão"  
Campeão Bezerro em Recife e João Pessoa  
em 1975, Campeão Júnior, Frigorífico e  
Grande Campeão em Recife - 1976, Campeão  
Touro Jovem e Grande Campeão em Recife/77,  
Campeão Sênior e Grande Campeão em  
Recife - 1978.

FEITIÇO DA PASSIRA – Campeão Frigorífico  
em Recife - 1977; Campeão Touro Jovem e  
Reservado Grande Campeão em Recife - 1978



GABARITO DA PASSIRA – Campeão Bezerro  
em Recife e Campina Grande - PB em 1977,  
Campeão Frigorífico e Melhor Desenvolvimento  
Ponderal em Recife - 1978.



**GIR DA PASSIRA** sagrou-se, em 1978, penta-Campeão Nordestino  
fato inédito na região

# WB NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR  
30 ANOS DE SELEÇÃO
- JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
- CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Netos de importados. Venda permanente de reprodutores

**FAZENDA MUCURI**  
WALTER BLANK  
Rua Teodorico Tourinho, 250 - Apto.  
701 - Teófilo Otoni - MG - Fone 8698  
Km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



## FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

### Alta Seleção da Raça Nelore

PARANAÍ:  
Fone: 22-0337  
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO  
R. Toneleros, 180  
Apto. 1003  
Fone: 2558174



## FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP.

de

EDUARDO AZIZ HAIK

criação e seleção de búfalos

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO—22—4185 FAZENDA ANDRADINA - SÃO PAULO



## Fazenda Turmalina - Paraiso

Município de Governador Valadares - Minas Gerais

End.: Sete de Setembro, 2464 - Fone: 600851

Prop.: ELYZIO JOSÉ FERREIRA

SELEÇÃO DE NELORE, CAVALO MANGALARGA

MARCHADOR E SELEÇÃO CAMPOLINA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



### ESTÂNCIA BRASILINDIA

Criação de Nelore Vermelho e Branco,  
Nelore Padrão e Nelore Mocho.  
Rod. BR 153 km 53 - Rio Preto - Goiânia  
Props.: Dr. Façal Romano Calil e  
Heloisa Helena Chaves Corrêa Romano Calil  
End.: R. Bernadino de Campos, 3150.  
Fones: Residência 212176 - Esc. 215843. (0172)



### FAZENDA SAUDADE

Município de Araçuaí - MG

Prop.: Dr. José Osorito Colares - End.

p/corresp.: Praça Belo Horizonte, 3

Fone: 281-Araçuaí - MG. Residência:

Rua Ary Graça, 151 - Fone 9799

TEÓFILO OTONI - MG.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DA RAÇA INDUBRASIL  
PURA LINHAGEM



### CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA.

Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba, Fones:  
248-7769 (PABX) 248-8322 - SALVADOR - BA  
NUM TRABALHO SEGURO, PRODUZIMOS  
HOJE, O BOI DO FUTURO.



## FAZENDA AGUDO

MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA

Fone 2204 - Orlandia - S. Paulo

PROPRIETÁRIO JOSÉ MARIO JUNQUEIRA NETTO

criação e seleção de nelore



MARCA



## FAZENDA PARANAPANEMA

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA

End.: Av. Celso Garcia Cid, 828

Fone: 230979 - Londrina - PR

criação e seleção de gir - nelore e marchigiana

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em

LONDRINA - PR.

MARCA





**“JAMAIS PODEREI ESCONDER A REALIDADE, PORQUE OS FATOS TÊM ME MOSTRADO QUE O USO DA VACINA COOPERVAC TEM DADO TRANQUILIDADE E PROTEÇÃO AO MEU REBANHO”.**

O Sr. Orlindo Tedeschi, de Araçatuba, SP, é um grande criador de gado de corte e cuida muito bem do seu rebanho. Várias vezes, no passado, ele enfrentou a ameaça da febre aftosa e, naturalmente, experimentou diversas vacinas antes de acertar. Agora não faz mais experiências. Há muito tempo só aplica COOPERVAC, porque comprovou que a vacina da Cooper proporciona de fato a melhor proteção para o seu rebanho. Sua convicção é total: “Compensa usar só COOPERVAC. Meu gado merece!”



**COOPER**

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

# 4º LEILÃO NOVA INDIA E BRUMADO



## Participantes

NENE COSTA  
RUBICO CARVALHO  
ORESTES PRATA TIBERY JR.  
AGROPECUÁRIA BOA VISTA

"A MELHOR OPÇÃO EM NELORE"

**7 JULHO 79**  
**BARRETOS/SP**

ORGANIZADO POR



**REMATE**

